FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 29 DE SETEMBRO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16 445

Diario de Lisbôa

Edição da noite

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

CAMPEONATOS NACIONAIS DE FUTEBOL

EMPATE DO SPORTING E VITÓRIA DO BENFICA

Em 21 campos do continente prosseguiram esta tarde os campeonatos nacionais de futebol da primeira e segunda divisões. As atenções gerais estavam ainda dispersas, uma vez que as classificações destes torneios nada esclareciam. Os jogos de São João da Madeira e Alvalade eram, porém, os que reuniram maior interesse do público.

Sanjoanense, 0-Benfica, 2

Jogo no campo Conde Dias Garcia, perante grande assistência, arbitrado por Ismael Baltazar, de Setubal.

SANJOANENSE — Fidalgo; Jambane, Correia, Zequinha e Almeida; Ferreira Pinto e Moreira; Carlitos, Adé, Orlando e Morais Alves.

Suplentes: Oliveira, Saturnino, Manaca, Ernesto e Vítor Silva.

BENFICA — José Henrique; Jacinto, Humberto II, Raul e Cruz; Toni e Coluna; José Augusto, Torres, Abel e Simões.

Suplentes: Nascimento, Humberto I e Jaime Graça.

Os primeiros momentos foram de estudo por parte de ambas as equipas, mas um tanto por recuo da linha intermediária dos visitantes, deu o Benfica a primeira sensação de perigo, logo no minuto inicial, uma magnífica cabeça de Torres, a colocar a bola nos pés de Simões, para este desperdiçar inglòriamente.

Dois minutos depois um novo passe em profundidade, desta vez de Toni para Abel, só foi anulado por uma magnífica defesa de Fidalgo, arrojando-se aos pés do moçambicano.

E aos 5 minutos, nova situação de perigo, com Torres a caminhar em velocidade para a área, num lance cortado por Moreira, em falta.

Entretanto, embora guarnecendo a sua defesa a Sanjoanense não deixava de contra-atacar sempre que podia, preferindo o remate de longe, no tecer de passes.

E aos 16 minutos, Orlando com um remate de longe, fez a bola passar sobre a barra.

A toada manteve-se e Carlitos num contra-ataque, viu os seus esforços anulados por uma entrada em falta de Cruz, que passou sem castigo.

Aos 23 minutos, o golo esteve á vista, mas o toque de Torres para Abel, rematado por este junto á marca da grande penalidade esbarrou nos pés de Fidalgo.

(Continua na página central)

Lourenço toca a bola de cabeça, ante a oposição de Pinto

PRESIDENTE DO CONSELHO:

MANHÃ DE TRABALHO NA RESIDÊNCIA

(Ler na última página)

Melhorou o estado do Presidente Salazar

Os médicos assistentes do Presidente Salazar deram a conhecer hoje, ás 12 horas, a seguinte informação sobre o seu estado de saude.

«Noite calma e sem perturbações. Normalizou-se a tensão arterial. A situação clínica modificou-se favoràvelmente».

Segundo o comunicado das 20 horas de ontem, era opinião dos médicos que o prognóstico passara a «bastante reservado», na linha de um novo agravamento com todo o carácter de irreversível.

Nesse momento a temperatura apresentava um valor ligeiramente inferior (37,2) ao que fora registado vinte e quatro horas antes, mas a pulsação tinha acelerado (99/m) e, sobretudo, a tensão arterial era desencorajante: 10,5 de máxima e 6,5 de

(Continua na 10.ª página)

«MISS OBJECTIVA DE PORTUGAL»

Descoberta pela câmara do grande repórter fotográfico Augusto Cabrita, Luísa Matias, que exerce as funções de secretária de uma empresa de Lisboa, foi escolhida para «Miss Objectiva de Portugal 1968». Irá ao Brasil como representante da fotogenia feminina portuguesa.

(LER NOTÍCIA NA PÁGINA 18)

HOJE — 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

SERA UMA REGRA DE OURO

Estamos no país e no tempo das uvas, com os cachos a estadearem-se nas vinhas ao sol outoniço que lhes dá os últimos dourados ou, já colhidas, resignadas nos mostruários à espera de quem as compre, à espera de poderem sorrir nos pratos sobre a mesa. Há aqui, porém, alguns problemas, cuja expressão se colhe superficialmente do trato diário mas que certamente existem desde sempre e profundamente no conhecimento de quem eles tocam a direito. O que se está aqui a considerar é o do destino da uva, não para o tratamento agro-industrial, que leva muitas voltas, mas para o consumo imediato, directo, como fruta que é e como tal estimada pelos hábitos e gostos do consumidor. Não obstante, não se descobre bem como nem porquê, as uvas não são, mesmo na sua época, uma das graças mais presentes no cesto de fruta das mesas dos nossos restaurantes e, ainda por cima, quase se pode dizer que é raro ver-se o apuro na diferenciação entre os tipos de uva para vinho, para empacotar depois de secas e convertidas em saborosas passas ou para consumo em fresco, pois ao mercado chega tudo isso como se tudo fosse a mesma coisa. Julga-se que seria um método de valorização saber escolher, saber dirigir cada espécie o seu destino, saber ao mesmo tempo melhorar as qualidades e distingui-las, ao mesmo tempo que fomentar no comprador o requinte de ele próprio saber escolher, saborear, habituar-se a descobrir o apuro de paladar que reclama um esforço de qualidade. Mais do que pensar que o interesse está em vender, em vender tudo, o próprio produtor ganhará alguma coisa se estimular no consumidor o apuro do gosto. Com consumidores exigentes, ou pelo menos entendidos, o produto ganha prestígio, importância e valor que serão um estímulo para o próprio produtor. É uma atitude que tem de estar em todos e em toda a parte: cada um ser capaz de fazer bem aquilo que lhe compete fazer.

MANIFESTAÇÃO CONTRA HUMPHREY

SEATTLE, 29 — (A. N. I.) — «Senhor vice-presidente, acusamo-lo de crimes contra a Humanidade. Não viemos aqui para falar consigo, mas para o prender, e para o julgar por homicídio» — declarou ontem á noite a Hubert Humphey um dos elementos de um pequeno grupo de jovens manifestantes que se introduziu no auditório onde o candidato democrático era aguardado por sete mil partidários.

De ontem para hoje

PROBLEMAS DA ESTOMATOLOGIA

Foi recebido na Sociedade Portuguesa de Estomatologia o sr. prof. Mário Chaves, especialista brasileiro, antigo presidente da secção de Odonto-Estomatologia da O. M. S., e actual director da Federação Pan-Americana das Associações das Faculdades de Medicina. O cientista, que foi apresentado pelo sr. dr. João Bação Leal, presidente da Sociedade, falou sobre o «Ensino da Estomatologia» e «Os Problemas ao Serviço da Estomatologia na Comunidade», defendendo o princípio de que o ensino da Estomatologia, tal como o ensino de qualquer especialidade médica, deve ter em conta os serviços de que a comunidade necessita, sendo os mesmos orientados de forma a que as Faculdades produzam especialistas adequados. Desenvolvendo as suas considerações, acentuou que o trato de um ensino deve estar voltado para a realidade e não para um tipo ideal de profissional, copiado por figurinos estrangeiros. E ainda que, actualmente, o ensino médico se transforma, de acordo com as necessidades dos tempos presentes.

A MORTE COLHEU DUAS VIDAS EM FLOR

Dois dramas que custam a descrever, pois correspondem ao fim trágico de duas crianças infelizes, duas vidas em flor surpreendidas pela morte por caprichos do destino cruel: acompanhada pelo avô, sr. Agostinho de Jesus Machado, a pequenita Teresa Machado, de 4 anos, filha da sr.ª D. Alda Machado, professora oficial, e do sr. Arsénio Sanches, residentes em Seirós, concelho de Ribeira de Pena, afastou-se para beber água que jorrava no tanque de uma propriedade em Vila Pouca de Aguiar e, caindo naquele, expirou pouco depois, apesar dos socorros médicos; em Famalicão, terminada a vindima, numa propriedade do sr. Manuel da Silva Santos, e postas as uvas em duas grandes dornas, foram conduzidas num tractor, com atrelado, guiado por aquele lavrador. Em redor iam algumas crianças e, tombando, uma das dornas apanhou Maria Albina Cerejeira Campos da Silva, de 3 anos, filha do sr. Manuel da Silva Santos e da sr.ª Maria José Cerejeira Santos, residentes no lugar do Outeiro. A infeliz criança sucumbiu daí a pouco, de nada valendo, também, o esforço de um médico.

DESASTRE MORTAL

Uma britadeira começara a trabalhar numa pedreira do sr. Francisco José Cristina, da Rua Roberto Ivens, Matosinhos, situada aquela no lugar de Barca (Moreira da Maia). A certa altura, um tractor destravou-se e colheu mortalmente o sr. Manuel da Costa Oliveira, de 43 anos, anos, subchefe, reformado, da P. S. P.

UMA FEIA ACÇÃO

Uma das mais feias acções praticou-a um jovem ao agredir o pai; e nem por o ter reconhecido, desaparecendo de casa, ele deixa de merecer ásperas censuras. Foi depois de acesa discussão numa barraca da Travessa do Tarujo, onde residem, que Arménio Antunes, de 19 anos, atirou um tijolo a seu pai, António Antunes, de 52, ambos serventes. Ferido na cabeça o agredido foi levado para o Hospital de São José, onde ficou em observação. A P. S. P. da esquadra de Campolide tomou conta da triste ocorrência.

GESTO DESESPERADO

Na negridão de um tunel, próximo da estação da Ferradosa (Horta de Numão) na linha do Douro, teve morte trágica sob um comboio o sr. Acácio Mesquita, de 56 anos, trabalhador, casado com Carmim Valentina Rego, residentes naquela freguesia. Na opinião geral, o gesto desesperado do pobre homem, que deixa quatro filhos, três dos quais casados, foi originado pelas contínuas desavenças do casal.

FOGO DEVASTADOR

A sexagenária aquecia o café para o pequeno-almoço num fogareiro a petróleo, o qual, explodindo, originou um incêndio que destruiu a casa e deixou ferida aquela, a sr.ª Maria Celeste Guerreiro, de 65 anos, viuva, que perdeu tudo na voragem do fogo. A cena dramática ocorreu na localidade algarvia de Alfarrobeira (Santa Bárbara de Nexe).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Judah Benoliel

Judah Benoliel

Faleceu hoje, no seu quarto de uma casa de saúde lisboeta (para onde viera recentemente de Albufeira, onde, quando passava férias, foi acometido de ataque cardíaco, o nosso camarada de Imprensa Judah Benoliel, repórter-fotográfico do nosso prezado colega «Diário Popular».

Filho de Joshua Benoliel (o introdutor da reportagem fotográfica em Portugal), aquele nosso estimado camarada da Imprensa trabalhou, também, no «ABC» e em «O Século», ganhou muitos prémios de reportagem, actividade em que o seu nome ficou como um dos melhores.

Judah Benoliel nasceu em Lisboa, a 23 de Novembro de 1900. Era filho de Joshua Benoliel e Smy Ruah Benoliel; irmão do dr. David Benoliel casado com a sr.ª D. Hannah Ruah Benoliel; de D. Ester Benoliel Ruah, casada com o dr. Moisés Ruah e tio do dr. Joshua Benoliel Ruah, casado com a sr.ª D. Mary Drodzinsky Ruah; de D. Simy Benoliel Kadoch, casada com o dr. Jaime Kadoch; e das sr.ªs D. Luna Benoliel e D. Simy Benoliel Ruah.

O corpo do extinto foi depositado ao princípio da tarde, na casa mortáuria do cemitério dos Israelitas, na Avenida Afonso III, onde se realizará o funeral, amanhã, ás 12 e 30.

À família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Dr. Eduino de Mora y Quintana

Na sua residência, na Avenida António Augusto de Aguiar, 11, 5.º, Dt.º, nesta cidade, faleceu hoje o sr. dr. Eduino de Mora y Quintana, de 70 anos, viuvo, ex-cônsul de Cuba no nosso País.

O diplomata, que vivia em Portugal há mais de quarenta anos, foi íntimo amigo de escritores, artistas e jornalistas. Pode dizer-se que o panorama cultural português teve sempre no dr. Mora y Quintana um admirador entusiasta — e, assim, os meios intelectuais das últimas décadas aceitavam-no como um crítico de inteligência fina apurada sensibilidade.

O funeral do sr. dr. Eduino Mora y Quintana, a cargo da Agência Barata, efectua-se amanhã, ás 11 horas, da sua residência para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

HÓSPEDE ABUSADOR

A. P. S. P. da 7.ª esquadra, no Pátio de Dom Fradique, prendeu o ajudante de motorista Vítor Manuel Seabra Silva, de 17 anos, solteiro, a pedido do boletineiro dos C. T. T. Carlos Cruz Marques, de 20 anos, morador na Rua da Saudade, 12, sobreloja, que o acusa de, sendo seu hóspede, lhe ter arrombado uma mala de viagem, da qual furtou 1410 escudos que gastou em seu proveito.

Inaugurada no Porto uma nova dependência urbana do Banco Borges & Irmão

Demonstrando, mais uma vez o cuidado e o interesse sempre postos pelo Banco Borges & Irmão no apoio ao progresso e desenvolvimento da cidade que é seu berço e cuja história se mantém intimamente ligado, foi ontem inaugurada na Rua Passos Manuel, 101 a 105, no Porto, uma nova dependência urbana da prestigiosa instituição bancária.

Assistiram á abertura os srs. drs. Antão Santos da Cunha, Rui Fortes da Gama e Fernando Carvalho de Sousa, e sr. Jaime de Magalhães, respectivamente administradores, director-geral do Banco e gerente da nova dependência, assim como o rev. padre Joaquim Neves Faria, pároco da freguesia de Santo Ildefonso que benzeu as instalações.

A nova dependência, que se denomina de Santa Catarina e que dispõe de instalações funcionais e dotadas de todo o necessário conforto para o público, está situada na referida Rua de Passos Manuel apenas com carácter provisório, uma vez que a Administração do Banco entendeu decidir a sua imediata entrada em serviço nestas condições, de preferência a aguardar a conclusão das obras nas instalações definitivas — que ficarão num prédio de gaveto para a Rua de Santa Catarina —, por forma a proporcionar a um largo sector da clientela, com a maior brevidade possível, os benefícios resultantes da presença do Banco naquela área.

Trata-se, na realidade, de uma das zonas mais centrais da capital nortenha, onde se tornava urgente a presença e, assim, o maior apoio do Banco Borges & Irmão a uma ampla gama de actividades comerciais ali concentradas.

A inauguração da nova dependência urbana constitui, aliás, um passo adicional da política de segura e dinâmica expansão do Banco Borges & Irmão, que se vem acentuando nos últimos anos, em resposta ao crescente interesse da clientela pelos serviços da importante instituição bancária que, para além do seu desenvolvimento urbano — dispõe de uma sede e nove dependências em Lisboa, e de uma sede no Porto cujas instalações foram recentemente ampliadas, bem como de doze dependências— conta com uma vasta e bem estruturada rede de agências, 34 espalhadas por todo o País, formando um conjunto de sólido planeamento e em constante ampliação e reforço. Bastará recordar que, há menos de um mês, foram inauguradas uma dependência em Lisboa e uma agência em Alcácer do Sal.

A acção do Banco Borges & Irmão, que se baseia tradicionalmente na mais rigorosa ortodoxia de métodos a par de um esclarecido dinamismo, prolonga-se aliás também no Ultramar, através do Banco de Crédito Comercial e Industrial, de que é fundador e associado, e que, mercê de cobertura territorial já ampla e da sua acção de mérito singular, desempenha papel de relevo na promoção e fomento das economias de Angola e Moçambique.

ÚLTIMO DIA DA FEIRA DA LUZ

Hoje é a ultima noite da Feira da Luz, que anualmente se efectua no largo fronteiro ao velho edifício do Colégio Militar e que tão apreciada é pelos lisboetas, pelos seus numerosos atractivos, entre os quais se destacam as barracas de comes e bebes, os carrosséis e as louças de diversas regiões.

UM TURISTA VIAJOU SEM DINHEIRO PARA PAGAR O TÁXI...

O motorista Manuel Nunes Lourenço, de 30 anos, entregou na 2.ª esquadra da P. S. P. o espanhol António Poças Montana, de 62 anos, solteiro, residente em Cádis, que tomou o seu táxi no Cais do Sodré, mandando seguir para o Bairro do Restelo, pois desejava ir visitar o sr. Presidente da Republica. Como o Chefe do Estado não se encontrava na sua residência, seguiu para Cascais e depois regressou a Lisboa, onde declarou ao motorista, não ter dinheiro para pagar os 165 escudos que o taximetro marcava.

OFENSAS Á MORAL

Foi preso, por um guarda da P. S. P., da 10.ª esquadra, Arroios, o cortador Luís da Conceição Campos, de 24 anos, solteiro, residente em Mealhada — Loures, acusado por uma costureira de 42 anos, casada, de no talho onde é empregado, na Rua Alves Torgo, 48, se intrometer com ela, praticando ofensas á moral.

O preso confessou o delito, alegando que o praticara por «leviandade»...

ARROZ E UVAS EM MONTARGIL

MONTARGIL, 29 — Procede-se, presentemente, á colheita do arroz, ganhando as mulheres, por dia, 30 escudos, e os homens, 40.

O salário das mulheres, nas vindimas, encontra-se igualado ao dos homens.

DOIS FERIDOS num desastre de automóvel

Embateu, violentamente, num muro, próximo de Santo Tirso, um automóvel, conduzido pelo sr. António Pinto Pereira, Bairro Herculano, Rua 4, Casa 17. Ficaram feridas a esposa do condutor, sr.ª D. Deolinda Magalhães Fernandes, de 32 anos, padeira e a sr.ª D. Ilídia Pereira da Silva Novais, de 32 anos, casada, Rua Freixo, 1280, Casa 4, a primeira com fractura da clavícula e diversos ferimentos.

Recolheram ao Hospital de São João.

O PROBLEMA HUMANO DO PROFESSOR

Membros do corpo docente, empregados e representantes dos alunos do Externato Leal Conselheiro reuniram-se ontem num jantar de convívio, durante o qual o director, dr. Ernesto Rocha, abordou um tema de actualidade: o problema humano do professor.

Depois de agradecer a todos os presentes a colaboração prestada no ano lectivo transacto, o dr. Ernesto Rocha manifestou as suas maiores esperanças para o período escolar que vai iniciar-se.

Não vem a Lisboa o navio-escola italiano

Foi anulada a visita ao porto de Lisboa do navio-escola italiano «Amerigo Vespucci», prevista no seu cruzeiro anual, a qual devia decorrer entre hoje e o próximo dia 4 de Outubro.

Aumenta a produção da roupa de papel

LONDRES, 29—(Por Maris Ross, da UPI — A. N. I.) — Graças a um jovem francês, os homens e as senhoras de todo o Mundo podem deitar fora o guarda-roupa.

Ivan Goujan, um técnico de têxteis de 24 anos, não está a convidar as pessoas á prática do nudismo, mas inventou roupa interior de papel, a um preço comparável ao que se paga pela lavagem da roupa numa lavandaria.

A fábrica inglesa que começou o fabrico desta «roupa» está a formar uma rede internacional. As delegações nos Est. Unidos e na França já estão em produção para a América do Norte e do Sul e para as áreas do Mercado Comum. A delegação da Austrália, para a área do Pacífico, começa a funcionar dentro de algumas semanas. Estabeleceram-se já contactos com a Espanha, com a Republica da Africa do Sul e com o Japão.

«Logo que chegam ao mercado, esgotam-se imediatamente» — afirma um informador da fábrica. E esclarece que de momento estão só a fabricar-se cuecas para senhora e para homem, camisas de noite, fraldas para crianças e fatos-macaco para a industria.

«Estão em estudo mais 27 artigos, entre os quais aventais, batas e outros artigos, destinados ao pessoal e doentes dos hospitais».

YORK BAR

RUA SERPA PINTO, 12-F — TELEFONE 32 20 85

Reabre amanhã — 2.ª-feira — Dia 30

Completamente remodelado com novas decorações e novo serviço de cozinha reabre amanhã este conhecido bar.

ALLIANCE FRANÇAISE

A maior e a mais afamada escola de ensino da língua francesa no mundo

CURSOS DE FRANCÊS

na ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (Rua Braancamp, 13-1.º e Avenida Almirante Reis, 183, 1.º-D.) — ALMADA (Rua Luís Queiroz, 6, Lote n.º 4) — S. JOÃO DO ESTORIL (Quinta da Carreira, Lote 30, r/c Esq.).

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Ora diga-nos...

— Já substituiu as roupas de Verão?

Outono entrado e nova indumentária em exposição no corpo dos que podem mudá-la, ao sabor das estações do ano. Os outros vão vestindo umas camisolas leves, enquanto não chegam os frios do Inverno a pedir camisolões e gabardinas. Entretanto, a temperatura destes primeiros dias do Outono permite, ainda, aos menos friorentos, a continuação da indumentária dos dias quentes. O que, em alguns casos, é um bem.

● *O sr. Joaquim Garcia, caixeiro de praça, responde e justifica-se, logo a seguir:*

— Ainda não. Como sou caixeiro de praça e ando muito, não posso usar roupas muito pesadas.

— Usa apenas roupas de Verão?

— De Verão e de Inverno, normalmente. Às vezes, meia-estação, mas é raro. Compro três fatos por ano.

● *A sr.ª D. Fernanda Santos, doméstica, ainda disse que não respondia («o meu marido vai-me puxar as orelhas...») mas acabou por dizer:*

— Por enquanto, não. Acho que ainda faz muito calor

— Compra roupas para todas as estações?

— É conforme posso. Mas não me interesso por andar sempre a modificar. A grande diferença está no Verão e no Inverno e resume-se, pràticamente, a um casaco comprido.

● *Por último, o sr. Custódio Balonas de Sousa, encadernador actualmente a cumprir o serviço militar, como enfermeiro no Hospital Militar Principal, respondeu:*

— Não e nem sequer posso. Actualmente, estou na tropa, mas costumo variar de roupa, conforme as estações: no Verão, uma camisa desportiva e, no Inverno, roupas mais fortes e gabardina.

— Gostaria de ter fatos para as restantes estações?

— Isso gostava, se tivesse posses...

AMIGO SEM INSÓNIAS

— Não tenho insónias — ouvi dizer a um amigo.

Há amigos felizes. Caem na cama (é a história deste) como uma pedra. De manhã acordam, aposto que fumam a sua cigarrada á janela, tontos de sol, e felizes.

Eu durmo péssimamente. Algumas aventuras tenho-as vivido na escuridão do quarto: acordado. Estou ao lado do condutor do jipe, vendo os macacos dar grandes saltos na mata de café. Um desses macacos olha-me longamente. Tem um rosto quase humano. Diz: «Mais adiante há um rio». O rio aparece. E perto dele está o macaco. Daí a pouco ouvimos as primeiras rajadas de pistola-metralhadora. Alguém foge — o macaco?

Outra vez foi quando tomava banho. O impedido enchera de água o chuveiro portátil. Estávamos em Junho, tempo já frio. «Que tolice», murmurei. «Com uma grisa destas, e não me lembrar de pedir água morna ao cozinheiro.» Para lá da chapa de zinco uma voz: «Já aquece!» Nessa noite o acampamento despertava ao estrondo das granadas defensivas.

O meu amigo não tem insónias Chego-me a ele, vou vara responder alguma coisa...

«Durmo como um penedo.»

É isso: como um penedo. Levanto-me, vejo as horas.

Deve haver água no frigorífico.

FERNANDO ASSIS PACHECO

Ferreira de Castro falou em Viseu

VISEU, 29 — O escritor Ferreira de Castro, que ontem passou o dia na Covilhã, proferiu, no Clube Rotário local, durante o jantar regulamentar, uma conferência acerca da influência da literatura na evolução social do homem.

Numerosa assistência, entre a qual se encontravam muitas senhoras e representantes dos clubes rotários de Aveiro, S. João da Madeira, Viana do Castelo, Setubal e Viseu. O ilustre escritor foi saudado pelo sr. Manuel Rogério de Mesquita e pelos srs. António Paulouro, director do «Jornal do Fundão» e dr. António Taborda, em representação do clube.

Ferreira de Castro dissertou com a erudição que lhe é habitual, mostrando-se, por vezes, visívelmente emocionado. Referiu-se á literatura como estímulo e condicionamento da civilização e do progresso dos homens.

No final, a assistência aplaudiu o orador com verdadeiro entusiasmo.

A MANIA DAS VIAGENS EM TÁXIS GRATUITOS...

O motorista António Nogueira Felício, de 27 anos, casado, morador na Calçada do Tojal, 69-r/c. esquerdo, queixou-se, a 31.ª esquadra da P. S. P., no Rego, de que Perpétua Campos Gomes Dias, criada, solteira, de 28 anos, natural de Beja, contratára com ele uma viagem, no seu taxi, a Beja e a volta a Lisboa, declarando que não tinha dinheiro para pagar os 990 escudos que o queixoso lhe pediu pelos 495 quilómetros percorridos.

Presa e conduzida para o Governo Civil, apurou-se que já existia contra ela uma queixa, apresentada pelo motorista Manuel Fernando Serrano de 37 anos, por se ter recusado a pagar os 1052 escudos referentes a 526 quilómetros, duma viagem, no seu taxi, a Coimbra, e a volta, com passagem por Santarém...

TRÊS FERIDOS NO CHOQUE DE DOIS AUTOMÓVEIS

Os srs. José Manuel Coelho Lopes, de 30 anos, mecânico, residente na Rua do Norte, 9, em Carnide, e Jorge Fernando Carvalho, de 37 anos, estofador, morador na Rua Ilha do Porto Santo, 17, á Pontinha, seguiam num automóvel conduzido pelo primeiro, quando chocaram com um táxi na Avenida António Augusto Aguiar.

Os dois ficaram feridos, assim como um passageiro do táxi, sr. Alberto Mega Martins, de 21 anos, pintor, residente na Rua Cidade de Quelimane, lote 57, 2.º, aos Olivais.

Conduzidos os três ao Hospital de São José, no «115», os dois ultimos seguiram para casa, após receber tratamento, enquanto o primeiro, condutor do veículo, teve de ficar internado.

VII CONGRESSO EUROPEU DE ALERGOLOGIA

Partiu para Berlim Ocidental o dr José Nunes Castaño, que vai participar no Congresso Anual Europeu de Alergologia, que se reune naquela cidade, a partir de amanhã e até quinta-feira.

O dr. Castaño é membro da Academia Europeia de Alergologia..

Do programa científico do congresso fazem parte os seguintes temas: «Morfologia da reacção imunitária. Progressos da Imunologia Aplicada e seu significado na prática»; «Reacções alérgicas do nariz, seios perinasais e brônquios»; «Alergia da pele. Doenças alérgicas profissionais»; e «A terapêutica com corticosteróides das doenças alérgicas e seus efeitos secundários».

ÚLTIMO DOMINGO DE FÉRIAS

PARA OS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO

• TERÇA-FEIRA COMEÇAM AS AULAS

Tiveram um domingo de sol, para seu ultimo domingo de férias, os alunos do ensino secundário — em que amanhã as aulas recomeçam. Houve quem fosse até á praia, quem fosse até ao campo, e quem aproveitasse para ir a mais uma sessão de cinema ou... Bem — os programas dos jovens e das jovens foram muitos, incluindo, claro, um bom baile com predomínio do ritmo «yé-yé».

Entretanto muitos dos que residem habitualmente fora de Lisboa, ou fora, em geral, das cidades ou vilas onde há edifícios escolares para o ensino secundário, começam a fazer as malas para o regresso. Alguns mesmo, as mais das vezes trazidos pela família, regressaram mesmo já, por causa do movimento excepcional do retorno ás aulas ou ás repartições ou aos empregos, da abertura dos tribunais, etc. (férias no fim...), a limitação de velocidade é imposta nas nossas estradas.

Férias no fim. Ultimo domingo de férias. Entretanto, enquanto alguns «ursos» talvez tenham já dado uma volta aos livros e aos programas, os estabelecimentos de ensino ditam as suas normas. Damos a seguir algumas delas.

Horários nos liceus de Lisboa

No Liceu Rainha D. Amélia, as alunas dos diversos anos deverão comparecer, para abertura das aulas, na terça-feira, nas seguintes horas: 4.º e 5. anos, às 10 horas; 6.º e 7.º, às 11, e 2.º e 3.º, às 14.

— No Liceu Passos Manuel os alunos matriculados devem comparecer na terça-feira, a fim de tomarem conhecimento dos horários e salas de aulas onde funcionarão as suas turmas.

— A sessão de abertura das actividades escolares do Liceu de Camões realiza-se também na terça-feira, às 11 horas. Devem comparecer, além dos alunos que obtiveram distinção na frequência ou nos exames, todos aqueles que se matricularam no 2.º e 3.º anos, acompanhados dos seus encarregados de educação.

Aqueles que se inscreveram nos restantes anos devem comparecer na tarde do mesmo dia, a fim de tomarem conhecimento das turmas em que estão integrados e das salas onde terão as suas aulas.

— Amanhã, a partir das 15 horas, deverão comparecer na sede do Liceu D. Filipa de Lencastre as alunas do 2.º e 3.º anos para tomarem conhecimento das turmas a que pertencem e dos horários respectivos.

Na terça-feira, às 10 horas, deverão comparecer as do 4.º, 5.º, 6.º e 7.º anos para o mesmo efeito. A sessão de abertura de aulas para distribuição de prémios realiza-se às 15 horas.

Actividades da Escola Francisco de Arruda

As actividades escolares e circum-escolares da Escola Preparatória Francisco de Arruda, para o próximo ano escolar, iniciam-se na 3.ª-feira, com uma reunião de todos os alunos com a direcção da escola, às 9 e 30, para estudo do plano de actividades do 1.º período.

Terminada a reunião iniciam-se as aulas e todas as actividades. A distribuição de turmas, livros adoptados para o 2.º ano, uniformes, empréstimos de livros e compra de material encontram-se já organizados nos respectivos locais.

Os horários e a relação dos livros adoptados para o 1.º ano serão afixados amanhã. As sessões culturais iniciam-se no dia 12 de Outubro com a narração de um conto e actividades corais e cinematográficas.

No dia 12, às 18 horas, efectuar-se-á a reunião da direcção da Escola com os encarregados de educação de todos os alunos, para se debaterem as linhas da organização escolar.

Corpo docente universitário

Foram aprovados os contratos com o sr. dr. Artur Anselmo Fernandes de Castro para exercer as funções de professr além do quadro da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e com o sr. dr. Jorge Neves da Silva para o cargo de primeiro-assistente dos Estudos Gerais Universitários de Angola.

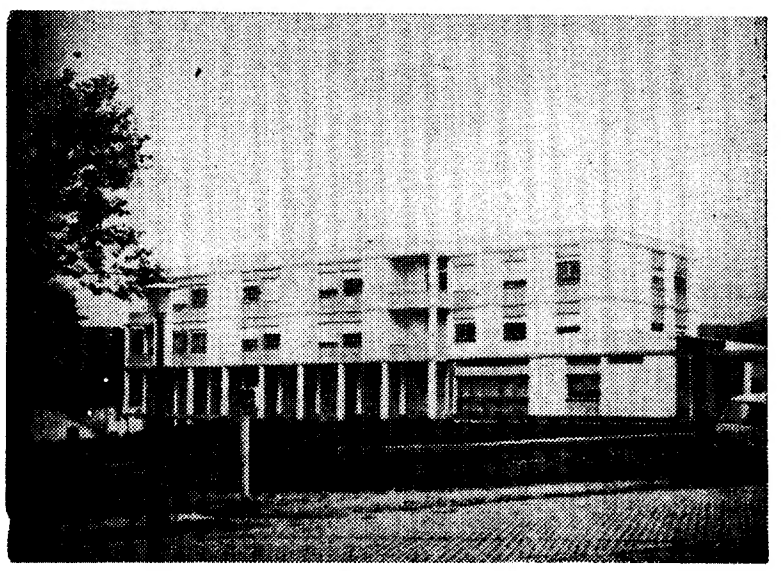
Grupo «Sector 11»

Os componentes do Grupo «Sector 11», realizaram, hoje, em Torres Vedras, o seu 4.º almoço de confraternização. A festa continuou, á noite, na Feira Popular, com um jantar não menos pantagruélico que o almoço.

HOSPITAL SUB-REGIONAL DE VILA VERDE

VILA VERDE, 29 — O hospital sub-regional desta vila será inaugurado em 13 de Dezembro próximo.

Proceder-se-á também, nessa data, á efectivação de um cortejo de oferendas para custear, em parte, a despesa do empreendimento.



Aspecto do novo hospital sub-regional de Vila Verde

HIPPIES

FAÇA-SE CLIENTE DA NOVA BOUTIQUE
E OBTENHA O SEU CARTÃO DE MEMBRO

Rua Rodrigo da Fonseca, 82-A — Telefone 4 58 91

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
Inscrições nas secretarias, das 10 às 23 horas

Externatos:
■ Rua do Paraíso, 28 (entre a Graça e St.ª Apolónia). Tel. 865904-863232 — agora com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem apetrechados laboratórios. —
■ Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile), Tel 834658-831416

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher»

«Lisboa é sempre mulher», um espectáculo de Vasco Morgado a que a crítica teceu os melhores elogios quando da sua estreia, e já lá vão 17 semanas, continua a ser o espectáculo preferido do publico, uma vez que todos os dias, nas duas sessões, a sala do Monumental se esgota. Na passagem de cada numero, os aplausos entusiásticos ouvem-se, justificando assim o agrado de todos. São responsáveis pela interpretação Camilo, Florbela e Breyner, nas principais figuras e Maria Adelina, Octávio de Matos, Linda Silva, Yola, Célia de Sousa, Alice Carla, Helder de Oliveira, Luís Mascarenhas e as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, todos com bons desempenhos

Sob a direcção de Fernando Lima actua um grandioso grupo de «ballet» composto por 20 figuras e ainda 10 esculturais modelos. A encenação é de Camilo de Oliveira e a montagem pertence a Pinto de Compos. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 20 e 45 e ás 23 horas.

MARIA VITÓRIA

«Grande poeta é o Zé!...»

As inumeras pessoas que já viram a engraçadissima revista «Grande poeta é o Zé!», em cena no Maria Vitória com um êxito invulgar, são unânimes em afirmar que se trata, sem duvida, da melhor e mais engraçada revista dos ultimos anos, e em recomendá-la ás pessoas das suas relações.

Assim, a melhor publicidade da nova e aliciante revista do Maria Vitória está sendo feita pelo publico que, todas as noites, não se cansa de aplaudir, com entusiasmo, Salvador, José Viana, Mariema, Max, Anita Guerreiro, Dóra Leal, Victor Mendes, Mariano, a atracção inglesa Brigitte St. John e todos os restantes artistas, discípulas, bailarinas, bailarinos e coristas.

Desde a sua luxuosa montagem, vistoso guarda-roupa e linda musica, até á graça incomparável dos seus quadros e numeros cómicos, tudo tem para agradar ao publico mais exigente o triunfante espectáculo do Maria Vitória.

Todos as noites, duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

VARIEDADES

Laura Alves em «A Flor do Cacto»

Devido a compromissos assumidos por Vasco Morgado com a montagem de outros espectáculos, a excelente comédia «A Flor do Cacto» está agora em ultimas representações, depois de quase 16 meses consecutivos em cena. Trata-se na verdade dum extraordinário espectáculo que, além de ter uma história engraçadíssima, conta no seu elenco com Laura Alves, em mais um excelente desempenho e ainda Paulo Renato, Carlos José Teeixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. Hoje e todas as noites espectáculos ás 21 e 45.

«Garotas em Festival»

Estão bem encaminhados os trabalhos de montagem de «Garotas em Festival», fantástica revista de João Nobre e Aníbal Nazaré, que terá a direcção musical de José Vasconcelos e montagem de Pinto de Campos, com ensaio do poema a cargo de Rosa Mateus

Entre grandes nomes do nosso teatro ligeiro (Aida Baptista e Simone de Oliveira) figura o inimitável bailarino Alfredo Alária, a quem se fica a dever a supervisão geral do espectáculo, com a colaboração do seu extraordinário «ballet», do qual faz parte Nina Braccio. Entre os artistas convidados, há também um nome a destacar — a escultural África Prats.

«Garotas em Festival», mais uma produção de Vasco Morgado, é o próximo espectáculo do Variedades

«O Mentiroso» estreia-se em breve

Sob a direcção de Jacinto Ramos, prosseguem em bom ritmo os ensaios da engraçadíssima comédia de Keith Waterhouse e Willis Hall, com tradução de Botelho da Silva, «O Mentiroso», para que muito em breve possa ser estreada num dos teatros de Vasco Morgado em Lisboa

Do elenco fazem parte Rui de Carvalho, Laura Soveral, Célia de Sousa, Benjamim Falcão, Vasco Morgado Jr. e Teresa Mónica.

VII Festival do Folclore Nacional

Decorre na Praça de Touros do Campo Pequeno, na noite de 5 de Outubro, a 3.ª eliminatória do VII Festival do Folclore Nacional.

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

O MILAGRE DA TERRA NO INFINITO

A obra-prima de STANLEY KUBRICK

2001: odisseia no espaço

com KEIR DULLEA · GARY LOCKWOOD
Argumento de STANLEY KUBRICK e ARTHUR C. CLARKE

UMA EXPERIÊNCIA SEM PARALELO NA HISTÓRIA DO CINEMA

Em SUPER PANAVISION 70 m/m

METROCOLOR

...aiores ...2 anos

3.ª FEIRA GRANDIOSA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

MONUMENTAL

NOVO CASINO ESTORIL

apresenta

BENTYBER DANCERS
COM CLAUDETTE WALKER E LINDSAY DOLAN

SHEELA MUNRO
VEDETA DA CANÇÃO E DA TV INGLESA

THE VILLAM'S
MALABARISTAS E FANTASISTAS

DARIO DE BARROS

LOS SANTOS
COM FRANCE CARROLL

OS "SHEIKS"

JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

na grande sallja restaurante às 23.30h m/17 anos
no wonder bar à 1.00h m/21anos

NO CINEMA ÀS 17 E 21.30 H
«GRANDE PRÉMIO»
(MAIORES 12 ANOS)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

Vasco Morgado apresenta — ADULTOS
HOJE, «MATINÉE» às 16 horas
e uma unica sessão nocturna
às 21.45 horas

Bilhetes desde 15$00 — Ar refrigerado

Oh, que delicia de CEISA

Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Avilez, com
RAUL SOLNADO
ANA PAULA ★ BARROSO ★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUIS FILIPE ★ CARLOS QUEIROZ e ainda FIALHO GOUVEIA

ANA PAULA

COLISEU

HOJE AS 21.30
(Maiores de 6 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
PALHAÇOS
Durante as férias as crianças a partir dos 6 anos podem assistir aos espectáculos á noite

COZINHA PORTUGUESA?...

Sim. ÓPTIMA. FEITA E APRESENTADA pela

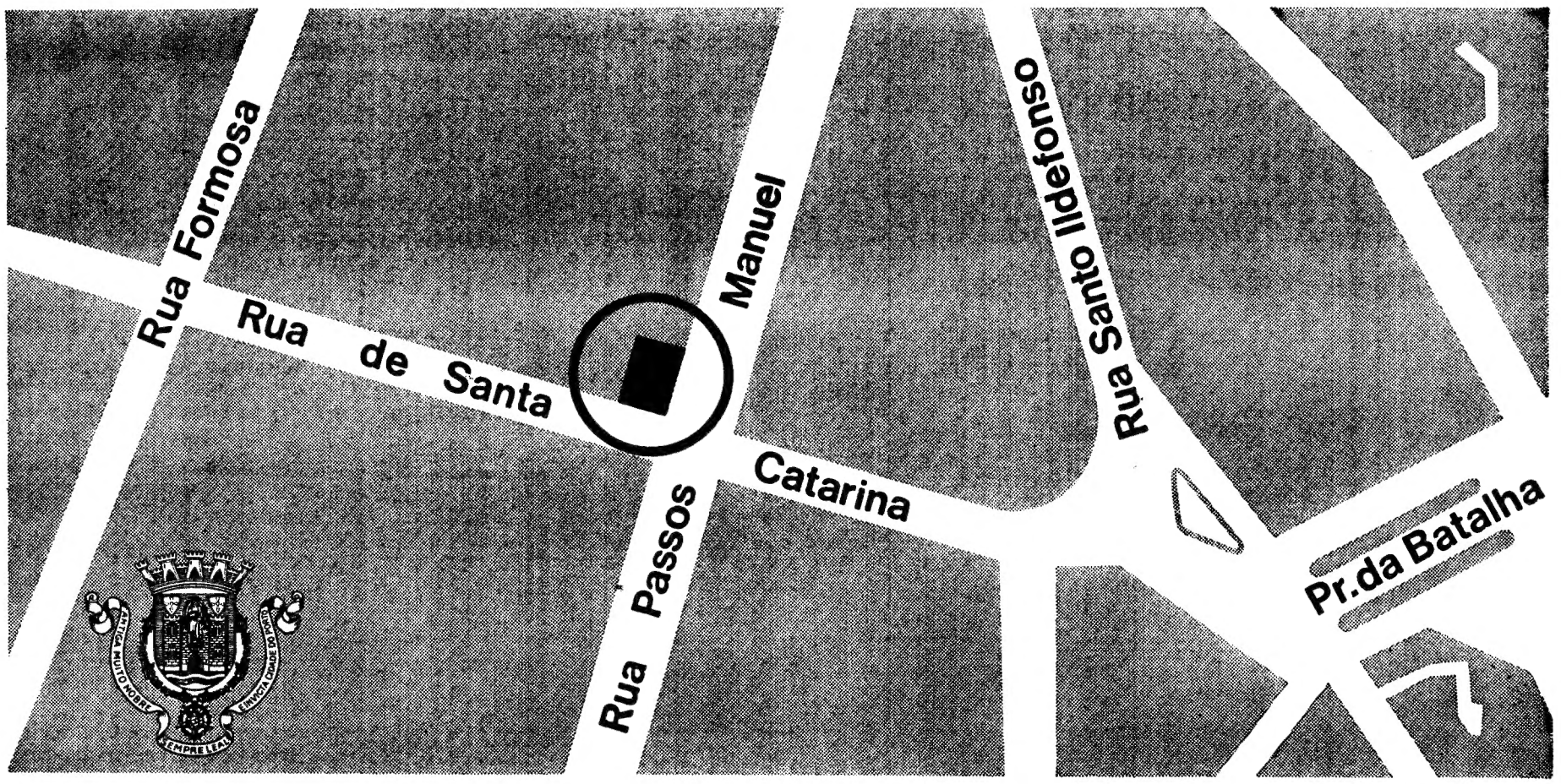
SIMMY na BAIÚCA

RUA DA BARROCA, 86 — TELEF.: 3 47 00 — LISBOA
(Só jantares e ceias)

LATINA

BANCO BORGES & IRMÃO 1884

PERTO DE SI PARA LHE PRESTAR MELHORES SERVIÇOS



NOVA DEPENDÊNCIA NO

PORTO

Rua Passos Manuel, 101 a 105

(Instalações provisórias)

Banco Borges & Irmão

Com toda a comodidade
tem ao seu dispor os nossos serviços
nessa zona da cidade

Banco Borges & Irmão

FUNDADO EM 1884

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

COMO TATOO? TÁ BOM? — «Tatoo»? Goste quem goste. Mas permitam que eu não goste, valeu? Nem lhes sei dizer porquê. Ou por outra: até sei. Tudo muito certinho, etc. A multidão ululante na bancada norte a apoiar uns participantes, na bancada sul a apoiar outros, etc. E tudo por acordo prévio, etc. As gaitas de fole, etc. Ai, então as gaitas de fole deixam-me positivamente fora de mim. Depois, sou absolutamente negativo por vocação ás brincadeiras na perfeição e a frio executadas pelos cipaios ou lá o que era do Nepal, vestidos com «trajos normais das aldeias do Himalaia». E aquela história do chibo ajaezado, imponente em sua qualidade de mascote? Podem dizer-me tudo quanto quiserem, tudo. Podem falar até na grandeza que consiste em assumir o ridículo das tradições. Falem no que quiserem. Tradições ao nível de chibo com pêra e tudo, não aceito nem aceitarei, aqui d'el-rei, aqui d'el-rei, aqui d'el-rei!

Tudo isto, todas aquelas voltinhas do Marão, durante uma hora! Para quem é inglês — enfim. Mas quem não é, porque há-de padecer assim?

TV CLUBE, COM FRANÇOIS TARABBIA — Juro. Agora, juro. Perante quem me está lendo, juro nunca mais dizer cobras e lagartos dos moços e das moças do Centro de Preparação. Estas e outras é que me ensinam a humildade, é que me dão metros capazes de me permitirem aferir da relatividade das funções.

Perdão. Não era bem isto o que lhes queria dizer. O que lhes queria dizer era que estas e outras me darão mais força para usar de justiça quando actuarem os principiantes do Centro. Ao menos me restará a utilidade de haver impedido que o destino o pusesse um dia em tamanha situação.

Estou a referir-me, como já devem ter percebido, ao «TV Clube» de ontem. Actuou François Tarabbia. Por mais que eu queira, nada me ocorre senão perguntar onde foram descobrir aquele género. Que já não se usa. Assim. Com aquela embalagem. Com mil demónios, os tempos são outros, a evolução, etc., e não há nada mais cruel do que trazer a publico um cançonetista de um género *que já não se use.*

Tenho muita vontade de bater palmas sempre que a Televisão me dê oportunidade, como já tem acontecido nalguns teveclubezinhos. Parece-me, no entanto, da mais elementar justiça dizer á Televisão portuguesa que desta vez ultrapassou as marcas no caminho do bom-senso, do equilíbrio, da atenção mínima devida ao direito que tem o telespectador português de lhe ser fornecida alimentação não retardada.

Tarabbia — mas onde diabo o foram descobrir? — representa uma mistura não explosiva de Trenet e de Tino Rossi. Nenhum destes, aliás, deve estar satisfeito com ele. A Piaf, então, quando Tarabbia interpretou «Mon Dieu», deve ter sofrido, na tumba, um ataque de nervoso miudinho, a que era tão atreita.

Quem pode hoje, quem, ouvir coisas que se ouviram há séculos, coisas que já no tempo eram inaudíveis, género

mon coeur
s'ouvre à toi
je t'en supplie
écoute ma voix...?

Imagine-se que Tarabbia, para esta sua «cómica» apresentação ao publico português, não encontrou melhor para lhe dar do que

o pai gosta da mãe
a mãe gosta do pai

modinha entre nós gravada pelo Calvário e por Maria de Lourdes Resende, ignoro se vossa infeliz memória ainda não esqueceu.

Por tudo isto. E por tudo o mais. Por tudo quanto não encontre palavras para exprimir-se. Pela presença obsessiva no visor. Pela insistência da camara em dar, na máxima força, o espalhafato e o insólito das expressões e dos gestos. Cronista, por tudo isso, cala-te, aceita o pedido do cançonetista expresso na ultima canção: *não diga a ninguém, não diga a ninguém...*

Não digo. Para mais — Chaparral á vista!

HIGH CHAPARRAL — Blue, o faltinho, viu uma sela e desejou-a ardentemente. A sela custava 300 dólares. Para comprá-la, mete-se em apuros na Feira Popular de Tucson. Acaba por andar á pêra com um velho amigo, num combate sem limite de tempo, durante o qual viveu em estado de K. O. crónico. A respeito de dólares, niente. Quando se julgava órfão de sela, veio a obtê-la por oferta de sua madrasta, a Victória, dama generosa, a qual, depois, prega um chocho violento em seu esposo, o Cannon, desfazendo, assim, uma vez mais, atoardas postas a circular no Faroeste e em Lisboa.

Não sou de intrigas. Se me dão licença, eu conto.

John Cannon amava a sua primeira mulher chamada Annalee, mãe de Blue, pasmadinho, que sai a ela. Aliás, uma excelente senhora. Foram os índios apaches que a mataram. Parece que estou a vê-la no primeiro episódio, varada com uma seta, tadinha dela, cada vez que me lembro! O Cannon sofreu muito. O seu coração sangrava, eu é que sei, eu, que assisti a tudo desde o princípio, fui testemunha, Cannon, o seu coração sangrava, mas suportou heroicamente a dor (não tens nada que agradecer, Cannon, dá cá um abraço!)

Mais tarde, porque tal convinha aos interesses expansionistas do Chaparral, desposou a jovem Victória, filha do poderoso Montoya, mas de caminho foi-lhe dizendo que, enfim, ela devia compreender, a morte de Annalee deixara-o profundamente... ai comé keide dizer... deixara-o profundamente... abalado e que... por essa razão...

(Continua na 9.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: TV Clube**

O TV Clube desta noite realizado por Félix Ferreira, é preenchido pela actuação do cançonetista brasileiro Catulo de Paula.

● **Às 22 e 25: Série dramática**

O episódio filmado, desta noite da «Série dramáttica», intitula-se «A Auréola de Chumbo», e será interpretado pelos artistas Daniel Gelin, E. F. Fürbrigen, Jacques Monod, Gerard Darrieu e Macha Meril, numa realização de André Michel.

Francisco, Màrinho, Alfredo e Tony: os integrantes do conjunto vocal-instrumental «Os Duques»

«OS DUQUES»: ESPECTÁCULO NAS BALEARES

O conjunto português «Os Duques» encontra-se nas Baleares, actuando na sala de festas «Bolero», em Palma de Maiorca. A 15 do próximo mês de Outubro «Os Duques» irão a Barcelona gravar três discos comerciais e participar num festival de «soul music» e «beat». Depois seguem para Madrid, onde, a 26 de Outubro, actuam perante as câmaras de televisão, no decorrer de um programa intitulado «Férias na Costa Brava».

Embora o titular do agrupamento seja o bateria-«crooner» português Mário Lúcio da Silva (Màrinho), o quarteto é poliglota, porquanto inclui o organista Francisco e o guitarra-«jazz» Alfredo (ambos espanhóis) e Tony, guitarra-baixo, de nacionalidade chinesa.

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta um filme MGM

UMA FORMIDÁVEL AVENTURA
COM TODO O IMPACTO
DO SEU REALISMO ESMAGADOR!

Anthony Quinn
Charles Bronson
Anjanette Comer

Os Canhões de San Sebastian
(GUNS FOR SAN SEBASTIAN)

Com Sam Jaffe · Silvia Pinal · Jorge Martinez De Hoyos · Jose Chavez · Jaime Fernandez
Argum. de James R. Webb · Bas. em A Wall For San Sebastian de William Barby Faherty S.J. · Realiz. de Henri Verneuil · Prod. de Jacques Bar
Maiores de 17 anos

3.ª FEIRA, GRANDE ESTREIA
Em PANAVISION e METROCOLOR — MGM — Em 70 m/m
POLITEAMA MUNDIAL

MONUMENTAL
HOJE — 2 SESSÕES 20.45 e 23 H. T. 555133 (Adultos)
VASCO MORGADO apresenta UMA FABULOSA REVISTA com
CAMILO-FLORBELA-NICOLAU
M.ª ADELINA ■ OCTAVIO DE MATOS ■ YOLA ■ LINDA SILVA
CÉLIA DE SOUSA
e as atracções
18.ª SEMANA M.ª TERESA QUINTA VUM-VUM ■ UM BALLET INTERNACIONAL
DOMINGO, A TARDE, ÁS 16 H.

Depois do espectáculo frequente «O CONVÉS» e o «PORÃO DA NAU»

As 21.45 h. HOJE (Adultos)
NO TEATRO VARIEDADES T. 326037
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
64.ª SEMANA

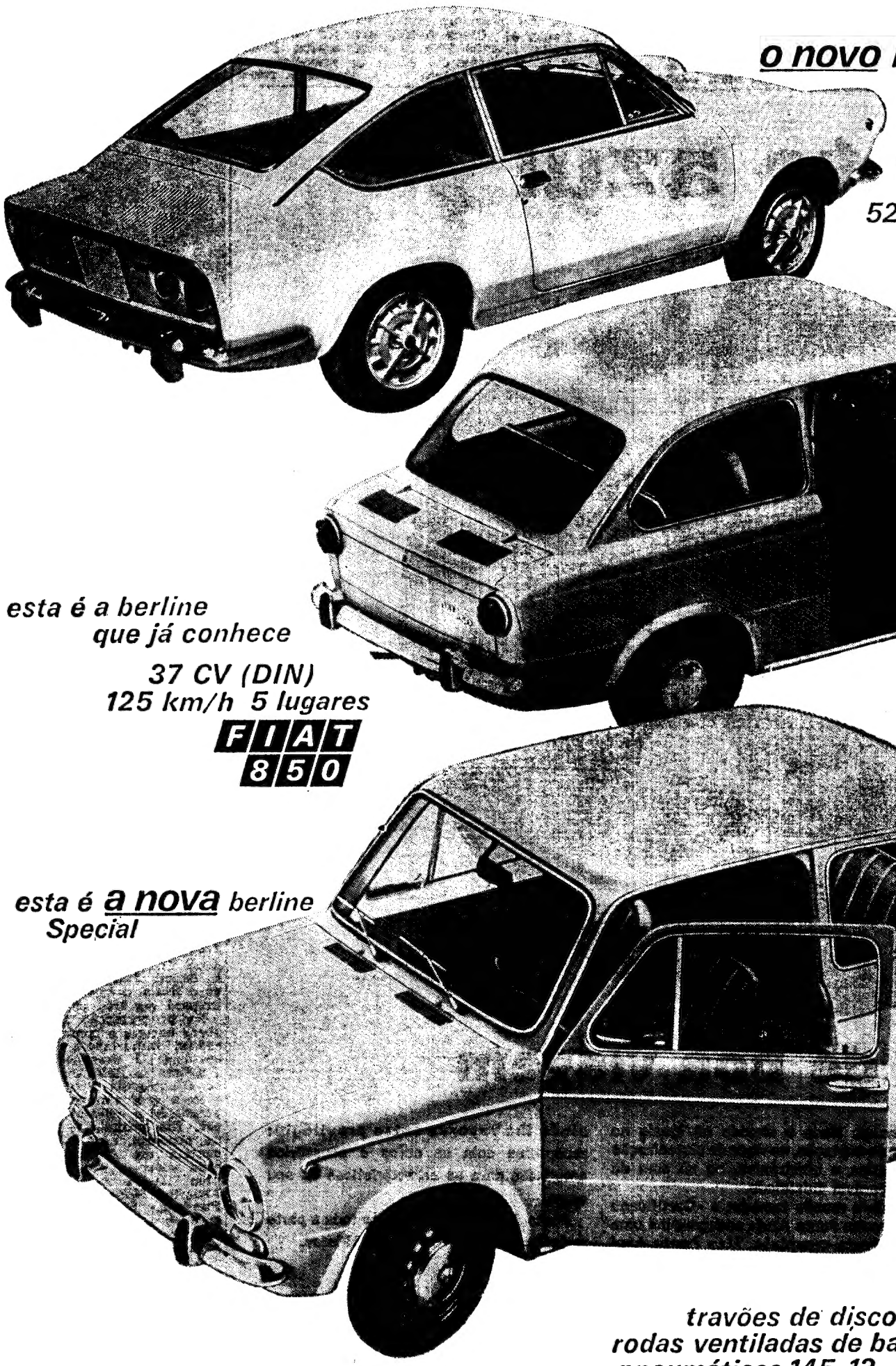
● A REVISTA QUE CONQUISTOU LISBOA ESTÁ EM CENA NO
● MARIA VITÓRIA
● «GRANDE POETA É O ZÉ! ...»
com
● SALVADOR ● VIANA ● MARIEMA
● MAX ● ANITA ● DORA ● VÍT. MENDES
e a «vedeta» internacional
● BRIGITTE ST. JOHN
● TODAS AS NOITES, ÀS 20.45 e 23 HORAS
● A REVISTA TRIUNFANTE!

ADULTOS

Eugénio Salvador «no «compère»

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA
ENSINO PRIMARIO — CICLO PREPARATORIO
CURSO LICEAL NOCTURNO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (A AL. REIS)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

Agora pode escolher entre três versões do Fiat 850



o novo FIAT 850 SPORT COUPÉ
aumento de potência
52 CV (DIN), 903 cm³
O 850 Sport melhora a sua linha

esta é a berline que já conhece
37 CV (DIN)
125 km/h 5 lugares
FIAT 850

esta é a nova berline Special
47 CV (DIN)
135 km/h
travões de disco às rodas dianteiras
rodas ventiladas de base larga
pneumáticos 145-13 volante desportivo
assentos tipo luxo
prateleira porta-objectos entre os assentos dianteiros
tejadilho completamente forrado
5 lugares
FIAT 850 SPECIAL

LISBOA
FIAT PORTUGUESA, S.A.R.L.
Av. Eng. Duarte Pacheco, 15
PORTO
Av. dos Aliados, 173
e todos os agentes Fiat em Portugal

NOS PALCOS DO MUNDO

O actor Narciso Ibáñez Menta apresenta-se nos primeiros dias do próximo ano num teatro madrileno para interpretar uma obra dramática de Arthur Miller, intitulada «O prémio».

*

A inauguração do novo «Teatro Nacional de Câmara e de Ensaio» está marcada para 2 de Outubro no Teatro Espanhol, com a estreia, em Espanha, da obra de Peter Weiss «Marat-Sade». A representação está a cargo da companhia de Adolfo Marsillach.

*

Está em representação no «Théâtre Antoine», de Paris, a peça «Um amor que não termina», de André Roussin, na qual o autor desempenha o papel principal.

*

No Teatro Marquina, de Madrid, foi comemorada a centésima representação da peça «Coqueluche», comédia de R. Romero, que alcançou grande êxito sob a direcção de Vítor Andrés Catena. Do elenco destacam-se os actores Trini Alonso, Teresa Hurtado e Hugo Blanco.

*

No Teatro Clube Madrileno completou três centenas de representações a comédia de Alfonso Paso «Ensinar um sem vergonha», que tem como intérpretes principais os actores José Rubio, Ana María Vidal, María Isabel Pallares, Marisol Cano e Emilio Menéndez.

*

José María Pemán leu a um pequeno grupo de amigos, entre os quais se encontrava Alfonso Paso, a sua nova comédia, «... E no centro o amor». É uma peça policial que será apresentada no Teatro Arniches durante a actual temporada. Antes disso, aquele teatro apresenta, com estreia a 3 de Outubro, a peça «Como apanhar um assassino».

«A GRANDE NOITE DO FADO»

Cresce o interesse do publico pela «Grande Noite do Fado», uma iniciativa da Casa da Imprensa que, todos os anos, leva muito povo ao Coliseu dos Recreios.

Os mais categorizados intérpretes dos palcos portugueses (e, ainda, excepcionais atracções estrangeiras) figuram no cartaz da «Grande Noite do Fado» deste ano. Assim, a acrescentar á já grande lista de vedetas que acederam ao convite da Casa da Imprensa, hoje registamos mais adesões, a garantir a presença, no próximo dia 22 de Outubro, no Coliseu dos Recreios, do acordeonista internacional Filipe de Brito, da cançonetista Suzy Paula e do imitador Xavier de Oliveira que, fielmente, reproduz as vozes dos mais conhecidos fadistas.

A SOCIEDADE DE CONCERTOS INAUGURA A TEMPORADA COM UM RECITAL DA CANTORA ELIZABETH SCHWARTZKOPFF

A Sociedade de Concertos de Lisboa, prestigiosa organização cultural, inaugura no dia 30 de Outubro a sua nova temporada de concertos. Para o efeito, virá mais uma vez a Lisboa a célebre cantora Elizabeth Schwartzkopff, que dará um recital no Tivoli.

Cinco outros grandes concertos estão para já programados, distinguindo-se, entre os primeiros, os dois recitais do violinista russo Leonid Kogarr. Vem depois a harpista espanhola Marisa Robles, vencedora do Grande Prémio do Real Conservatório de Música de Madrid.

A Orquestra de Câmara de Viena, composta por 35 instrumentistas, desloca-se igualmente a Lisboa. Volta, ainda, ao nosso País o pianista norte-americano Misha Richter, estando também assegurada a representação da escola francesa com os recitais da pianista Jeanne Marie Barré.

ELIZABETH SCHWARTZKOPFF

Os assinantes da temporada do ano passado têm assegurados os seus lugares, este ano, desde que renovem as suas assinaturas na secretaria da Sociedade de Concertos de Lisboa. Uma assinatura de plateia custa 600$00, tal como as de balcão, da 1.ª à 4.ª fila. No 2.º balcão haverá assinaturas a 240$00.

A próxima temporada da Orquestra de Câmara Gulbenkian

Inicia-se no dia 23 de Outubro e prolongar-se-á até ao final de Março, no Tivoli, a próxima temporada de concertos pela Orquestra de Camara Gulbenkian. Esta temporada constará de duas séries, respectivamente de sete e nove concertos, que se realizarão ás quartas-feiras, ás 18 e 30.

Dirigirá a orquestra, além do seu maestro titular Gianfranco Rivoli, os maestros convidados Muller-Bruhl, Carlo Zecchi, Ernesto Garcia Asensio, David Zinmann, Maurice Suzan, Pierre Salzsmann, Manuel Ivo Cruz e Mario Benzeckry.

Além de outros solistas, darão a sua colaboração a esta temporada os pianistas Nikita Magaloff, Fou Tsong e Fernando Laires, a violinista Leonor Prado, o flautista Jean-Pierre Rampal, e os cantores April Cantelo, Helena Cláudio, Elsa Saque, Fernando Serafim e Álvaro Malta. O coro Gulbenkian participará em três concertos.

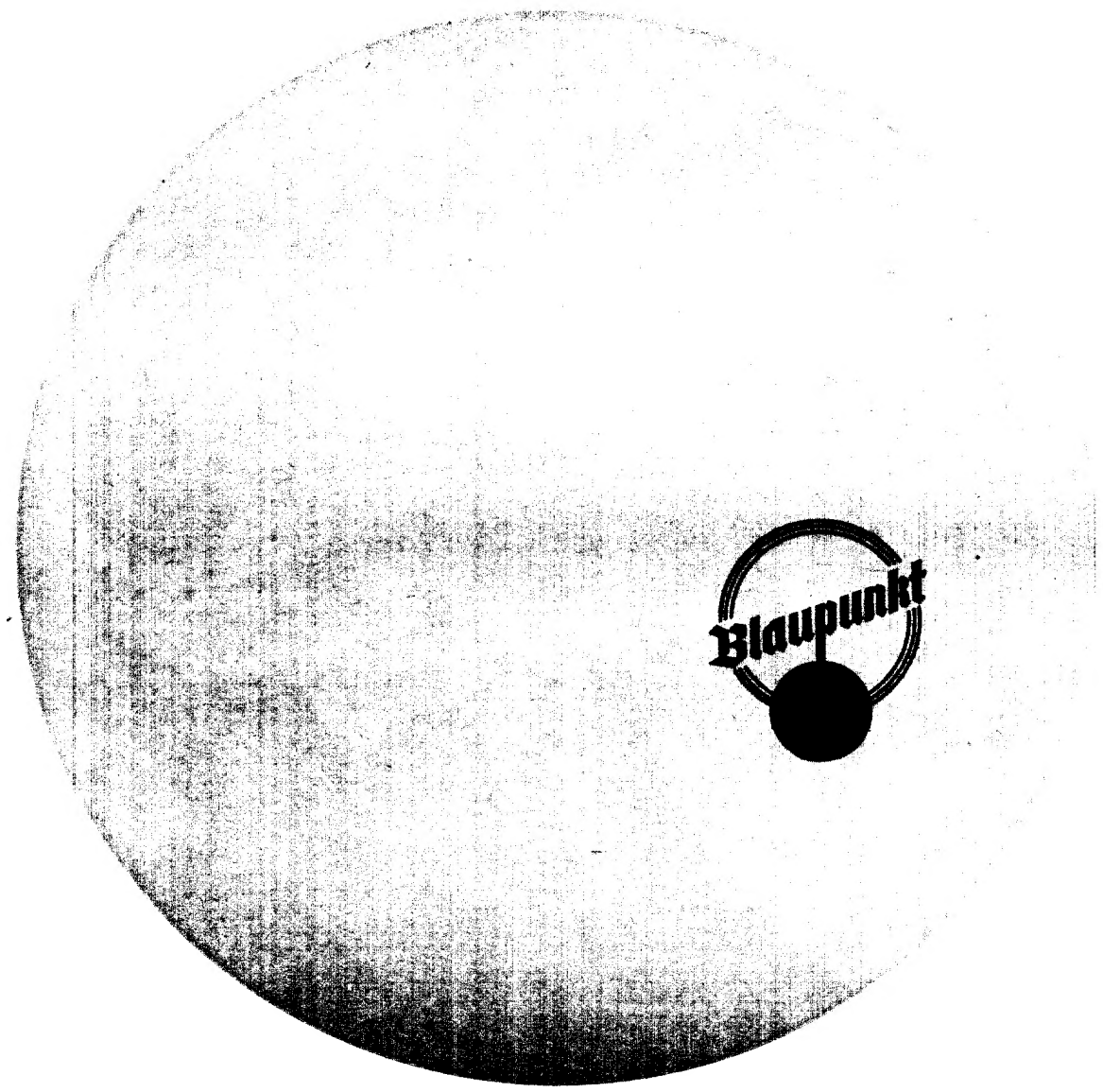
Na programação estão incluídas obras antigas e contemporaneas de capital importancia, tais como a oratória «O Messias», de Haendel, a «Missa de Requiem», de Campra, os «Cantos da Prisão», de Dallapiccola e a «Musica para cordas, percussão e celesta», de Béla Bartok. Em primeira audição moderna absoluta, será executada uma cantata de Alessandro Scarlatti, para soprano e orquestra, revista pelo ilustre musicólogo italiano Federico Mompellio, a convite da Fundação Gulbenkian. Entre outras obras de musica portuguesa, ouvir-se-ão a «Suite concertante para cravo e orquestra», de Armando José Fernandes (encomendada pela Fundação e apresentada em estreia mundial), as «Nove cantigas de Amigo», de Fernando Lopes Graça, e o «Nocturno», de Joly Braga Santos.

INSCRIÇÕES NA ESCOLA DE BALLET

A Escola de Ballet dirigida por Wanda Ribeiro da Silva, reabre as suas actividades no dia 7 de Outubro, estando as aulas de educação musical e flauta de bisel a cargo das professoras Graziela Cintra Gomes e Fernanda Prim. As inscrições podem efectuar-se na secretaria da escola a partir de terça-feira, das 17 ás 20 horas.

LATINA

Ponto azul



o sinal de boa viagem

Ponto Azul é o verdadeiro sinal de livre trânsito. Onde quer que viaje de automóvel, ele abre-lhe as portas do mundo, tornando-lhe a condução mais repousante.

As suas 4 bandas — curta, média, longa, F. M. — transportam-no a todas as distâncias. Nada o excede ou iguala no poder de captação, no rigor de sintonização automática e electrónica, ou no som de incomparável fidelidade.

Em todo o mundo também, o «Certificado de Garantia Ponto Azul» assegura-lhe uma assistência completa. Mas Ponto Azul ainda lhe reserva outro previlégio: receptores com as cores e acessórios estudadas para as características do seu carro.

Ponto Azul acompanha para toda a parte mais de 6.000.000 de automobilistas.

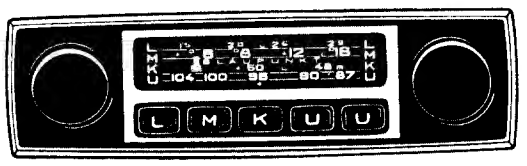
cupão 2

Para mais informações sobre auto-rádios envie este cupão a ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA. Av. Augusto de Aguiar, 32 Lisboa.

Nome.....

Morada.....

Ponto Azul o Auto-rádio com o maior número de modelos. O mais vendido na Europa. Mais de 2.000 estações de serviço em todo o Mundo.



Ponto Azul, O Ponto Máximo da técnica Alemã em Auto-Rádios

Auto-rádios rádios televisores

Ponto azul

Blaupunkt—Werke GmbH
Membro do grupo Bosch

PRÉMIO GUÉRIN DE ARTE FOTOGRÁFICA

• A inauguração oficial da exposição dos prémios Guérin de fotografia artística realiza-se depois de amanhã

O concurso para os Prémios Guérin de Arte Fotográfica, integrado nas comemorações do cinquentenário da Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L., alcançou, como já acontecera com o de Arte Infantil, que interessou cerca de quatro mil crianças espalhadas pelo País, o mais assinalável dos êxitos.

O júri constituído pelos srs. António Paixão, Fernando dos Santos Taborda, Norberto da Costa e Silva, eng.º Vítor Manuel Chagas dos Santos e pintor Jorge de Oliveira, atribuiu os seguintes prémios: 1.º, «Convite à viagem», de Eduardo Gageiro; 2.º, «Fim de Verão», de António Xavier; 3.º, «O Conquistador», de Rui Esteves. Foram atribuídas, ainda, mensões honrosas aos seguintes trabalhos: «Beijo de Luz», «Idílio» e «Pausa», de Eduardo Gageiro; «Um VW na paisagem» e «Souplesse», de Aníbal Sequeira; «De pequenino...», de Fernando Ravasco, e «VW-Clube 3», de José Andrade.

Os primeiro, segundo e terceiro prémios são, respectivamente, do valor de dez mil, sete mil e cinco mil escudos.

A exposição dos Prémios Guérin de Fotografia Artística, inaugura-se na terça-feira, ás 16 horas, no «stand» Volkswagen, da Avenida da Liberdade, ficando imediatamente patente ao público até à meia-noite do dia 18 de Outubro. Simultâneamente com esta exposição será apresentado um apontamento dos primitivos da fotografia, em que figura uma reprodução da primeira fotografia realizada por Niepce, em 1826, e, também aparelhos e instrumentos de medida, hoje considerados de museu, que ilustraram a evolução técnica e óptica.

À exposição dos Prémios Guérin de Fotografia Artística, e depois da apresentação ao público de um novo modelo Volkswagen, seguir-se-á a do Prémio Guérin de Artes Plásticas. Os trabalhos para este último prémio do cinquentenário da Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L., são recebidos de 21 a 25 de Outubro.

VIDA SOCIAL

DR. ANÍBAL COSTA

Partiu para o México, onde vai acompanhar a equipa nacional olímpica, o dr. Aníbal Costa, chefe dos Serviços de Cirurgia do Hospital Militar Principal e presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva. O dr. Aníbal Costa aproveitará o ensejo para representar Portugal no Congresso Internacional de Medicina Desportiva no México, onde apresentará dois trabalhos. Participará, depois, no Congresso Internacional de Psicologia Desportiva, em Washington. Proferirá, ainda, duas conferências na Universidade do Rio de Janeiro.

FOC
ESCOLAR
um material EM FOCO pela justificação do seu uso e pelo verdadeiro auxílio que presta
RUA D. ESTEFÂNIA, 177 A-C
TELEF. 53 88 81 LISBOA

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, o primeiro-cabo n.º 032814/67, João Manuel Jacinto Figueiras, natural do concelho de Faro, filho do sr. Ludgero Gregório Figueiras e da sr.ª D. Ermelinda Jacinto Figueiras, e casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Santos Medeiros; e, na de Angola, o soldado n.º 039972/67, Edmundo Jacinto Moreira Rafanão, natural do concelho de Chamusca, filho do sr. António Borges Rafanão e da sr.ª D. Maria Emília Moreira Rafanão.

TV DIA A DIA

(Continuação da 6.ª página)

ela devia compreender... não era que Victória não fosse atraente mas... seria melhor deixar passar uns tempos até que...

Claro: passou já tempo suficiente. Victória, que o trata por «*senhor marido meu*» (ponham aqui os olhos, ó prosaicas esposas de hoje!) já o beija, pendurando-se-lhe do pescoço, sofregamente. Como sucedeu ontem.

Tudo, pois, que se possa dizer do casal chaparralesco é falso. Dão-se bem e o realizador espera para breve poder comunicar o nascimento de um mimoso chaparralinho, de cabelos espanholamente negros como os de Victória. Cannon fala pouco, em contraste com certos «vaqueiros» de olho vivo. Mas deixar os seus créditos por mãos alheias — isso nunca!

Ontem, pois, houve no «chaparral» pancadaria de criar bicho. Uma alegria. Que seria dos nossos sábados sem «chaparral»?

MÁRIO CASTRIM

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

✻ inaugura amanhã mais duas dependências

Águeda
Sines

o que perfaz

149
DEPENDÊNCIAS

continua a sua expansão...

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
LISBOA-1864

O Banco do Povo ao serviço de Portugal

O TEMPO QUE FAZ

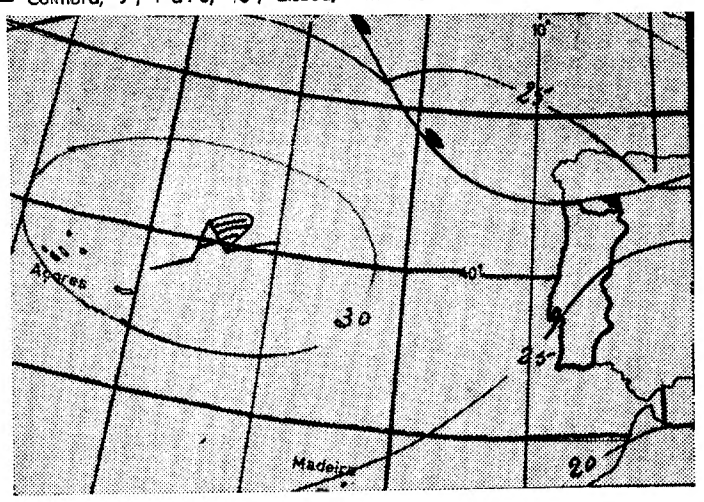
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado a limpo, á excepção de algumas regiões no litoral oeste, a norte do cabo Mondego, onde esteve muito nublado. Vento fraco a bonançoso, predominando do quadrante do Norte.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 9°; Faro, 16°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, 14°; Porto, 11°; Funchla, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 19°,3; na água do mar: 17°,1.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 26°,7; mínima: Penhas da Saude, 5°



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 30 — Portugal Continental continuará sob a acção do anticiclone centrado na área dos Açores. Todas as regiões do País, com excepção das do Norte, onde se notará a influência de ar marítimo, estarão sob a acção de ar com trajecto continental.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

EM TODO O TERRITÓRIO, CÉU POUCO NUBLADO A LIMPO, À EXCEPÇÃO DAS REGIÕES DO LITORAL OESTE, A NORTE DO CABO CARVOEIRO, ONDE, DURANTE A NOITE, PODERÁ ESTAR MUITO NUBLADO A ENCOBERTO; VENTO FRACO A MODERADO DE NOROESTE.

SOL

Amanhã: Nascer ás 7 e 32
Ocaso ás 19 e 22

PREIA-MAR: Dia 29 — 9 e 3 (3,4 m); 21 e 57 (3,2 m). Dia 30 — 10 e 32 (3,3 m); 23 e 34 (3,2 m). Dia 1 — 1 e 30 (3,6 m); 13 e 48 (3,8 m). BAIXA-MAR: Dia 29 — 2 e 20 (1,7 m); 15 e 07 (1,7 m); Dia 30 — 3 e 45 (1,9 m); 16 e 52: (1,8 m). Dia 1 — 7 e 22 (1,5 m); 19 e 52 (1,3 m).

Hoje · Dia 6 · Dia 14 · Dia 21

A travessia do Tejo a nado

A realização da Travessia do Tejo, a nado, esta manhã, é indicação segura de que a temporada de 1968 está no seu termo. E na verdade, no próximo domingo, a actividade dos nadadores lisboetas cessará, sem que da época, embora tenham sido batidos vários «records» fiquem boas recordações.

Mas, adiante.

A prova de hoje, entre Trafaria e Pedrouços, não reuniu mais do que oito nadadores, em representação do Algés e Dafundo e do Pedrouços. Desta maneira a tradicional prova do calendário da A. N. L. não podia alcançar o êxito, nem fornecer a jornada animada noutras edições registados.

As classificações apuradas foram as seguintes:

Masculina — 1.º, Joaquim J. Ferreira Alves, 39 m. 20 s.; 2.º, Luís Vidigal Salgueiro, 40 m. 53 s.; 3.º, José Manuel Conceição, 44 m. 59 s.; 4.º, Henrique Lino, 52 m. 32 s.

Os três primeiros são do Algés e o último do Pedrouços.

Feminina — 1.ª, Ana Maria Gaspar Monteiro (Algés), 41 m. 30 s.; 2.ª, Maria do Céu Castelo Branco (Algés), 43 m. 48 s.; 3.ª, Ana Maria Azevedo (Pedrouços) 52 m. 52 s.; 4.ª Maria Helena Gomes (Algés), 58 m. 57 s.

Geral: 1.º J. J. Ferreira Alves; 2.º, Luís Vidigal Salgueiro; 3.º, Ana Maria Gaspar Monteiro; 4.º, Maria do Céu Castelo Branco; 5.º. José Manuel Conceição; 6.º, Henrique Lino; 7.º, Ana Maria Azevedo; 8.º, Maria Helena Gomes.

Por equipas venceu o Algés e Dafundo, nas duas categorias.

O ESTADO DE SAÚDE DO PRESIDENTE SALAZAR

(Continuação da 1.ª página)

mínima. O enfermo continuava com a respiração assistida pelo respirador de Engström.

Esta manhã, o ritmo de visitantes cresceu sensivelmente a partir das 9 horas. Registou-se, então, a visita do rev. Gregório Verdonck, que se demorou apenas alguns minutos, e logo a seguir apareciam o secretário de Estado do Comércio e o subsecretário de Estado da Administração Escolar.

Algumas individualidades presentes na intensa vigília da noite — caso do dr. Paulo Rodrigues — voltaram, entretanto, á Casa de Saúde da C. V. P.

As 9 e 40 chegou o subsecretário de Estado das Obras Públicas.

Outro membro do Governo, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, seguiu-se-lhe minutos depois, a preceder de pouco o prof. Costa Leite (Lumbrales), antigo ministro, e o general Amaro Romão, comandante da II Região Militar.

As 10 e 30, cruzou o átrio mais um membro do Governo, o ministro da Saúde, dr. Cancella de Abreu.

Cerca das 11 horas os jornalistas registaram a presença dos ministros de Estado e da Educação Nacional, Secretário de Estado da Aeronáutica e Comandante-geral da P. S. P.

Outras visitas registadas ao fim da manhã foram as de D. Marta do Resgate Salazar, irmã mais velha do enfermo, que chegou acompanhada pelos sobrinhos, e ainda as dos ministros do Interior e Corporações. Estiveram igualmente em Benfica o vice-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas e o dr. Mota Veiga.

O presidente e a vereação da Câmara Municipal de Braga deslocaram-se hoje a Lisboa, a fim de se inscreverem no livro de cumprimentos ao Presidente Salazar, existente na Casa de Saúde da Cruz Vermelha e assistirem á missa que, na capela daquele estabelecimento hospitalar, foi celebrada pelo rev. João Rocha, acolitado pelo comendador Nogueira da Silva.

Entre as diversas individualidades que, durante a tarde, estiveram na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, contam-se o antigo ministro da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias, o prof. Costa Leite (Lumbrales), os ministros das Obras Públicas e dos Negócios Estrangeiros e o governador civil de Lisboa.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

Realizou-se a 9.ª e ultima jornada dos Jogos Juvenis do Barreiro que forneceu os seguintes resultados:

ANDEBOL DE SETE (fase final) — Juv. A. S. Pedro Estoril-Seixal, 5-5.

BADMINTON (Rapazes) — *Escalão A* — 1.º, João Esteves (Serpa Pinto); 2.º, João Carlos (Serpa Pinto); 3.º, Carlos Silva (Serpa Pinto). *Escalão B* — 1.º, Jorge Matias (G. A. C.); 2.º, João Sousa (G. A. C.); 3.º, Jorge Abrantes (Serpa Pinto). *Escalão C* — 1.º, Pedro Oliveira; 2.º, Ricardo Sousa; 3.º, Jorge Sousa, todos do Ginásio A. C.

XADREZ (feminino), final — 1.ª, Maria Xavier (Serpa Pinto); 2.ª, Maria Araujo (Quinas); 3.ª, Odete Negrão (C. U. F).

Joaquim Agostinho (Spt.)

venceu o contra-relógio do «Nacional» de fundo e conquistou o título

No sistema de contra-relógio, com partidas e chegadas de Porto Alto, e num percurso cujo total foi de 60 quilómetros, disputou-se hoje a segunda e ultima prova do Campeonato Nacional do Fundo de Profissionais, tendo alinhado 20 corredores. Registaram-se os seguintes tempos:

1.º, Joaquim Agostinho (Spt.), 1 h. 25 m. e 01 s., média de 42,344 km/h.; 2.º, Joaquim Andrade (Sang.), 1 h. 27 m. 02 s.; 3.º, Leonel Miranda (Spt), 1 h. 27 m. 18 s.; 4.º, Vítor Tenazinha (Spt.), 1 h 27 m. 40 s.; 5.º, Américo Silva (Benf.), 1 h. 28 m. 39 s.; 6.º, Fernando Mendes (Benf.), 1 h. 28 m. 39 s.; 7.º, Emiliano Dionísio (Sport.), 1 h. 29 m. 37 s.; 8.º, António Acursio (Benf.), 1 h. 30 m. 18 s.; 9.º, Sérgio Páscoa (Spt.), 1 h. 30 m. 22 s.; 10.º, Firmino Bernardino (Spt.), 1 h. 30 m. 28 s.; 11.º, Pedro Moreira (Benf.), 1 h. 31 m. 19 s.; 12.º, Vítor Rocha (Spt.), m. t.; 13.º, Francisco Valada (Benf.), 1 h. 31 m. 36 s.; 14.º, Manuel Correia (Spt.), 1 h. 32 m. 16; 15.º, José Azevedo (F. C. P.), 1 h 32 m. 18 s.

O título de campeão, a determinar pela soma de tempos das duas provas, foi atribuido ao sportinguista Joaquim Agostinho.

HÓQUEI EM PATINS

PAÇO DE ARCOS (INICIADOS) E JUVENTUDE SALESIANA (JUVENIS)

VENCEDORES DO TORNEIO DO ESTORIL

Em ambiente de festa, com ruidosas falanges de apoio e muito entusiasmo, concluiu-se a feliz organização da Juventude Salesiana, que mais uma vez demonstrou o carinho que devota ao hóquei patinado, promovendo a disputa de dois torneios internacionais.

Foram vencedores, exactamente, as equipas que uma semana antes se sagraram campeões lisboetas; o Paço de Arcos, em iniciados e a Juventude Salesiana, em juvenis. E, os seus triunfos foram valorizados pela oposição que lhes foi imposta pelos seus adversários, confirmada na ultima sessão, cujos resultados foram os seguintes:

INICIADOS — Juventude SalesianaPaço de Arcos, 2-1.

JUVENIS — Sintra-Pola de Lena, 2-1; J. Salesiana-Parede, 3-2.

No jogo que abriu a sessão, surpreendeu de certo modo, a derrota do Paço de Arcos, após um jogo equilibrado e em que os «estorilistas» estiveram muito bem.

O jogo seguinte foi ganho com certa dificuldade pelos sintrenses que no entanto, mereceram a vitória já que não se desorientaram com o galope final da equipa espanhola.

Com o resultado deste encontro, o jogo que encerrava o torneio passou a despertar enorme expectativa, porquanto a equipa do Estoril, necessitava do triunfo para ser a vencedora da competição.

O despique ressentiu-se desse facto, já que o Parede opôs séria resistência á melhor valia do seu adversário, com destaque para o seu guarda-redes Elói, e bem perto do final, ainda as equipas estavam igualadas a um golo, resultado que encaminhava o triunfo no torneio para o Sintra. Mas os pupilos do internacional Virgílio acabaram por dar lógica ao desenrolar do encontro, que terá sido dos melhores do torneio.

Maria Cristina e Fernanda Aguiar exibiram-se em patinagem artística.

A finalizar o espectáculo e com todas as equipas participantes e ainda as patinadoras do Clube Nacional de Patinagem Artística perfiladas no recinto, foram entregues taças e medalhas a todos os concorrentes, pelos representantes da Associação, Federação e Juventude Salesiana. O sr. padre Miguel, grande impulsionador do hóquei no clube da Escola Salesiana, agradeceu a comparência dos dirigentes e o carinho que a Imprensa devotou á organização, em especial ao nosso jornal com a presença do seu representante em todos os jogos.

As classificações finais foram as seguintes:

INICIADOS — 1.º, Paço de Arcos (20-6), 7 pontos; 2.º, J. Salesiana (8-6), 7.º, Pola de Lena (15-14), 7; 4.º, Sintra (4-12), 3.

JUVENIS — 1.º, J. Salesiana (12-4), 8 pontos; 2.º, Sintra (5-3), 8; 3.º, Parede (9-7), 7; 4.º, Pola de Lena (4-16), 3.

Ribeiro (Paço de Arcos) e Ortega (P. Lena), foram os melhores marcadores em iniciados com 8 golos cada, e Orêncio (Parede), o de juvenis com 9.

A. F.

CURSO DOS LICEUS

DIURNO E NOCTURNO
Ciclo Preparatório — Instrução Primária
EXT.º DE NOSSA SENHORA DA SAUDE
(Feminino)
Largo do Conde de Pombeiro, 12 (entre Av. Almirante Reis e a C. de Santana) — Telef. 57048

«COLHERÁS A TEMPESTADE»: FILME SOBRE A RESISTÊNCIA DE UM PADRE DOMINICANO

PARIS, 29 — (A. N. I.) — «Tu Moissonneras la Tempete» («Tu Colherás a Tempestade») é o título do novo filme do padre dominicano Bruckberger, dedicado á Resistência Francesa, e que foi apresentado em noite de gala, um grande cinema de Paris. Estiveram presentes numerosas personalidades da Resistência e da «França Livre».

Para apresentar o seu filme o padre Bruckberger convocou uma conferência de Imprensa nos subterrâneos de Paris, precisamente no local onde o coronel Rol-Tanguy organizou, em Agosto de 1944, a insurreição da capital.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 2782

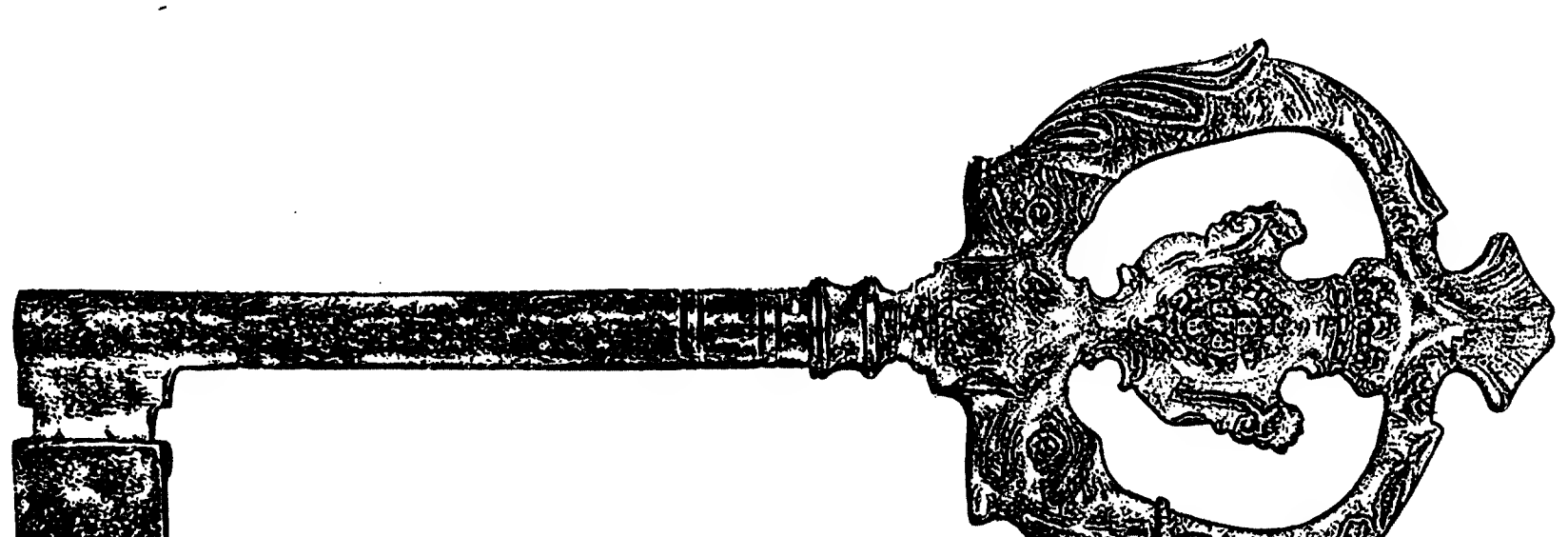
Anunciam-se aumentos em tarifas de transportes colectivos

Segundo um anuncio publicado hoje nos matutinos portuenses, o S. T. C. P., alegando ser necessário estabelecer uma coordenação quanto a horários e tarifas, entre as carreiras deste serviço e as de empresas concorrentes reclassificadas como urbanas provisórias, foi determinado superiormente que, a partir de 1 de Outubro, fossem alteradas as tarifas das seguintes carreiras: «X» — Avenida dos Aliados-Vendas Novas, que passa ser de 2$50 — «HA», «J», «103» e «182» — Praça D. João I-Camara de Gaia, que, a partir de então será de 1$50.

Como é evidente, tal medida não pode calar alguns reparos; e assim, em princípio, nada parece haver que a justifique, apesar de o S. T. C. P., ao anunciá-la, jogar com os interesses das tais empresas concorrentes. Dir-se-á, talvez, que é mais um aumentozinho; e acrescentar-se-á, naturalmente, que ele não é de molde a «arrasar» os orçamentos do cidadão. Mas, todos nós sabemos que a carestia da vida não pára na sua marcha ascensional... Apesar de tudo isso, há um facto que ressalta: a facilidades com uqe o S. T. C. P. deita mãos a estas coisas e as torna «oficializadas».

Recordamo-nos, a propósito do que, ainda há bem poucos dias, aconteceu em Lisboa, quando a Carris pretendeu aumentar as tarifas e seu viu impossibiltada de ir avante nesse seu propósito em resultado do veto oposto pela Edilidade. No Porto, porém, tudo é diferente. Na chamada «Capital do Trabalho» verificam-se, estes lamentáveis contrastes.

ABRINDO CAMINHOS DE PROGRESSO



O
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
anuncia que
em 1 de Outubro
inaugura as instalações
das suas agências de:

MIRANDELA
Rua da República, 97 a 103
Telef. 14

SESIMBRA
Rua da Fortaleza, 83 a 87
Telef. 229775/6
(instalações provisórias)

SANTARÉM
Rua Capelo e Ivens, 68
Telef. 318

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

DESPORTO

PORTUGAL-FRANÇA EM ATLETISMO — 1.ª JORNADA

PARA JOSÉ MAGALHÃES E CARLOS SUSTELO AS HONRAS «PORTUGUESAS» DA PRIMEIRA JORNADA

No termo da primeira jornada do Portugal-França, em atletismo, os gauleses, que confirmaram a sua superioridade, levam 48 pontos de vantagem.

Acompanhemos, prova a prova, o dia de ontem.

Martelo — 1.º, Warczglowa (F.), 62,40; 2.º, Carlos Sustelo (P.), 62,34 (novo recorde nacional); 3.º, Accambrap (F.), 61,42; 4.º, Guilherme Pereira (P.), 48,72.

O vencedor fez a sua melhor marca no primeiro ensaio. Dir-se-ia que Sustelo estava irremediàvelmente batido, tanto mais que começou mal, com dois lançamentos nulos. Entretanto Accambrap parecia ter segurado o segundo lugar. Quando chegou á quinta tentativa, o português parecia um feixe de nervos. Todo ele tremia. O professor Eduardo Cunha deu-lhe ainda algumas indicações. À volta da rede de protecção juntou-se uma pequena multidão de adeptos do atletismo. Carlos Sustelo rodopiou com o engenho rodando por cima da cabeça e, ao largá-lo, ele voou para um novo recorde português, a escassos seis centímetros da marca de Warczglowa.

110 m barreiras — 1.º, Brilland (F.), 14,1 segundos; 2.º, Drut (F.), 14,1; 3.º, Alberto Matos (P.), 14,6; 4.º, Comura Imboá (P.), 16.1.

Matos bateu-se bem até três quartos da corrida. Depois, os franceses deixaram-no só. O tempo do português iguala o máximo nacional, que lhe pertence, mas foi ajudado pelo forte vento que soprava a favor.

100 m — 1.º, Gres (F.), 10,5 segundos; 2.º, Sarteur (F.), m. t.; 3.º, Fonseca e Silva (P.), 10,6 (máximo nacional de juniores igualado); 4.º, Abreu Matos (P.), 10,8.

Bela prova de Fonseca e Silva, a par dos adversários até aos 70 metros. No final, impôs-se o maior poder dos estrangeiros. Mas o lusitano, a um décimo de distância, mostrou ser uma real promessa.

Comprimento — 1.º, Vix (F.), 7,57 metros; 2.º, Charron (F.), 7,38; 3.º, Faria Rodrigues (P.), 6,97; 4.º, Rogério Soromenho (P.), 6,95.

A diferença entre os concursistas presentes cedo se expressou. Talvez por isso os nossos representantes não atingiram os 7 metros, perfeitamente ao seu alcance.

Altura — 1.º, Rigault (F.), 2,03 metros; 2., Jacquemin (F.), 1,96; 3.º, Tavares Alves, 1,85; 3.º, Eduardo Horta, 1,75.

Rigault foi a alturas inacessíveis aos lusitanos. Tavares Alves, indisposto, quedou-se aquém do que se aguardaria.

400 metros — 1.º, José Magalhães (P.), 48,1 segundos; 2.º, Devillon (F.), 48,3; 3.º, Barceló de Carvalho (P.), 48,4; 4.º, Brugier (F.), 48,6.

Extraordinária prova de José Magalhães, confirmadora da inegável classe que possui. O ultramarino comandou sempre, com autoridade absoluta. Na recta de chegada, Devillon quase o alcançou, mas Magalhães «explodiu» e terminou de forma empolgante. Mais atrás, Barceló garantia a terceira posição, relegando Brugier para o último posto, o único que os gauleses registariam em todo o dia. Momento festivo, que o entusiástico e conhecedor público lisboeta sublinhou com entusiasmo.

1500 metros — 1.º, Colin (F.), 3 m. 55,9 s.; 2.º, Viaux (F.), 3.56; 3.º, Carlos Tavares, (P.), 3.57,7; 4.º, Morujo Júlio (P.), 4.02,3.

Carlos Tavares, com todo o seu brio, não pôde acompanhar o andamento dos estrangeiros. Estes fizeram jogo de equipa, descolando o recordista luso quando acharam oportuno.

Peso — 1.º, Chala (F.), 16,89 metros; 2.º, Petit (F.), 16,03; 3.º, Luís Reis (P.), 13,96; 4.º, António Silvestre (P.), 12,97.

As marcas falam por si. Estamos, presentemente, muito mal nesta disciplina.

5000 metros — 1.º, Jourdan (F.), 14 m. 31,6 s.; 2.º, Schott (F.), 14.35,6; 3.º, Armando Aldegalega (P.), 15.06; 4.º, Américo Barros (P.), 15.24,2.

A nostalgia da ausência de Manuel Oliveira dominou o panorama da légua. Aldegalega e Barros nada puderam contra o «duo» francês. Jourdan terminou fresco e, com luta, certamente baixaria acentuadamente o tempo registado.

4×100 m. — 1.º, França (Gres, Ducasse, Brugier e Sarteur), 40,7; 2.º, Portugal (Abreu Matos, Magalhães, Leonel Carvalho e Fonseca e Silva), 42,1.

Estafeta perdida desde o primeiro percurso. Os franceses nunca estiveram em dificuldade.

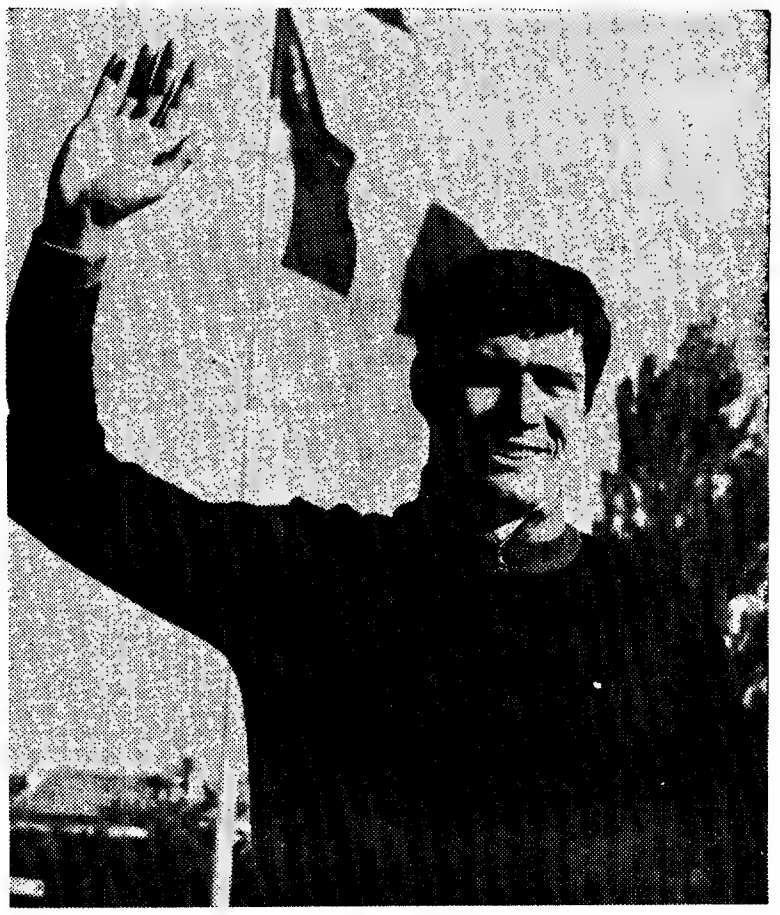
Pontuação após esta prova, a última de ontem: França, 72-Portugal, 34.

Efectuou-se uma corrida de 80 metros barreiras, para iniciados, que forneceu o seguinte resultado: 1.º, José Carlos Singéis (Belenenses), 11,4; 2.º, Luís Miguel (Cdul), 11,6; 3.º, Rui Felgueiras (Belenenses), 11.7; 4.º, Jorge Nunes (Belenenses), m.t.; 5.º, Alberto Machado (Cdul), 11,8; 6.º, José Nobre (Benfica), 13,7.

O tempo do vencedor, obtido com vento á velocidade de 1,7, corresponde o novo recorde nacional da categoria.

FRANCISCO CAMILO

As equipas da França e Portugal entram na pista para mais um encontro de atletismo entre os dois Países



Carlos Sustelo: um novo «record» de martelo

NOTAS (verdadeiras) À MARGEM DA PISTA

O martelo é a disciplina «maldita» do atletismo nacional. A excelente prova de Carlos Sustelo teve uma assistência reduzida, pois disputou-se no «velho» Campo Grande e o resto do encontro efectuou-se no Estádio da F. N. A. T.

Entrevistado por um jornalista francês (que quis saber o peso, altura e outras particularidades do atleta sportinguista), Sustelo respondeu o todas as perguntas no idioma de Voltaire, com evidente agrado do nosso camarada.

●

A superioridade dos nossos visitantes, de tão evidente, concedia-lhes o favoritismo em todas as provas.

Por isso a proeza de José Magalhães foi recebida com ruidosas e naturais exclamações de alegria.

Os 400 m planos seria a única prova em que averbaríamos vantagem pontual: 7 contra 4.

Para tal, concorreu Barceló de Carvalho, que se mostrou perfeitamente á altura do que dele se esperaria.

●

Apenas uma nota desagradável em reunião de organização impecável. Referimo-nos ao acontecido com a execução dos hinos nacionais.

Por deficiência técnica, «A Marselhesa» ficou a meio e «A Portuguesa» não chegou a soar.

●

Um pormenor que demonstra a formação desportiva de Abreu Matos. Ia principiar a estafeta 4x100, quando este atleta reparou que o seu competidor se aprontava para partir sem levar o testemunho consigo!

Se tal sucedesse, a vitória na corrida seria atribuída a Portugal. Remediada a distracção francesa, tudo decorreu normalmente...

●

O programa cumpriu-se com um ritmo que justifica o maior aplauso.

A reunião demorou menos de hora e meia!

●

O vento e o atletismo são inseparáveis.

Muito gosta a ventania de prejudicar o esforço dos atletas!

●

A locução, a cargo de Fernando Correia, informou o público com precisão e a tempo.

Uma boa aquisição, a do categorizado «speaker».

●

Pouco depois do termo das provas, é distribuída completa informação de todas as provas efectuadas.

Parabéns e, pela nossa parte, agradecimentos.

●

Um louvor aos atletas que representaram Portugal, mesmo conhecedores da sua inferioridade em relação aos adversários, foram até onde lhes foi possível.

Seguiram o conselho de Camões: «Fazei mais, o que souberdes»...

Partida dos 400 metros: José Magalhães (n.º 257) vai obter o triunfo. Barceló, o outro representante português, é o n.º 256 e corre mais próximo da «corda»

GINÁSTICA NO BENFICA

Na sede e na secretaria do Sport Lisboa e Benfica encontram-se abertas as inscrições para a frequência das aulas de ginástica. Os respectivos horários estão afixados naqueles locais.

NA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

SENSACIONAL SESSÃO DE LUTA LIVRE

TARZAN TABORDA
VERDUN E TITO COPAS

três dos mais famosos lutadores mundiais entre os doze que participarão na primeira jornada de um torneio como nunca se realizou em Portugal

(17 anos)

DESPORTO

«24 HORAS DE LE MANS»

VITÓRIA DE RODRIGUEZ-BIANCHI (FORD GT 40)

LE MANS, 29 — *Especial para o «Diário de Lisboa»)* — A equipa constituída pelo mexicano Pedro Rodriguez e o belga Lucien Bianchi foi a vencedora das «24 Horas de Le Mans», conduzindo um «Ford GT 40», da escuderia inglesa de John Wyer. Com este triunfo numa das mais famosas corridas do Mundo, a Ford ganhou o Campeonato Internacional de Marcas, de que Le Mans era a ultima e decisiva prova.

Ao atingirem-se as ultimas quatro horas do circuito «24 Horas de Le Mans», (ás 11 horas), era a seguinte a posição dos principais concorrentes:

Em 1.º lugar continuava o «Ford GT 40», tripulado pelo mexicano Pedro Rodriguez e pelo belga Lucien Bianchi, com seis voltas de avanço sobre os mais próximos rivais. Em 2.º lugar, o «Alfa-Romeo» dos italianos Giunti e «Nani» Galli, seguido de perto pelo «Matra» francês, com Gavin e Pescarolo. Em 4.º e 5.º lugares, os dois «Porsche» de Spoerry e de Stommelen.

Das 54 equipas iniciais restavam apenas 23.

Entretanto, o «Alpine-Renault», da equipa Mauro Bianchi-Patrick Depailler, despistou-se e voltou-se nas ultimas horas da prova. Bianchi que seguia ao volante, sofreu queimaduras na face e nas mãos quando o depósito de gasolina do carro explodiu, depois de ter colidido com uma bancada de protecção. Tinha justamente substituído Depailler e estava a sair da curva em «s» em Tertre Rouge, quando o Alpine derrapou e colidiu primeiramente com a extremidade da banca, atravessou a estrada e deu voltas em alguma distancia.

Helicópteros, que sobrevoam continuamente o percurso acorreram rápidamente ao local, para conduzir o automobilista ferido para uma ambulancia, que o conduziu imediatamente para o hospital de Le Mans.

Dali, Mauro foi enviado para Tours, cujo hospital é especializado em ferimentos na cabeça.

O carro em chamas comunicou o fogo a fardos de palha e erva que se encontravam ao longo da estrada, e uma hora depois os bombeiros estavam ainda a tentar dominar o incêndio.

Um informador do hospital declarou, mais tarde, que Bianchi sofreu queimaduras de segundo grau nas mãos e no rosto, mas não corre perigo. Está lucido e bem.

O «Matra» tripulado por Gavin-Pescarolo foi obrigado a desistir, ás 12 horas e 24 minutos, em consequência de um furo.

O «Matra» perseguia de perto o segundo classificado, o «Alfa-Romeo» de Guinti e Galli. Ao que parece, o furo foi provocado pelos destroços do «Alpine-Renault» que se incendiou, depois de se despistar.

O carro francês encontrava-se na parte mais afastada do circuito, não tendo possibilidades de mudar o pneu sem provocar acidentes.

Às 14 horas — apenas uma hora antes do final — a vitória parecia já reservada á equipa Pedro Rodriguez-Lucien Bianchi, que continuava á frente, com seis voltas de avanço sobre Spoerry-Steinemann, em Porsche 907». Seguiam-se Stommelen-Neerpasch, em «Porsche 908», a 9 voltas, e Giunti-Galli, em Alfa-Romeo, a 10 voltas.

Eram exactamente 15 horas quando a prova foi dada por terminada, mantendo-se as posições já anteriormente indicadas, classificando-se em 5.º e 6.º lugares mais dois Alfa-Romeo: os de Facetti-Dini e de Casoni- Biscaldi.

Jean Claude Andruet-Jean Pierre Nicolas, em «Alpine-Renault», classificaram-se em 1. lugar no índice de «performance». Bernard Tramont-Jean-Luc Therier, também em «Alpine-Renault», ficaram á frente no índice energético.

COMENTÁRIO

A edição destas 24 Horas de Le Mans correspondeu ao clima de incertezas que se previa antes da prova. A formação mais forte — a equipa da «Porsche» — fracassou quase completamente, terminando apenas com dois carros «oficiais» em prova.

Por sua vez, o «Ford GT 40» de John Wyer que chegou ao fim fê-lo na primeira posição, após ter comandado a corrida com flagrante superioridade, principalmente demonstrada após a ocorrência dos primeiros problemas surgidos aos carros alemães. É o primeiro triunfo um carro destes em La Sarthe.

A grande surpresa desta edição foi, sem dúvida, a «Alfa Romeo», que conseguiu colocar nos seis primeiros lugares nada menos que três protótipos, tipo «33», com motor de 2 litros. É evidente que esta classificação — para além da perfeição técnica demonstrada pelos carros milaneses— não pode deixar de ser consequência das desistências de carros como os «GT 40», os «Porsche 908» e «907», o «Matra» e outros. No entanto, no Mans, mais do que em qualquer outra prova do género, essas mesmas desistências fazem parte integrante da corrida.

AVELAS COELHO

TIRO AO ARCO

Campeonatos regionais

Estão a decorrer, com grande interesse, no campo de tiro do Estádio Nacional, os campeonatos regionais de tiro ao arco, para as categorias de «iniciados», «juniores» e «seniores».

Neles participam equipas do Grupo Desportivo da Companhia Nacional de Navegação, Lisboa Ginásio Clube, Benfica e Sporting, com um total de cerca de 40 atiradores.

As provas disputaram-se, de manhã, a 90 e 70 metros, para homens, e a 70 e 60 metros, para senhoras, na categoria de seniores. Em juniores (prova mista), a distância de tiro era de 50 e 30 metros.

CLASSIFICAÇÕES:

SENHORAS — *Iniciados:* 1.ª, Dina de Almeida Graça (Benfica), 48 p.; *Seniores:* Classe A — Margaretta Möller (Benfica), 283 p.; Classe B—Deolinda de Abreu (Lisboa Ginásio Clube), 50 p.; Classe C — Maria de Lourdes Figueiredo (L. G. C.), 89 p.

HOMENS — *Iniciados:* 1.º, José Maria Castanheira (L. G. C.), 84 p.; *Seniores:* Classe A — Armando Moreira Dias (G. D. C. N. N.), 311 p.; Classe B — José Freire Costa (Benfica), 175 p.; Classe C — João Silva Inácio (G. D. N. N.) 253 p. *Juniores (misto):* 1.ª Luísa Margarida Ramos (Benfica), 269 p.; 2.º, Carlos Henrique Franco (Sporting), 189 p.; 3.ª, Isabel Maria Costa Mendes (Benfica), 180 p.

À hora de fecharmos esta notícia, deve estar a disputar-se, a última fase deste campeonato.

CAMPEONATO DE ESPANHA

Resultados dos jogos a contar para o Campeonato de Espanha de Futebol, realizados na noite de ontem:

Málaga, 4-Atlético de Bilbau, 0.
Granada, 0- Real Sociedad, 0.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL	1.200.000.000$00
RESERVAS	1.503.518.333$09

SEDE: AV. INFANTE SANTO, 2 — LISBOA 3

Fábricas em Alferrarede, Ansião, Barreiro, Canas de Senhorim, Freixo, Lisboa, Mirandela, Soure e Vila Nova de Gaia

OBRIGAÇÕES 6%, 1968-SÉRIE II

75 MIL CONTOS

Autorizado por Portarias do Ministério das Finanças de 6 de Abril de 1967 e de 18 de Setembro de 1968
Publicadas no «Diário do Governo», III Série, de 17 de Abril de 1967 e de 25 de Setembro de 1968

As obrigações de valor nominal de 1.000$00 são representadas por títulos ao portador de 1, 5, 10 e 100 obrigações de cupão.
As obrigações vencerão juros à taxa de 6% ao ano, pagáveis semestralmente em 15 de Janeiro e 15 de Julho de cada ano, no valor de 30$00 por obrigação. O primeiro cupão será pagável em 15 de Janeiro de 1969.
O rendimento das obrigações beneficia de isenção total do imposto complementar e da redução de 2% da taxa do imposto de capitais o que, conjuntamente com o prémio de emissão e o escalonamento das amortizações, origina uma taxa real de rendimento líquido ao redor de 5,5% ao ano.
O pagamento de juros e o reembolso do capital será feito ao portador, sem despesas, com dedução dos impostos que forem devidos, mediante a simples apresentação do cupão ou título, em cada caso.
A amortização das obrigações será feita ao par, e por sorteio em 23 prestações semestrais sucessivas a começar em 15 de Julho de 1972, podendo a Companhia União Fabril, a partir do quinto ano do empréstimo, pagar antecipadamente a totalidade ou parte do mesmo.
Será requerida a admissão à cotação na Bolsa dos títulos deste empréstimo.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

1 — As obrigações subscritas são oferecidas com um prémio de emissão de 15$00.
2 — O valor da subscrição (985$00 por obrigação) deverá ser integralmente pago no acto da subscrição.
3 — A subscrição ficará sujeita a rateio, a realizar dentro dos 30 dias seguintes à data do fecho da subscrição. Dentro deste mesmo período de tempo, serão devolvidas as importâncias correspondentes às obrigações que, por força do rateio, não forem atribuídas.
4 — A subscrição estará aberta de 30 de Setembro a 7 de Outubro próximo nos seguintes estabelecimentos bancários que tomaram firme a subscrição bem como nas suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DO ALENTEJO
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

LISBOA, 27 SETEMBRO DE 1968.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

JORGE DE MELLO

SP. BRAGA, 2-U. TOMAR, 1

Jogo no Estádio 28 de Maio com razoável assistência, arbitrado por Caetano Nogueira, do Porto.

BRAGA — Armando, José Maria Juvenal, Coimbra e José Manuel; Alípio e Bino; Palmeira, Rendeiro, Adão e Estevão.

U. TOMAR — Arsénio; Kiki, Caló, Faustino e Barnabé; Ferreira Pinto e Cláudio; Vicente, Leitão, Alberto e Toitoi.

O encontro começou e os bracarenses lançaram-se deliberadamente ao ataque.

Assim, logo os cinco minutos, como consequência dessa deliberação, e após a marcação de um livre apontado por Estevão, RENDEIRO antecipou-se á defesa contrária e, á vontade, fez o golo.

O União de Tomar reage, embora os seus ataques careçam de profundidade

Aos 20 minutos o Braga perde uma excelente oportunidade por intermédio de Palmeiro, ao rematar precipitadamente sobre um centro de Adão.

Trinta minutos de jogo. Há uma feição de equilíbrio, com ataques alternados, mas, as defesas, em bom plano, desfazem um a um os lances de perigo para as suas balizs.

Ao entrar no ultimo quarto de hora da primeira parte, o jogo decorria normalmente a meio-campo, podendo afirmar-se que nenhuma das equipas criou qualquer lance de perigo iminente.

E o intervalo chegou com 1-0 para o Braga.

No início do segundo tempo, Ribeiro substitui Vicente, no União de Tomar.

Os tomarenses voltaram ao campo dispostos a reagir enérgicamente e orginam situações de embaraço para a baliza de Armando.

Todavia, os bracarenses sacodem pouco a pouco a pressão e há um remate de Estêvão que embate na trave.

Aos 17 mintuos ALBERTO faz um golo que o árbitro anula por considerar fora de jogo.

Ribeiro é expulso, por discutir a decisão do juiz da partda.

Aos 34 minutos ALÍPIO aumenta a vantagem do Braga. Fez 2-0 na sequência de um «canto».

Aos 39 minutos, o Tomar reduz a vantagem do Braga para 2-1, com um tento de Quiqui.

E, nos ultimos momentos da partida, o Braga, beneficiando de superioridade numérica, podia ter aumentado a vantagem com que o encontro terminou: 2-1 para os bracarenses

COMENTÁRIO

O bom trabalho da defesa Belenenses justifica plenamente o 0-0 registado ao intervalo. Com efeito, os Sadinos dedicaram-se a uma ofensiva sistemática desde o começo da partida que serviu, afinal, para pôr á prova a colisão do último reduto Belenenses no bom apoio que nunca lhe foi negado pelos homens do meio-campo.

Sustendo desta forma o ímpeto inicial dos Sadinos a turma lisboeta pode a partir dos 20 minutos oferecer réplica condigna ao futebol veloz e bem urdido do adversário, desenvolvendo contra-ataques que fizeram algumas vezes oscilar o último reduto da casa. Dizer-se, todavia, e em abono da verdade, que foram os Setubalenses aqueles que mais oportunidade tiveram para abrirem o activo. De qualquer modo, no entanto, o nulo premiava o estoicismo e o acerto da defesa de Belém.

Foi sem duvida muito mais persistente a actividade atacante dos setubalenses desde o começo da 2.ª parte. E essa persistência valeu-lhe a obtenção de um golo aos 26 minutos, mas nem por isso foi menos merecido. O que retardou a aparição do tento do grupo da casa foi indiscutivelmente a valorosa réplica defensiva oferecida pelos «azuis» e que jamais abrandou na sua esforçada actividade não obstante a envolvente manobra veloz dos locais.

Assim mesmo, os «azuis» só cederam mercê de um precalço do seu guarda-redes Mourinho que se lesionou num choque com Vítor Baptista não sendo imediatamente substituído como seria aconselhável para permanecer no seu posto

SETÚBAL, 1-BELENENSES, 1

Jogo no Estádio do Bonfim com regular assistência arbitrado por José Alexandre, de Santarém.

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Herculano e Carriço; Vítor Baptista e Tomé; José Maria, Figueiredo, Pepita e Jacinto João.

Suplentes: Torres, Wagner, Alfredo e Armando.

BELENENSES — Mourinho; Rodrigues, Quaresma, Murça e Esteves; Cardoso e Luciano; Godinho, Freitas, Ernesto e Laurindo.

Suplentes: Gomes, Assis, Valter, Sérgio e Adelino.

A partida principiou com claro ascendente territorial dos sadinos e Jacinto João aos 11 minutos, na sequência de um «canto» obrigou Mourinho a intervir. No entanto, a primeira situação de perigo foi provocada pelos «azuis» aos 13 minutos num lance em que Cardoso deixou ressaltar o esférico para os pés de Ernesto o qual isolado, atirou para fora, perdendo assim uma ocasião soberana.

Manteve-se a toada ofensiva dos setubalenses e aos 18 minutos a pôr cobro a uma jogada confusa. Figueiredo, cabeceou perigosamente para as redas lisboetas, mas Mourinho correspondeu com uma boa defesa.

Mercê deu uma mais animosa réplica dos Belenenses os esquemas do dono do campo perderam a clareza demonstrada no período inicial da partida e dos 20 minutos em diante. o jogo passou a desenrolar-se com precipitação dando ensejo a que os visitantes surgissem com mais frequência no contra-ataque. Mesmo assim, aos 26 miuntos, Figueiredo desperdiçou uma boa oportunidade, rematando ao lado das redes de Mourinho.

Os donos do campo continuaram a experimentar sérias dificuldades no embate com a extrema defesa de Belém e não obstante os porfiados esforços que desenvolveu, beneficiando até de três «cantos», o intervalo chegou com o marcador em branco.

No reatamento a fisionomia do encontro não se modificou embora se tornasse mais intenso o assédio dos sadinos á baliza de Márinho.

Aos 7 minutos, Wagner substitui Petita na equipa setubalense e aos 18 minutos, Ernesto cedeu o lugar a Valter na turma de Belém.

Aos 22 minutos, Mourinho e Vítor Baptista, ficaram fortemente magoados num choque, daqui resultando a substituição deste último por Armando. Mourinho continuou no seu posto mas em más condições, pedindo ao seu treinador para ser substituído. Entretanto desenvolveu-se mais um ataque setubalense e TOMÉ, e aos 26 minutos, apontava o primeiro golo da partida após o qual o guarda-redes do Restelo cedeu o lugar a Gomes.

Depois do tento, o V. Setubal persistiu na sua toada atacante que forçou o guarda-redes Gomes a algumas intervenções na sequência de esquemas bem urdidos.

No derradeiro minuto gerou-se confusão frente ás redes de Vital com Valter a assediar o guarda-redes o qual depois de ter o esférico na mão deixou-o ressaltar para dentro das redes.

Assim, no final, V Setubal, 1-Belenenses, 1.

COMENTÁRIO

O bom trabalho da defesa Belenenses justifica plenamente o 0-0 registado ao intervalo. Com efeito, os Sadinos dedicaram-se a uma ofensiva sistemática desde o começo da partida que serviu, afinal, para pôr á prova a colisão do último reduto Belenenses no bom apoio que nunca lhe foi negado pelos homens do meio-campo.

Sustendo desta forma o ímpeto inicial dos Sadinos a turma lisboeta pode a partir dos 20 minutos oferecer réplica condigna ao futebol veloz e bem urdido do adversário, desenvolvendo contra-ataques que fizeram algumas vezes oscilar o último reduto da casa. Dizer-se, todavia, e em abono da verdade, que foram os Setubalenses aqueles que mais oportunidade tiveram para abrirem o activo. De qualquer modo, no entanto, o nulo premiava o estoicismo e o acerto da defesa de Belém.

Foi sem duvida muito mais persistente a actividade atacante dos setubalenses desde o começo da 2.ª parte. E essa persistência valeu-lhe a obtenção de um golo aos 26 minutos, mas nem por isso foi menos merecido. O que retardou a aparição do tento do grupo da casa foi indiscutivelmente a valorosa réplica defensiva oferecida pelos «azuis» e que jamais abrandou na sua esforçada actividade não obstante a envolvente manobra veloz dos locais.

Assim mesmo, os «azuis» só cederam mercê de um precalço do seu guarda-redes Mourinho que se lesionou num choque com Vítor Baptista não sendo imediatamente substituído como seria aconselhável para permanecer no seu posto em precárias condições físicas. Essa excitação foi total.

No entanto, os lisboetas souberam lutar com animo e não obstante terem conseguido igualar no marcador mercê de um lance infeliz do guarda-redes sadino, o certo é que fizeram jus ao resultado pela firmeza com que se opuseram á laboriosa ofensiva dos donos do campo.

GUITA JUNIOR

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEB

SANJOANENSE, 0-BENFIC

(Continuação da 1.ª página)

Na jogada de resposta, Carlitos falhou espectacularmente um centro de Orlando e na contra resposta, Abel com um grande remate forçou Fidalgo a magnífica defesa.

Até á meia hora, uma vez mais, um contra ataque a Sanjoanense, criou perigo. Humberto falhou a intercepção espectacularmente. Adé e José Henrique correram para a bola e o benfiquista chegando primeiro, salvou a situação.

Aos 40 minutos, uma insistência de Cruz, pelo flanco esquerdo, levando na peugada, médio e defensor locais, terminou com um centro para Abel, mas este perdeu o lance.

E quase na resposta, valeu Humberto, para um corte a meio da grande área, impedir que Adé se adeantasse e desse corpo ao perigo.

E os ultimos minutos deste meio tempo, jogados mais no meio campo, que junto ás balizas, foram assinalados por algumas entradas menos cortezes, sem que o árbitro intervisse.

E até ao intervalo o resultado não se modificou, portanto com as duas equipas igualadas a zero golos.

Os primeiros minutos do recomeço foram jogados a meio campo, num futebol de passes curtos, sem pressas e sem progressão.

Uma «explosão» de Simões pelo flanco esquerdo deu o alarme e na jogada seguinte, nova fuga daquele, quase deu um golo. Centro a meia altura e remate pronto de Abel, com Fidalgo fora da baliza, valendo Zequinha, para sobre a linha evitar o golo.

Aos 10 minutos após uma intercepção na sua área, Jambane desceu até próximo da área visitante, centrou atrasado e a meia-altura, surgindo Orlando em voo, para de cabeça levar a bola ás redes adversárias, onde José Henrique, em grande defesa evitou o golo.

Ao quarto de hora, Manaca substituiu Moreira, na equipa local.

O jogo, entretanto, perdeu qualidades e embora continuando a pender sobre o meio campo da Sanjoanense, o futebol era mais confuso.

Aos 20 minutos, o Benfica teve um golo á mercê, mas o centro de Simões foi rematado por Toni, para Fidalgo numa defesa espectacular, desfiar o esférico para canto.

No minuto imediato o jogo foi interrompido quando Jaime Graça entrou no relvado, ficando o Benfica com doze jogadores. Assinalado o caso pelo juiz de linha, deu-se então a substituição de Toni por aquele jogador.

Pouco depois, nova interrupção. Morais Alves lançado em corrida por Carlitos entrou na área a perseguir a bola, José Henrique saiu terminantemente, evitou o golo, mas ficou inanimado, pelo que foi retirado do relvado, entrando para a baliza, Nascimento.

Aos 34 minutos, Ernesto substituiu Adé, na equipa local.

Um minuto depois numa jogada como as outras, aparentemente sem perigo, SIMÕES surgiu entre Torres, Abel, Carreira e Zequinha e com um pontapé subtil, á flor da relva e quase sem força fez a bola anichar-se na baliza de Fidalgo.

Aos 40 minutos, houve de novo a sensação de golo. Remate de Simões, com Fidalgo batido, com a bola a bater na base inferior da barra.

Já passados três minutos do tempo regulamentar, COLUNA num livre directo fixou o resultado final em 2-0, favorável ao Benfica.

COMENTÁRIO

O propósito atacante dos «encarnados» esteve evidente quase sempre, pois só raras vezes, já depois da meia hora, o Benfica fez Simões abandonar o sector atacante, para vir atrás apoiar Coluna e Toni.

O adiantamento de José Augusto reforçava a ideia, se bem que a equipa lisboeta atacantes, de facto, só tivesse dois, Torres e Abel, quando muito três com o adiantamento já asinalado de Simões ou José Augusto.

Naturalmente que este futebol, pendendo mais para a grande área local, daria mais jogadas perigosas, neste meio-campo.

Abel e Torres, mas sobretudo aquele, tiveram nos pés a oportunidade de abrir o activo. Mas Fidalgo estava lá e com duas ou três defesas de muita categoria deu clara ideia de que difícilmente poderia ser batido.

A Sanjoanense respondeu preferindo ao ataque em massa o contra-ataque. Adé e Carlitos foram os jogadores mais adiantados, embora em desvanta quarteto defe

O passe la e remate primeira, tan algumas veze

O figurino, foi mudado. continuou ao ser as situ via; conseguid tro.

Por seu tu ideia de qu o ataque, ma intenção à a tância. Adens locais deixav ou quase sem Carlitos, às

A presenç permanente -campo local seus frutos, mões» aprove gência.

A partir alteração e tando Ernest lites, aprovei e Simões pa dade.

E foi a Sa minutos, a e

ATLÉTICO, 1-CUF, 1

Jogo no campo da Tapadinha, perante razoável assistência, arbitrado por João Calado, de Santarém.

ATLÉTICO — Botelho; Waldemar, João Carlos, Candelas e Murraças; Fernando Mendes e Pinhal; Fagundes, Tito, Simões e Seminário.

Suplentes: Gaspar, Raimundo, Raul e Américo.

C. U. F. — Vítor Cabral; Vítor Marques, Cagica, Medeiros e Castro; Arnaldo e Pedro; Rogério, Fernando, Capitão-Mor e Monteiro.

Suplentes: Guimarães, Bambo, Correia e Vieira Dias.

O encontro começou em toda viva, com os alcantarenses a procurarem adiantar-se no marcador.

Cerca dos 3 minutos, como sequência dessa superioridade, os visitados estiveram por duas vezes prestes a inaugurar o marcador, todavia, Seminário e Fagundes, por carência de direcção nos remates, viram goradas essas oportunidades.

Passados esses instantes de domínio dos alcantarenses, os cufistas equilibraram a partida e, beneficiando do vento, ensaiaram alguns lances, pondo em perigo as redes confiadas a Botelho.

Até aos 30 minutos, o cariz do jogo, não se alterou, sendo de salientar o deficiente entendimento nos sectores dianteiros, que não davam a finalização mais conveniente aos lances criados.

Por essa circunstancia, as oportunidades de golo, não surgiram, até porque, os compartimentos defensivos, actuavam com autoridade.

Cerca dos 37 minutos, a turma local, esteve á beira de marcar, mas uma vez mais, Seminário e Fagundes perderam tempo e desperdiçaram o lance.

Ao intervalo: Atlético, 0-Cuf, 0.

Na 2.ª parte, o jogo começou com uma flagrante perdida de Tito, que isolado perdeu por dificuldade física, a oportunidade de fazerem funcionar o marcador, deixando sair o esférico, pela linha de cabeceira.

A Cuf, pareceu sentir o perigo, e aos 5 minutos, inaugurava o marcador, por intermédio de MONTEIRO, a concluir excelente entrega de Capitão-Mor, ante um falhanço do sector defensivo da casa.

Aos 36 minutos, os alcantarenses empataram, por intermédio de TITO, na sequência de um excelente cruzamento de Raimundo, que entretanto tinha entrado para o lugar de Fagundes.

A Cuf, fez substituir Monteiro, por Correia.

Até final do encontro, o resultado não se alterou.

Assim: Atlético, 1-Cuf, 1.

COMENTÁRIO

O primeiro tempo, decorreu com boa movimentação, com ambas as turmas a jogar cautelosamente, no reduto defensivo, com descernimento e imaginação a meio campo, e com os avançados a actuar com vivacidade e boa velocidade, embora ambos os quadros, se apresentassem com «arietes», em forma pouco apurada.

As oportunidades de golo, surgiram quer numa, quer noutra zona, mas a carência de força física-atlética, de Tito e Simões, entre os alcantarenses, e a pouca maleabilidade de Fernando e Capitão-Mor, por parte dos cufistas, terá estado na base do nulo observado.

No 2.º tempo, os alcantarenses, actuaram desgarradamente, com lances isolados, sem consistência, sem descernimento e sem ligação inter-sectores, na procura desenfreada, mas sem efeitos disciplinados, de recuperar pelo menos, o empate.

Mas, os cufistas, calmos, serenos, descontraídos e moralizados, só o consentiram quase no declinar do escontro.

Depois de estabelecida a igualdade, os alcantarenses, procuraram insistentemente vencer a partida. Com efeito, a melhor equipa sobre o relvado foi a turma operária, mais adulta, mais ligada e possuidora de melhor esclarecimento técnico-táctico.

ALVES HENRIQUES

Natação — três novos «records» nacionais

Na piscina do Fluvial houve nova tentativa para a obtenção de novos «records». Na prova de 1500 metros juniores, femininos, Maria de Fátima Teixeira (Fluvial) estabeleceu nova marca, com 27 minutos, 19,8 segundos; em 4x100 estilos, seniores, masculinos, a equipa do fluvial (António Moutinho, Luís Sousa, Lima Santos e Rui Quinta) fixou o «record» da categoria em 5 m. e 44, 2 s. Na categoria de juvenis, masculinos, José Freitas (C. D. U. P.) estabeleceu, para os 800 metros, livres, a marca de 12 m e 39 s.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	G.	B.
ACADÉMICA	4	10- 2	8
BENFICA	4	9- 2	8
V. Guimarães	4	6- 0	6
F. C. Porto	4	5- 4	6
Sporting	4	7- 2	5
C. U. F.	4	7- 3	5
U. Tomar	4	6- 6	4
Belenenses	4	5- 7	4
V. Setubal	4	6- 6	3
Leixões	4	2- 7	3
Atlético	4	2- 4	2
Sp. Braga	4	2- 4	2
Sanjoanense	4	1- 8	0
Varzim	4	1-14	0

LE

Jogo no Es
do por Salda
lotação esgot
ram:

LEIXÕES
Ad no. Rau
e Bené; Neca
Lazaro.

Suplentes:
toia.

F. C. PORT
Bernardo da
Atraca; Lisb
Djalma, Pint

Suplentes:
Vítor Gomes

Ao cabo do
tos de jogo
não tinha ai
mínio do adv
pectivos sect
periorizaram
atacantes co

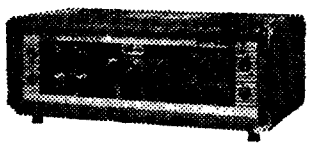
Aos 15 mi
Neca do lad
rácio em bo
que este apr

A «
DO T

Para que
possam, rápi
acerto, ou
nósticos en
publicamos,
deste domin

Braga-U. To
Setubal-Bele
Sanjoanense
Leixões-Port
Varzim-Acad
Atlético-CUF
Famalicão-C
Salgueiros-L
Penafiel-Tirs
T. Novas-Va
Alhandra-Le
Almada-Port
Lusitano-Sin

QUER 12 MILHÕES POR 400 ESCUDOS?
Habilite-se esta semana na
CASA DA SORTE
A Casa que continua a fazer milionários

DYNACORD
HIFI ELECTRÓNICA PARA ORQUESTRAS

José Furtado Leite, Lda.
Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA
SOMUSICA, LDA.
Rua Formosa, 224
PORTO
A VENDA NOS ESTABELECIMENTOS
DARDO

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

TELE
AS MELH
MUITO
PAGAND
CASA M
R. D. Est
(Jun

JUTEBOL (1.ª DIVISÃO)

FICA, 2

em desvantagem numérica contra o quarteto defensivo.

O passe largo, em profundidade, e o remate de qualquer sítio e à primeira, também levaram o perigo algumas vezes a José Henriques.

O figurino, após o intervalo, não foi mudado. Na verdade, o Benfica continuou ao ataque, mas sem conseguir as situações de perigo que havia conseguido no início do encontro.

Por seu turno, a Sanjoanense deu ideia de querer forçar um pouco o ataque, mas a verdade é que da intenção à acção foi grande a distância. Adensando o meio-campo, os locais deixavam na frente sempre ou quase sempre ùnicamente Adé e Carlitos, às vezes Morais Alves.

A presença amiudada e quase permanente do Benfica no meio-campo local, acabou por dar os seus frutos, numa jogada que Simões aproveitou com muita inteligência.

A partir daí, o figurino sofreu alteração e a Sanjoanense, adiantando Ernesto, Morais Alves e Carlitos, aproveitou o recuo de Coluna e Simões para procurar a igualdade.

E foi a Sanjoanense, nos últimos minutos, a equipa de ataque.

LOBO DA ROCHA

OS JOGOS DA PRÓXIMA JORNADA

O campeonato nacional da 1.ª Divisão tem no próximo domingo os encontros correspondentes á 5.ª jornada, ou sejam:

Spt. Braga-V. Setubal
Belenenses-Sanjoanense
Benfica-Leixões
F. C. Porto-Varzim
Académica-Atlético
C. U. F.-Sporting
U. Tomar-V Guimarães

CAMPEONATO DE INGLATERRA

LONDRES, 29 — (A. N. I.) — Resultados dos jogos de futebol da primeira divisão para a liga inglesa, ontem realizados:

Arsenal-Sunderland, 0-0; Burnley-Chelsea, 2-1; Everton-West Bromwich Albion, 4-0; Ipswitch-Stoke City 3-1; Leicester-Coventry City, 1-1; Manchester City-Leeds United, 3-1; Newcastle United-Tottenham Hotspur, 2-2; Queens Park Rangers-Southampton, 1-1; West Ham United-Sheffield Wednesday, 1-1; e Wolverhampton Wanders-Liverpool, 0-6.

SPORTING, 0-V. GUIMARÃES, 0

Jogo no Estádio de Alvalade, arbitrado por Francisco Lobo, de Setúbal. Boa assistência.

Formação das equipas:

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Armando, Alexandre Baptista e Hilário; Gonçalves e Pedras; Armando Luís, Ernesto Lourenço e Chico.

Suplentes — Zeca Santos, José Morais, Sitoe João Carlos e Màrinho.

V. GUIMARAES — Rodrigues; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Daniel; Artur e Peres; Augusto, Manuel, Carlos Manuel e Mendes.

Suplentes — Ferreira, Costeado, Silva e Vieira.

A partida iniciou-se com o Sporting ao ataque, desenvolvendo os seus lances a proporcionar entradas certeiras da defesa vimaranense e, aos quatro minutos, um centro de Pedro Gomes a cair sobre a baliza do V. Guimarães, criou perigo.

Os visitantes reagiram, mas os seus ataques perdiam-se, normalmente, quando chegavam á zona defensiva «leonina», até que, aos 8 minutos, o Sporting beneficiou de um canto apontado por Chico, que deu ensejo a que Pedras rematasse... mas á figura.

Aos 21 minutos, Ernesto, com um golpe de cabeça, a passe de Pedras, obrigou Rodrigues a uma intervenção difícil, atirando, a seguir, á figura do guarda-redes.

A equipa minhota desenvolveu um futebol interessante, muito embora, os jogadores «leoninos» tenham apoquentado mais vezes o guarda-redes contrário.

À passagem da meia hora, depois dos visitantes terem beneficiado de dois cantos seguidos, Lourenço, em corrida falhou um remate a um passe de Ernesto e até ao intervalo, foi a vez dos vimaranenses se instalarem no meio-campo contrário.

Ao intervalo: 0-0.

Recomeçada a partida, o Sporting continuou a atacar, mas, aos lances que desenvolveu faltava-lhes determinação.

Aos 7 minutos, os visitantes beneficiaram de um canto, que Mendes apontou e Peres, de cabeça, rematou para fora.

Marinho, aos 13 minutos, entrou a substituir Armando Luís, e na jogada seguinte Mendes disparou, de longe, um forte remate, bem anulado por Damas.

Precisamente ao quarto de hora, outra substituição, desta vez no Guimarães Saiu Manuel e entrou Vieira.

Até aos 30 minutos, Marinho preparou duas vezes jogadas para Lourenço rematar, mas este, embrulhando-se com a bola, não soube aproveitar os ensejos, perdendo-se um remate contra a trave.

As insistências do Sporting nunca resultaram e quando o apito final soou, o marcador não tinha funcionado.

Resultado: 0-0.

COMENTÁRIO

O jogo de Alvalade teve, em qualquer das equipas acção diferente, embora os dois «teams» adoptassem a toada de 4-3-3.

O Sporting, ansioso por abrir o activo, levou o tempo a correr com a bola, com evidente preocupação, não conseguindo desenvolver jogada que lhe permitisse uma decisão.

Não restam duvidas de que se por duas vezes, um lance de Lourenço e outro de Ernesto, reinasse mais calma os «leões» poderiam ter atingido o intervalo com vantagem.

Dos minhotos, teremos de afirmar que a equipa apresenta uma estruturação definida, trabalhando a bola com virtude, tapando o esférico com o corpo, revelando uma movimentação lenta.

Na segunda parte, vincou-se, ainda mais a impressão colhida nos primeiros 45 minutos. O Sporting continuou a exibir um futebol inquietante, ao passo que a equipa de Guimarães praticou um futebol de apoio, pois os seus elementos enquadrados num sistema de autêntica entreajuda e fez «calar», por vezes, as arremetidas do adversário.

E' verdade que, depois, dos 75 minutos a equipa minhota concentrou-se no seu meio campo e se por vezes se atrevia a ir ao meio campo oposto, isso só reflectia a forma metódica, como se encontrava no terreno.

MÁRIO FRANCO

LEIXÕES, 0-F. C. PORTO, 1

Jogo no Estádio do Mar, arbitrado por Saldanha Ribeiro e com a lotação esgotada, as eqipas alinharam:

LEIXOES — Fonseca; Geraldo, Adamo, Raul e Nicolau II; Gentil e Jorge; Neca, Albertino Horácio e Lazaro.

Suplentes: Rosas, Moreira e Montoia.

F. C. PORTO — Américo; Sucena Bernardo da Velha, Waldemar e Atraca; Lisboa e Gomes; Chico, Djalma, Pinto e Nobrega.

Suplentes: Rui, Rolando, Acácio Vítor Gomes e Malagueta.

Ao cabo dos primeiros 10 minutos de jogo qualquer das equipas não tinha ainda conseguido o domínio do adversário. Já que os respectivos sectores defensivos se superiorizaram sistemáticamente aos atacantes contrários.

Aos 15 minutos um centro de Neca do lado direito apanhou Horácio em boa posição de remate, que este aproveitou para proporcionar a Américo uma extraordinária defesa quando a bola ia já a transpor o risco fatal.

Continuando a decorrer com certa monotonia, a partida conheceu aos 23 minutos num lance que poderia ter feito funcionar o marcador. Bernardo da Velha para evitar um golo certo meteu mão á bola na grande área, provocando grande penalidade que Lázaro, chamado a marcar o castigo, desperdiçou, atirando para fora.

O Porto, reagindo, criou também óptima ocasião de abrir o activo por Nóbrega, que depois de driblar dois defesas contrários rematou de modo a que Fonseca só teve tempo de defender para perto, perdendo Pinto a recarga fazendo a bola passar por cima da barra.

Com o aproximar do final deste primeiro tempo, começava a notar-se melhoria na produção do jogo portista e aos 30 minutos Adriano teve um deslize que Chico aproveitou para rápidamente visar a baliza de Fonseca, levando o esférico a esbarrar na trave.

Entretanto o intervalo chegou com o resultado em 0-0.

O Porto recomeçou o segundo tempo lançado ao ataque e aos 54 minutos LISBOA na sequência de uma jogada confusa dentro da área e aproveitando um ressalto da bola marcou o primeiro golo para a sua equipa.

Aos 12 minutos Barros entrou para o lugar de Geraldo na turma leixonense.

Mantendo grande superioridade atacante, o F. C. do Porto destrutou aos 65 minutos de óptima oportunidade de aumentar a margem, quando Chico, depois de bem lançado por Pinto, se isolou para rematar, de molde a que Fonseca se evidenciasse uma vez mais, efectuando excelente defesa.

À medida que o desafio se aproximava do fim mais se acentuava o domínio portista, tendo Montoia entrado para o lugar de Lázaro na equipa do Leixões, que denotava ainda quebra física.

No final: Leixões, 0 — Porto, 1

COMENTÁRIO

Pode considerar-se que no final do primeiro tempo o resultado se ajustava ao labor das equipas, uma vez que as defesas continuavam a dominar as linhas atacantes adversas, salvo uma ou outra oportunidade que surgiu mais por acidente do que provocada por acção de jogas delineadas com princípio, meio e fim.

Na segunda parte, o Porto entrou com melhor disposição e sentido de jogo mais objectivo o que lhe permitiu tomar o comando da partida e forçar o adversário a acautelar a sua defesa.

Com o prémio dessa disposição o golo de Lisboa e outras oportunidades foram surgindo só não concretizadas pela magnífica actuação de Fonseca, na baliza do Leixões.

A turma da casa, denotando quebra física e alguma desorientação, mais contribuia para o ascendente portista.

MANUEL LUÍS MENDES

VARZIM, 1-ACADÉMICA, 2

Jogo no Estádio das Antas, perante fraca assistência, arbitrado por Diogo Manso, de Braga.

VARZIM — José Luís; Fernando Ferreira, Albino, Sidónio e Aleixo; Salvador e Rico; Nunes Pinto, Valdir, Marques e Diamantino.

ACADÉMICA — Viegas; Curado, Marques, Gervásio e Rui Rodrigues; Vieira Nunes e Rocha; Manuel António, Artur Jorge, Vítor Campos e Peres.

De princípio, foi notória a superioridade da equipa da casa, mas as descidas dos estudantes, ao campo adversário, pareciam mais perigosas, e por algumas vezes, quase conseguiram abrir o activo.

Com ataques bem dirigidos, de parte a parte, foi no entanto, o Varzim, aprimeira equipa a fazer fucionar o marcador.

Cerca dos 16 minutos, e durante uma paragem da defesa Coimbrã, DIAMANTINO, recebendo um bom passe de Rico, dominou a bola e fez o primeiro golo da partida, também com culpas para Viegas, que teve uma saída precipitada.

A Académica acusou o golo sofrido, e com entusiasmo, atacou mais em força.

Cerca dos 20 minutos, o seu domínio era acentuado e uma bola lançada por Marques, sobre a grande área do Varzim, permitiu a MANUEL ANTÓNIO igualar o marcador cerca dos 25 minutos, e quando José Luís estava muito adiantado na sua baliza.

Depois do golo do empate, os estudantes tomaram nitidamente o comando do jogo, e só esporádicamente o Varzim conseguiu alcançar a grande área adversária, mas sempre com jogadas incapazes de conseguir êxito.

Os estudantes, perderam ainda, uma flagrante oportunidade de golo, quando Manuel António, isolado, em frente da baliza, e com José Luís, fora dela, rematou ao lado.

No fina. da primeira parte, Varzim, 1 — Académica, 1.

Na 2.ª parte e logo de início, Artur Jorge perdeu uma ocasião, que parecia levar a marca de golo, pois que só em frente da baliza deixou que José Luís se antecipasse e defendesse com segurança.

Decorridos 3 minutos de jogo, numo boa jogada do ataque dos estudantes, PERES não desperdiçou a boa oportunidade que Gervásio lhe proporcionou, e fez 2-1 para a sua equipa.

Aos 8 minutos, Nunes Pinto foi substituído por Camolas, e Rocha, aos 22 minutos, saiu para dar o seu lugar a Mário Campos.

Poucos momentos depois, Peres foi substituído por Serafim.

Outra substituição se verificou no Varzim. Quim II entrou para o lugar de Marques. Até final do encontro o resultado não sofreu qualquer alteração.

Assim: Varzim, 1 — Académica, 2.

ANTECIPADA PARA O DIA 30

A REUNIÃO DO COMITÉ OLÍMPICO

A reunião da Comissão Executiva do Comité Olímpico Internacional, inicialmente prevista para o dia 3 de Outubro, foi antecipada para 30 do corrente, segundo decisão de última hora.

O vice-presidente do C. O. I., o mexicano general José de Jesus Clark Flores argumentou que existem numerosos assuntos a tratar e que «por isso se decidiu antecipar a reunião»

O general Clark revelou ainda que Avery Brundage apresentará a sua reeleição como presidente do máximo organismo olímpico, acrescentando: «Cremos que é necessário que seja reeleito, já que manejou com eficiência o Comité Olímpico Internacional e soube resolver com inteligência os seus problemas».

O MUNICÍPIO E A PROPAGANDA DA NATAÇÃO

Pede-nos a Camara Municipal de Lisboa para tornarmos publico que partiu de si a autorização para a utilização de todas as piscinas existentes nos quartéis do Batalhão de Sapadores Bombeiros pelos filiados de vários clubes, escolas e associações, facilitando assim a aprendizagem da natação.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo.

Braga-U. Tomar	**1**
Setúbal-Belenenses	**X**
Sanjoanense-Benfica	**2**
Leixões-Porto	**2**
Varzim-Académica	**2**
Atlético-CUF	**X**
Famalicão-Covilhã	**1**
Salgueiros-Leça	**1**
Penafiel-Tirsense	**X**
T. Novas-Valecamb.	**X**
Alhandra-Leões	**X**
Almada-Portimonense	**2**
Lusitano-Sintrense	**X**

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Em 1967/68

FORAM APLICADOS 1428 CASTIGOS NO FUTEBOL INGLÊS

A revista da «Football Association» publicou recentemente uma reportagem com a estatística das sanções que a Federação Inglesa aplicou durante a época passada, tanto a jogadores como a clubes de todas as Divisões.

O número daqueles castigos ascendeu a 1428, entre suspensões, multas e advertências pelos mais diversos motivos.

O articulista diz «que a sua leitura é deprimente, posto que reflecte um estado de coisas onde a indisciplina, a conduta antidesportiva e os excessos em campo dos jogadores parecem pôr o futebol fora do «contrôle» dos organismos encarregados dele». Anunciam-se por isso o estudo de medidas mais drásticas optando-se futuramente por suspensões a jogadores de duas semanas no mínimo até seis semanas nos casos mais graves. Além do jogo violento será também castigada a conduta desportiva dos jogadores quando protestarem malcriadamente ou proferirem, palavras insultuosas. Serão também estudadas medidas para responsabilizar os clubes pelo comportamento dos seus jogadores.

Afastado da equipa tentou suicidar-se um futebolista do Catania

O futebolista do Catania, Bruno Pasqualini tentou suicidar-se ingerindo forte dose de barbituricos. Acompanhado do médico do clube a um hospital da cidade foi em seguida submetido a uma lavagem ao estômago e declarado fora de perigo.

O jogador foi emprestado há duas épocas pelo Bolonha e na temporada passada jogou na equipa principal do Catania. Este ano porém, não tendo chegado a acordo quanto ás «luvas» afastou-se dos treinos, não sendo portanto utilizado.

A opinião corrente é de que Pasqualini tentou suicidar-se precisamente por isso embora não tenham sido feitas declarações oficiais sobre o assunto.

Congresso da F.I.R.A.

A F. I. R. A. dirigiu-se á Federação Portuguesa de Ráguebi para lhe comunicar que o Congresso Internacional de Ráguebi Amador, que fora adiado, se efectuará nos próximos dias 10 a 15 de Outubro, com o mesmo programa de trabalhos.

DESPORTO

2.ª DIVISÃO—ZONA NORTE

Salgueiros - Leça

Jogo no campo Eng.º Vidal Pinheiro, arbitrado por Henrique Graça, de Coimbra.

As equipas:

SALGUEIROS — Melo; Taco, Germano, Edgar e Incio; Santana e Santino (ex-Portuguesa de Desportos do Brasil); José da Costa (Reis), Yauca, Feliciano (ex-Benfica) e Varela II.

LEÇA — José Henriques; Gentil, Viana (Filipe), Rocha e Serrão II; Julio e Vaz; Sousa (Seminário), Ramos, Martinho e Santos.

Ao intervalo: 1-0.

Marcaram os golos: Feliciano, José da Costa e Yauca, aos 6, 48 e 57 minutos

Famalicão - Sp. Covilhã

Jogo no Campo dos Bargos, arbitrado por Armando Paradi, do Porto.

FAMALICÃO — Arnaldo; Vítor, Filipe, Inácio e Iria; Ventura e Miranda; Vasco, Franklim, Osvaldo e Leonardo.

COVILHÃ — Gainza; Gama, Quintino, Manteigueiro e Coureles; Prata e Augusto; Fazenda, Naftal, Leitão e Moreira.

Ao intervalo o Famalicão vencia por 2-0, golos de Franklim e Leonardo, aos 22 e 40 minutos.

Marcaram: Leonardo, aos 8 e aos 80 minutos, pelo Famalicão; e, aos 34, Naftal, pelo Covilhã.

Na equipa serrana, Azevedo substituiu Gainza na baliza, e Cipriano rendeu Quintino. Aurélio rendeu Vasco, no Famalicão.

No final, Famalicão, 4-Covilhã, 1.

Beira-Mar - Espinho

Jogo no Estádio Mário Duarte, arbitrado por Virgílio Ventura, de Coimbra.

B.-MAR — José Pereira; Bernardino, Marçal, Marques e Chaves; Abdul e Amaral; Cleo, Eduardo, Curado e Almeida.

ESPINHO — Valdemar; Massas, Gonçalves, Simplício e Gomes; Ribeirinho e Luciano; Teixeira, Moamed, Meireles e Chico.

Ao intervalo: 0-0.

Marcaram: Eduardo aos 3 e Cleo aos 24 e 29 minutos.

Resultado final: Beira Mar, 3-Espinho, 0.

Tramagal - Desp. Gouveia

Jogo no campo do Tramagal, arbitrado por Henrique Silva, de Lisboa.

TRAMAGAL — Bonito; Rui, Nelson, Legorbe e Armando; António João e Alvaro Alexandre; Nelinho, José da Silva, Mateus II e Cunha.

GOUVEIA — Ferreira; Macalene, Franco, Amílcar e Maçarico; Pestana e Charoco; Margarido, Cardoso, Nartanga e João Pereira.

Ao intervalo, Tramagal, 1-Gouveia, 0, golo de Nelinho, aos 43 minutos.

Na segunda parte, Cardoso substituiu Mateus II, na equipa do Tramagal.

Resultado final: 3-1. Pelo Tramagal marcaram Zé da Silva e Armando; e pelo Gouveia, João Pereira.

Torres Novas-Vale-cambr.

Jogo no campo Almonda Parque, arbitrado por Augusto Bailão, de Lisboa.

T. NOVAS — Giesteira; Tuna, Correia, Simões e Rocha; Baroca (Bruno) e Nogueira; Hugo, João Carlos, Borges e Real.

VALE-CAMBRENSE — Alberto II (Vieira); Vítor, Coró, Albino e Brandão; Toninho e Ribeiro; Gabriel, Alberto I, Grilo e Macedo.

Ao intervalo: 1-1, golos de Nogueira, aos 10 minutos, pelos locais, e Ribeiro, aos 25, pelos visitantes.

No segundo tempo o resultado não se alterou.

No final, portanto:

Torres Novas, 1-Vale-cambrense, 1.

Acad. Viseu - Boavista

Jogo no Estádio do Fontelo, arbitrado por Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

AC. VISEU — Adelino; Vítor, Aleixo, A. Alfredo e Beto; Rodrigo e Piscas; Paixim, Osvaldo Silva, Basto e Madeira.

BOAVISTA — Quim; Saul, Ribeiro, Pinha e Albano; Alfredo e Leitão; Germano, Lemos, Tai e Zeca Pereira.

Ao intervalo, 1-1 — golos de Bastos (aos 21 minutos) e Germano (aos 30). Alfredo, do Boavista, foi expulso aos 39 mintuos, por agressão a Basto.

2-1 a favor do Boavista.

Aos 25 m. da segunda parte golo de Zeca Pereira, do Boavista.

Penafiel - Tirsense

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Ernesto Borrego (Viseu).

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, José Carlos, Rodrigues; Caldeira e Rosendo; Hernani, Silva Pereira, Garcia e Nelson.

TIRSENSE — David; Sebastião, Daniel, Cistóvão e J. Teixeira; Luís Pinto e Ernesto; Jorge, Noé, C. Manuel e Amandio.

Ao intervalo: 1-0 — golo de Garcia, aos 19 minutos.

Na 2.ª parte, aos 32 minutos, Noé estabeleceu o empate.

No final: Penafiel, 1-Tirsense, 1.

RESULTADOS DA JORNADA

ZONA NORTE

Salgueiros, 3-Leça, 0
Famalicão, 4-Covilhã, 1
Penafiel, 1-Tirsense, 1
T. Novas, 1-Vale-Cam. 1
Ac. Viseu, 1-Boavista, 2
Tramagal, 3-Gouveia, 1
B.-Mar, 3-Espinho, 0

CLASSIFICAÇÕES

1.º, Boavista, 7 pontos; 2.º, Famalicão, 6 p.; 3.º, Gouveia, 5 p.; 4.º, Salgueiros, 5 p.; 5.º, Ac. Viseu, 4 p.; 6.º, Leça, 4 p.; 7.º, Penafiel, 4 p.; 8.º, T. Novas, 4 p.; 9.º, Tirsense, 4 p.; 10.º, Beira Mar, 4 p.; 11.º, Tramagal, 4 p.; 12.º, Vale-cambrense, 3 p.; 13.º, Espinho, 2 p.; 14.º, Covilhã, 0.

ZONA SUL

Barreirense, 1-Peniche, 0
Almada, 0-Portim., 2
Lusitano, 0-Sintrense, 0
Montijo, 4-Seixal, 0
Oriental, 2-Luso, 0
Alhandra, 0-«Leões», 0
Torriense, 2-Sesimbra, 2

CLASSIFICAÇÕES

1.º, «Leões», 6 pontos; 2.º, Barreirense, 6 p.; 3.º, Sesimbra, 5 p.; 4.º, Torriense, 5 p.; 5.º, Portimonense, 5 p.; 6.º, Peniche, 4; 7.º, Seixal, 4; 8.º, Lusitano, 4; 9.º, Montijo, 4; 10.º, Alhandra, 3; 11.º, Sintrense, 3; 12.º, Oriental, 3; 13.º, Luso, 2; 14.º, Almada, 2.

PROVAS DA A. F. L.

Resultados da 3.ª jornada do «Distrital» de juniores

Nos jogos efectuados esta manhã a contar para o Campeonato Distrital de Juniores da 1.ª divisão da A. F. L. (3.ª jornada), apuraram-se os seguintes resultados:

Série A — Casa Pia-E. Amadora, 0-3; Benfica-Cascais, 8-0; Oeiras-1.º Dezembro, 2-3; Algés-Sintrense, 5-1; Vitória-Palmense, 3-0; Belenenses-Atlético, 0-0.

Série B — Odivelas-Alhandra, 1-2; Alverca-Sporting, 0-4; Oriental-Sacavenense, 1-1; Bucelenses-Torriense, 1-3; Desp. Olivais-Loures, 2-2; Malveira-Olivais, 3-1.

Após a jornada de hoje são guias das respectivas séries os seguintes: Benfica (isolado) com 9 pontos, seguido do Belenenses e Atlético, ambos com 8 pontos. Sporting, Torriense e Malveira, comandam a série B, todos com 9 pontos. O 2.º posto é ocupado pelo Sacavenense, com 8 pontos.

2.ª DIVISÃO—ZONA SUL

Lusitano - Sintrense

Jogo no Campo Estrela, arbitrado por Encarnação Salgado, de Setúbal.

LUSITANO — Antonino; Mitó, Simões, Carvalhal e Pinhal; Costa e Quim; Piçarra, Janota, Duro e França.

SINTRENSE — José António; Pardal, Madeira, Jurado e Moreira; Guilherme e João Gomes; Marques Brinca, Carola e Marquitos.

Ao intervalo: Lusitano, 0-Sintrense, 0.

No segundo tempo no Sintrense, saíram Moreira e Carola e entraram Valente e Pardal II, e no Lusitano saíram França e Piçarra e entraram Mendes e Flórido que logo após a sua entrada foi expulso do terreno, por ter carregado violentamente o guarda-redes.

No final Lusitano, 0- Sintrense 0.

Almada - Portimonense

Jogo no Campo do Pragal, arbitrado por Mário Vidreiro (Lisboa).

ALMADA — Costa; Rebelo, João, E. Alves e Loureiro (aos 33 minutos, Durão); Garroa e Franklin; Moreira, Fernando, Horta e Favas.

PORTIMONENSE — Daniel; Benedito, Rebelo, Hélio e Cabrita; Arquimínio e Luz; Ramos, Carlos Pereira, Pinho e Pacheco.

Ao intervalo: 0-0, a despeito do domínio dos visitantes.

Semedo substituiu Daniel na baliza do Portimonense.

Pinho obteve os 2 golos do Portimonense aos 2 e 9 minutos.

Leal entrou para o lugar de João na equipa do Almada aos 52 minutos.

No final: Almada, 0-Portimonense, 2.

Torriense - Sesimbra

Jogo no campo das Covas, arbitrado por Aníbal de Oliveira, de Lisboa.

TORRIENSE — Jordão; Narciso II, Bernardes, Carlos António e Alfredo; Nineu e Sá Quintas; Narciso I, Rodrigues, Serafim e Mendes.

SESIMBRA—Paulino; Artur, Fragata, Dias e Mega; Joaquim e Teixeira; Garcia, Eduardo (aos 24 minutos Cunha), Leonel e Flora.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte cada equipa marcou dois golos. Pelo Torriense, Mendes (2), aos 48 e 78 minutos. Pelo Sesimbra, Flora, aos 56 e aos 78 minutos.

No final: Torriense, 2- Sesimbra, 2.

Oriental - Luso

Jogo no campo Eng.º Carlos Salema, arbitrado por Fernando Simões, de Santarém.

ORIENTAL — Edmundo; Rui, Marques, Cordeiro e João António; Mário e Gamboa; Faustino Ribeiro, Vitorino e Novo.

LUSO — Godinho; Romão Torrão, António Maria e António Francisco; Jeremias e Salvador; Gaiolas, Vítor, Vasconcelos e J. Fernandes.

Dominando claramente no primeiro tempo, o Oriental chegou ao intervalo a venver por 1-0, golo de Ribeiro, marcado aos 2 minutos.

Na 2.ª parte, aos 26 minutos, Vitorino, fixou o resultado em 2-0, favorável ao Oriental.

Montijo - Seixal

Jogo no Campo Luís Fidalgo, arbitrado por César Correia, de Faro.

MONTIJO — Luís Filipe; Bexiba, Moreira, José António e Simplício; Neto e Espírito Santo; Serra, Sabino, Veiga e Ernesto

SEIXAL — Libânio; Zeferino, Ferreira, Hélder e Quim; Fonseca e Barreiros (ex-Algés); Rui, Necas, Gorgulho e José Pedro.

Ao intervalo: Montijo, 2-Seixal, 0 Golos de Sabino e Veiga, aos 23 e 35 minutos, respectivamente.

Na 2.ª parte, Fabino, aos 20 minutos, fez 3-0.

Aos 23 minutos, Jacob substituiu Neto, na equipa local.

Cerca dos 29 minutos. Mendes substituiu Fonseca, e aos 33, Veredas substituiu Veiga.

Aos 39 minutos, Jacob fixou o resultado em 4-0, favorável ao Montijo.

Barreirense - Peniche

Jogo no campo D. Manuel de Melo, arbitrado por Salvador Garcia.

BARREIRENSE — Bento, Cambelhas, Faneca, Redol, Carvalho, Silva, Mira, Garrito, Brás, Zé Carlos e José João.

PENICHE — Balacal, Borges, Lino, Lídio, Ferreira, Carapinha, Vicente, Carvalho, Campanesse Horácio e Cunha.

Golo aos 40 minutos, marcado por José João.

No Peniche entrou Luís para o lugar de Ilídio.

No Barreirense Ribeiro substituiu Garrido.

No final: Barreirense, 1-Peniche, 0.

Alhandra - «Os Leões»

Jogo no Campo da Quinta Pequena, arbitrado por Francisco Rodrigues, de Leiria.

ALHANDRA — Rodrigues; Tomás, Daniel, Humberto e Licas II; Silvério e Licas I; Carlitos, Grilo, Madeira e Ferrinho.

«LEÕES» — Marujo, Carlitos, Jaime, Spinola e Isidro; Canavarro e Ernesto; Medeiros João, Torgal e Gusmão.

Ao intervalo: 0-0.

No final: Alhandra, 0-«Leões», 0.

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

Com a participação de 11 clubes começou a disputar-se, ontem, o campeonato distrital de reservas da Associação de Futebol de Setubal.

Na jornada inaugural folgou o Barreirense e nos cinco encontros realizados apuraram-se os seguintes resultados:

Luso-C. U. F	0-0
Trafaria-V. Setubal	0-2
Amora-Sesimbra	1-0
Seixal-Almada	0-1
C. Piedade-Montijo	2-1

PUGILISMO

UM JAPONÊS (SHO SAIJVO) CAMPEÃO MUNDIAL DOS MEIOS-LEVES

LOS ANGELES, 29 — (F. P.) — O pugilista japonês Sho Saijvo é o novo campeão mundial dos meios-leves (versão W. B. A.) por ter vencido aos pontos o americano-mexicano Raul Rojas, detentor do título, num combate disputado em Los Angeles, com a duração de quinze assaltos.

Carlos Cruz mantém o título

O pugilista dominicano Carlos Teo Cruz conservou o seu título de campeão mundial dos leves ao vencer aos pontos o americano Mando Ramos, em combate aprazado para quinze assaltos.

A 5.ª JORNADA DA 2.ª DIVISÃO

O Campeonato continua no próximo domingo com os encontros respeitantes á 5.ª jornada, que são os seguintes:

GRUPO NORTE — Ac. Viseu-Famalicão, Spt. Covilhã-Beira-Mar, Spt. Espinho-Salgueiros, Leça-Penafiel, Tirsense-Torres Novas, Vale-cambrense-Tramagal e Boavista-Gouveia.

GRUPO SUL — Alhandra-Barreirense, Peniche-Almada, Portimonense-Lusitano, Sintrense-Montijo, Seixal-Oriental, Luso-Torriense e Leões de Santarém-Sesimbra.

PORTUGAL-FRANÇA EM ATLETISMO

No Estádio da F. N. A. T. disputaram-se, esta tarde, as provas da 2.ª jornada do Portugal-França em atletismo.

Os resultados foram os seguintes:

52,3 s; 2.º, Le Bolch (F.), 53,01 s; 3.º, Mena Antunes (P.), 54,5 s; 4.º,

400m barreiras — 1.º, Behm (F.), Fernando Reis (P.), 54,8 s.

200 metros — 1.º, Ducasse (F.), 21,1 s.; 2.º, José Magalhães (P.), 21,4 s.; 3.º, Burreillier (F.), 21,5 s.; 4.º, Barceló de Carvalho (P.), 21,7 s.

800 metros — 1.º, Perenech (F.), 1 m. 54 s.; 2.º, Sans (F.), 1 m. 56 s.; 3.º, José Pina (P.), 1 m. 56,6 s.; 4.º Domingos Capindiça (P.), 2 m. 3 s.

Disco — 1.º Allard (F.), 53,54 metros; 2.º, Bache (F.), 52,46; 3.º, Sustelo (P.), 54,55; 4.º, Luís Reis (P.), 42,42.

3000 metros-obstáculos — 1.º, Ouine (F.), 9 m 6,2 s.; 2.º, Nallard (F.), 9 m 14,4 s.; 3.º, Carlos Tavares (P.), 9 m 17,2 s.; 4.º, Eduardo Simões (P.), 9 m 22 s.

Triplo — 1.º, Martigne (Fr.), 15,17 m; 2.º, Firca (Fr.), 15,10 m; 3.º, Júlio Fernandes (P.), 14,50 m; 4.º, Arlindo Gouveia (P.), 13,72 m.

TÉNIS

Leonor Santos é campeã nacional

Com a presença dos melhores jogadores metropolitanos e ultramarinos está prestes a terminar o Campeonato da 1.ª categoria que se tem disputado nos «courts» do Lawn Tenis Clube da Foz, no Porto.

Ontem, jogou-se a final de singulares-senhoras, entre Leonor Santos e Maria do Carmo, cabendo a vitória á primeira por 2-0 (6/2 e 6/2), triunfo que lhe deu a revalidação do título conquistado em 1967, isto a par de tantos êxitos, com destaque para o Campeonato do Sul de 1.ª categoria (senhoras e pares-mistos), Torneio do Estoril (senhoras e pares-mistos), Taça Junta de Turismo da Costa do Sol (senhoras e pares-mistos) e por ultimo o Campeonato da 1.ª categoria.

Na final de pares-mistos em que intervieram Leonor Santos e Alfredo Vaz Pinto, a vióría coube aos metropolitanos que bateram os moçambicanos Maria José Silva e António Trindade por 2-0 (6/4 e 6/4).

Por ultimo disputaram-se as meias-finais de homens, com vitórias dos favoritos (o campeão e subcampeão nacionais de 1967), João Lagos e Vaz Pinto, embora este tivesse tido dificuldade em eliminar Pinto Leite.

Apuraram-se os seguintes resultados:

João Lagos (C. I. F.) — Carlos Figueira (Benfica), 3-0 (6/2; 6/1 e 6/4) e Alfredo Vaz Pinto (Belenenses) Pinto Leite (Foz), 3-0 (9/7; 6/3 e 11/9).

Posse dos dirigentes da Federação de Hóquei

Realiza-se no próximo dia 4 de Outubro (6.ª feira), ás 22 horas, na sede da Federação Portuguesa de Patinagem o acto de posse dos novos corpos gerentes, eleitos no Congresso de 31 de Agosto do corrente ano.

O VI Congresso Mundial de Adubos vai decorrer em Lisboa e Oeiras

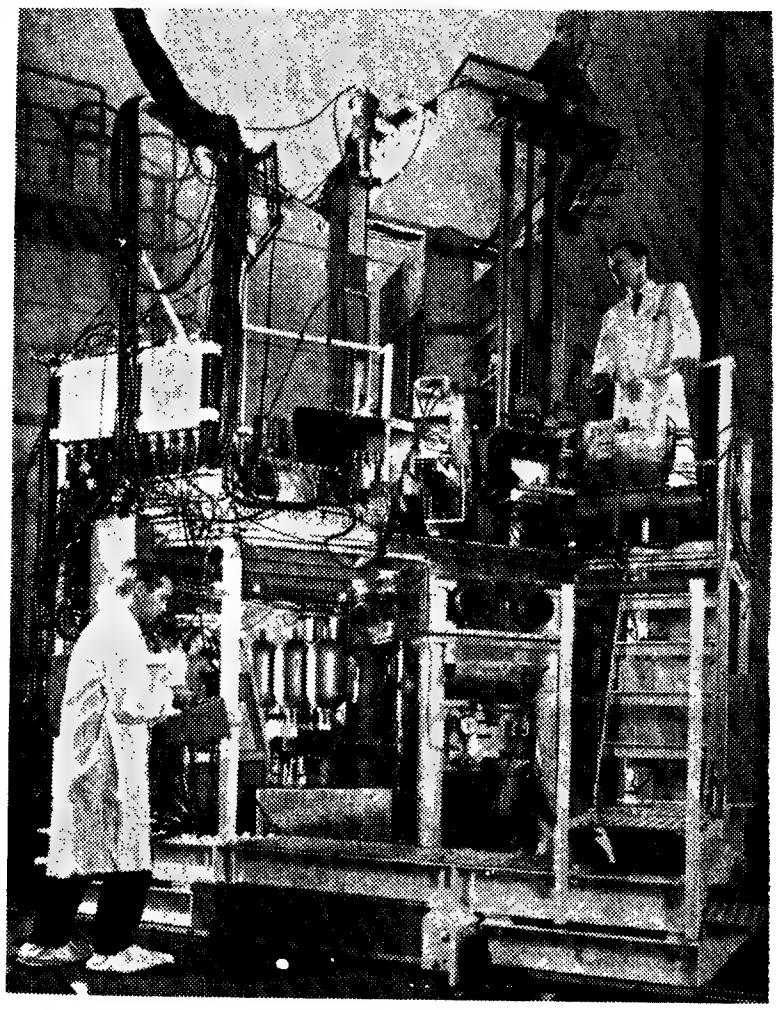
O VI Congresso Mundial de Adubos vai realizar-se de 15 a 19 de Outubro em Lisboa e Estação Agronómica Nacional em Oeiras. O número de países inscritos vai já em 25 e os de mais numerosa representação, por ordem decrescente, são a França, com 30 membros, Espanha, Alemanha Itália, Jugoslávia e Checoslováquia, este último com 8 e que só por si ultrapassam 110 membros inscritos. Com as inscrições dos restantes países das duas Europas, Médio Oriente, Brasil e Argentina, os estrangeiros inscritos aproximam-se ou ultrapassam já os 200 e todos os dias estão a chegar novas inscrições.

O Congresso destina-se, como os cinco precedentes, a debater os mais recentes trabalhos e pesquisas da ciência agronómica na descoberta e exigência dos melhores adubos pedidos á química e uns outros em autêntico trabalho de equipa, com os produtores de máquinas e conhecedores das terras e das plantas e suas exigências, para a obtenção cada vez maior de mais e melhores alimentos.

As línguas oficiais do Congresso são o português, o alemão, o francês e o inglês.

As principais sessões serão presididas e orientadas nos debates por: prof. dr. L. Schmitt (Alemanha), eng.º agr.º A. Hanson (Suécia), eng.º agr.º P. Quintanilla (Espanha), prof. dr. M. Bireki (Polónia) e prof dr. S. Nicolic (Jugoslávia), todos cientistas de nome mundial nas respectivas especialidades.

A sessão de encerramento será presidida pelo eng.º agr.º Rafael Monjardino, que é o presidente do C. I. E. P., e fará o discurso de fecho.



VINTE MIL «MEGAWATTS» — Duas vibrações diárias de 500 micro-segundos, cada uma delas com a potência de 20 mil «megawatts», são o limite (fabuloso) do novo reactor inglês «VIPER», instalado em Aldermaston, no condado de Berk. O «VIPER» serve, entre outras coisas, para experimentar o efeito de vibrações intensas de neutrões e radiações gama sobre certos materiais

A indústria de montagem de camiões em Portugal

Com a assistência de numeroso publico, realizou-se ontem, no cinema Estudio 444 o «Festival Berliet», que segundo foi explicado, se destina a manter o contacto entre o produtor, o consumidor e a Imprensa. Além dum beberete e da exibição de duas curtas-metragens sobre a industria de fabricação e montagem de camiões (uma francesa, «Recherché» e outra portuguesa, «Rodar e transportar», realizada por Luís Reis) foi projectada a película de grande metragem «100 000 dólares ao Sol», de Henri Verneuil, onde os camiões têm papel de vedeta principal...

Um funcionário da Metalurgica Duarte Ferreira, representante em Portugal da Berliet, em breve alocução, referiu-se ao progresso da industria de montagem de camiões no nosso País, anunciando que em breve a exportação de peças efectuada pela unidade industrial que representa, equilibrará a importação exigida até agora pela mesma industria. É de recordar que o complexo industrial que no nosso País monta camiões daquela marca emprega cerca de 2500 operários e técnicos, principalmente nas instalações do Tramagal.

Associação Portuguesa de Fundição

Regressou de Viena de Austria o presidente da direcção da Associação Portuguesa de Fundição, sr. Jorge A. Ferreirinha, que tomou parte numa reunião dos principais fundidores europeus de ferro maleável. Esta reunião efectuou-se no ambito dos trabalhos especializados do Comité Europeu das Associações de Fundição, organização que inclui a maioria dos países da Europa Ocidental e onde o nosso País está representado.

SOCIEDADE TÊXTIL ALBANO COELHO LIMA, S.A.R.L.
FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO
ESPECIALIDADE EM PANOS PARA LENÇÓIS
PEVIDÉM — PORTUGAL
TÊXTEIS "COELIMA"

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

BREVE HISTÓRIA BRASILEIRA

DE UM POETA TALVEZ ESQUECIDO

Fale-nos de poetas brasileiros pouco conhecidos em Portugal, escrevia-me, há tempos, em carta, um leitor do nosso «Diário de Lisboa». Na verdade, lá eu sei, por acaso, quem são os poetas deste lado do oceano que andam na memória daqueles que, na cidade de Fernando Pessoa, se interessam pelos abismos da poesia brasileira? Ele há tanto poeta, tanta escola, tanto modernismo...

Acredito que honrais Carlos Drumond de Andrade com justa devoção. Depois disso que sei eu? Amais o concretismo? Sabeis de cor algo de Manuel Bandeira? Estais atentos a João Cabral de Melo Neto?

Acontece que eu nada sei ensinar-vos sobre poesia. Dela gosto, como gosto de música. E muitas vezes o que mais admiro nos poetas é o caso humano deles próprios, suas vidas inconformadas, rebeldes, na sarça ardente do desepero. Mas há dias, noites, horas, em que só nos resta o recurso de falar de poesia, de desespero. Mas há dias, noites, horas, em que por cansaço, senão por desesperança, o ar é escasso nos pulmões do espírito e nos sentimos desfalcados de harmonia vital.

DOIS

E aqui têm agora como, de bom grado, estou tentando atender aquele leitor que me pediu para falar de um poeta que eu imaginasse desconhecido de Lisboa. Só que ponho de parte as obras para apenas destacar o seu autor. O homem e o seu calvário.

TRÊS

O meu poeta, de hoje, assinava as suas obras apenas deste jeito: B. Lopes. Quem dele me falou pela primeira vez foi o cordial Josué Montello, da Academia Brasileira, e que sempre que pode anda aí pela Torre do Tombo e adjacências tomando pileques de generoso portuguesismo. Contou-me ele coisas espantosas desse B. Lopes, mulato fluminense, nascido em pleno século XIX, e que um dia abandonou a vila que o vira nascer para, cheio de ingénua prosápia, tentar ser dono da cidade grande.

QUATRO

E Josué falou lembrando a lucidez de Oswaldo de Andrade quando este afirmou que o mulato as mais das vezes não é prejudicado pelo preto mas pelo branco que participa das suas origens. Bem. Mas de lá do sertão de onde veio, Bernardino da Costa Lopes, de caixeiro de padaria que fora, só a muito custo conseguiu — e de aí nunma passou — um modesto lugar de funcionário dos Correios e Telégrafos. Fora disso era apenas poeta. Um poeta que, segundo ele, tinha de fazer força para dar nas vistas. Precisava impor-se, sobressair, destacar-se, o que não era fácil naquele Rio de Janeiro de então, cheio de preconceitos, difícil, principalmente para ele, moleque sertanejo, sem o viático de um curso, ou de um padrinho que não tinha. Era ele só, e o talento que julgava ter. Tratou então de criar um tipo, uma imagem bizarra de si próprio, sem temer o quanto isso o mergulhava no ridículo.

Assim o descreve um contemporaneo: «camisa azul, laço de seda preso sobre as pontas largas de um duro colarinho branco, calças xadrez, polainas de brim, chapéu de palha branco e na lapela do jaquetão um verdadeiro bouquet. *Nada menos de três cravos vermelhos e duas rosas»*

É claro, passou a ser vitima das chacotas da rapaziada bem *da época. Mas aceitava tudo. Tudo menos a indiferença. E com surpresa geral, e não se sabe por que milagre, conseguiu editar um dia o seu primeiro livro de versos. Levava o titulo de* Cromos. *Aqui está um triolé em que um jornalista desse tempo definia o lirismo rústico da obra:*

«Na tela frágil dos *Cromos*,
Quantas mimosas quimeras!
Meu Deus que dourados pomos
Na tela frágil dos *Cromos*.
Os sábios em muitos tomos
Não sobem tanto às esferas...
— Na tela frágil dos *Cromos*
Quantas mimosas quimeras!»

E aconteceu o inesperado. De um dia para o outro B. Lopes tornou-se famoso e popular. Sua voga foi tanta que um coleguinha pintando o ambiente de um baile, leques, sorrisos, plumas, ramalhetes, terminava assim um soneto:

«E momentos depois a loura Anita,
Junto ao piano, pálida, recita,
Um fidalgo soneto de B. Lopes.»

CINCO

Tome-se aqui atenção para o fidalgo. *Porque depois do êxito, da consagração, B. Lopes sentiu-se nobiliarquizado. No botequim da esquina da sua repartição escutava elogios de humildes funcionários como ele. E conta-se que, muitas vezes, quando queriam abraçá-lo, ele se esquivava, e, estendendo a mão esguia de pele morena, exigia: — Me beije a mão. Sou um poeta fidalgo.*

SEIS

E na verdade assim aconteceu virou poeta fidalgo Não sei, como se afirma, se ia, todas as manhãs, honestamente entregar a correspondência de porta em porta, mas à noite, na sua casa pobre do suburbio, ele vivia a sua segunda vida. A vida dos seus poemas. Era agora um Don Juan *apaixonado por condessas e baronesas, por quem andou correndo o mundo e conquistando vitórias e corações:*

«Entre as ondeadas plumas
Do meu aureo e luzente capacete
Fulge uma pena de águia da Alemanha!
Como um insigne louro
Arrancado nos estos da campanha!»

E publica o seu quarto volume: Brasões. *Deixa de ser o príncipe, o fidalgo, o aristocrata. É agora um homem humilde a querer sublimar-se. Parece encaminhar-se para um estado puro de poesia. Parecia, porque de repente anoiteceu o seu destino...*

SETE

Surge a mameluca na sua vida. Dá ela pelo nome de Adelaide Uchoa Cavalcanti e tem por apelido Sinhá Flor. *Apaixona-se então até ao desvairo. Espreita-a, busca-a, presegue-a, perdidamente, alucinadamente. Uma tarde, ao vê-la sentada numa confeitaria, aproxima-se, tira da lapela os cravos e as rosas de todos os dias, e faz cair as pétalas, uma a uma, sobre a cabeça da mestiça de vida irregular. E grita: Viva la Gracia. O escândalo deixa todo-o-mundo petrificado.*

OITO

Tudo abandona por ela. Sai então a colectanea de sonetos: Sinhá-Flor, *pela época dos* crisântemos *«Passam a viver juntos. Meses de loucura. Por fim* Sinhá-Flor *troca-o por outra aventura. É o começo do fim São as últimas estrofes de um rosário de lágrimas:*

«E mais deploro este meu sonho falso,
Ao recordar que andei no teu encalço
Pelo caminho rútilo dos astros!»

Depois, mais nada, ainda um livro, ou dois? Não sei. Mas tudo está morto. Vida, coração, sonho, poesia. É um homem liquidado. E quando morre miseràvelmente, no suburbio, deixa viúva e cinco filhos menores.

Barra da Tijuca.

Escolhida «Miss Objectiva de Portugal»: Luísa tem 19 anos e muita fotogenia

No «Diário de Lisboa» reuniu o Juri encarregado de analisar todas as candidaturas apresentadas pelos repórteres fotográficos portugueses ao título de «Miss Objectiva».

Este ano, ultrapassando o êxito das duas edições anteriores, o certame foi deveras concorrido: prova (insofismável) de que os repórteres fotográficos portugueses «acordaram» para uma iniciativa de interesse para toda a classe profissional.

Os componentes do Juri analisaram pormenorizadamente o mérito das fotos e «slides» enviados ao concurso pelos repórteres fotográficos profissionais. E, embora cumprindo o espírito do regulamento (que não permite que se revelem os nomes dos concorrentes nem das jovens fotografadas) congratularam-se com o alto nível das candidaturas apresentadas. Isso, aliás, ficou claramente expandido nas afirmações dos juízes de «Miss Objectiva de Portugal»: a jornalista e locutora Etelvina Lopes de Almeida, o realizador cinematográfico Fernando Lopes, o produtor de televisão Baptista Rosa, o fotógrafo profissional Eduardo Gageiro (vice-presidente da Associação Internacional dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos) e o nosso camarada Silva Costa, chefe de Redacção adjunto do «Diário de Lisboa», em representação do nosso jornal.

O juri analisa as diferentes candidaturas apresentadas pelos repórteres fotográficos ao título de «Miss Objectiva». Da esquerda para a direita: Etelvina Lopes de Almeida, o fotógrafo Eduardo Gageiro, o realizador cinematográfico Fernando Lopes, Baptista Rosa (TV) e Silva Costa (em representação do «Diário de Lisboa»)

A candidatura vencedora tem a assinatura de Augusto Cabrita, operador-realizador de Cinema e Televisão, e repórter fotográfico de grande nomeada. A eleita é uma jovem de 19 anos, solteira, nascida em Lisboa. Chama-se Maria Luísa de Vasconcelos Matias: a Luisinha, para amigos e familiares.

L, letra de sorte para «Miss Objectiva»: Depois de Lídia e Lina, uma Luísa vai ao Brasil

«Miss Objectiva» é secretária numa empresa de Lisboa

Luísa Matias tem o curso de secretária da Escola Lusitânia de Lisboa. Fala fluentemente francês e inglês e trabalha, exactamente, como secretária, numa grande empresa de Lisboa.

Augusto Cabrita e Luísa Matias irão ao Brasil, portanto, com o pesado encargo de corresponderem aos êxitos anteriormente obtidos pelos representantes de Portugal: Lídia Franco, Lina Santos e Eduardo Gageiro. E é curioso salientar que, para além de qualquer outra coincidência eventual, um signo comum parece fixar-se em torno das «Misses Objectivas de Portugal»: a letra L. Depois de Lídia e de Lina, o sucesso bate á porta de uma Luísa.

A partida da delegação portuguesa está já fixada: a 11 do próximo mês de Outubro, através da TAP (que gentilmente colabora com esta iniciativa da Associação Internacional dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos), estando o regresso previsto para 25 do mesmo mês.

Quem é Augusto Cabrita

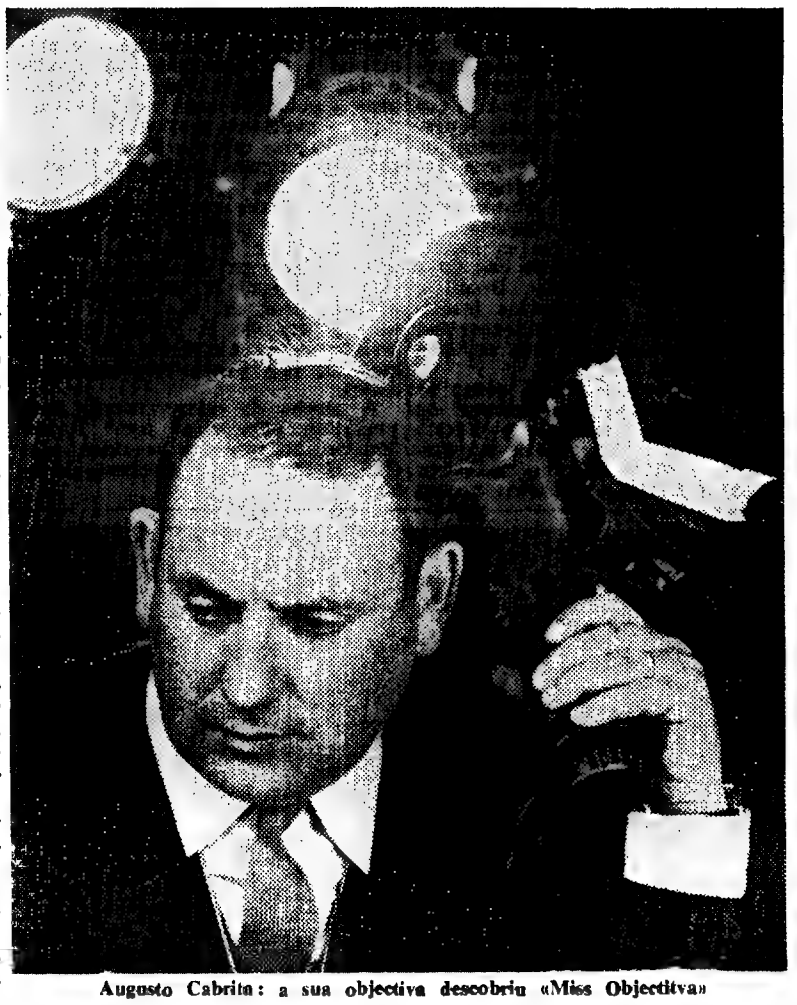
Entretanto, divulguemos os aspectos gerais da magnífica biografia de Augusto Cabrita, o repórter-fotográfico que «descobriu» Luísa Matias.

Nascido no Barreiro, a 16 de Março de 1923, Augusto Cabrita tem desenvolvido larga actividade tanto na televisão, como no cinema, sendo de destacar os documentários que realizou para a R. T. P., sobre a Índia Portuguesa, Angola, Macau, Paquistão, Líbano, etc. e, no campo da reportagem, a cobertura que efectuou do terramoto de Agadir e do centenário de Lourdes (apresentado de colaboração com a TV brasileira).

Foi distinguido com o «Prémio da Crítica», para Televisão pelo seu documentário «MACAU», tendo ainda recebido vários prémios internacionais de fotografia.

Foi também director de fotografia de «Belarmino», «Faça Segundo a Arte», «Moçambique 65», etc.

Foi-lhe atribuído o «Prémio Nacional de Cinema» (fotografia) de 1964, pelo seu trabalho em «Belarmino». É co-realizador e director de fotografia de «Os Caminhos do Sol».



Augusto Cabrita: a sua objectiva descobriu «Miss Objectiva»

Como repórter-fotográfico tem desenvolvido larga actividade na imprensa nacional e internacional.

É colaborador assíduo do «Século Ilustrado» e do nosso prezado colega «O Século».

Repórter do telejornal, tem assinado, desde o início, uma reportagem no Programa Horizonte.

Também no campo publicitário (em fotografia e cinema) tem desenvolvido actividade de designadamente como director de fotografia dos filmes da campanha «Wolmark».

Possui dois estúdios no Barreiro: um de carácter particular (onde executa os seu trabalhos de fotografia e cinema), e outro aberto ao público.

Tem percorrido, a filmar (cinema e TV) toda a Europa, Médio-Oriente, Extremo-Oriente, África e Ásia.

Fez cerca de 80 reportagens para a TV na Índia Portuguesa onde se deslocou nos anos de 60 e 61.

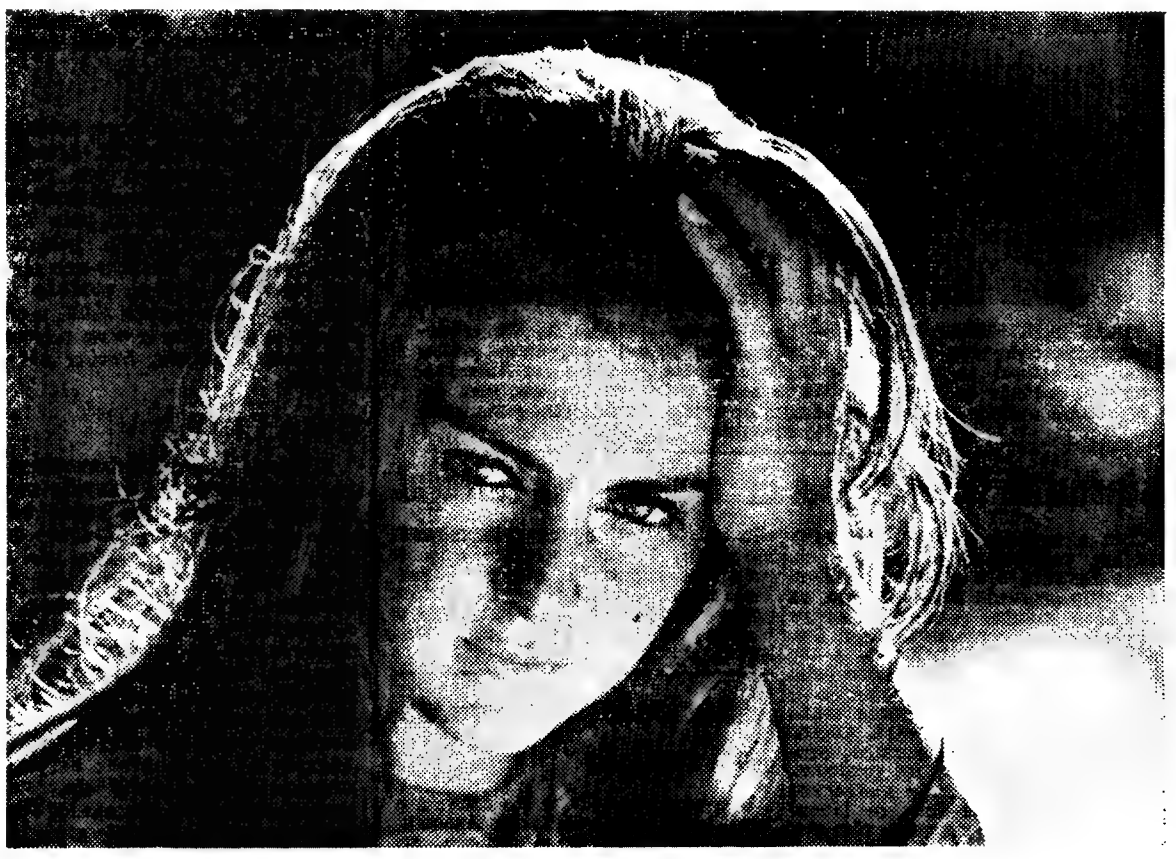
A televisão exibiu recentemente um documentário intitulado. «O MAR A PRETO E BRANCO NA OBJECTIVA DE AUGUSTO CABRITA», integrado no programa «Segredos do mar» de Hélder Mendes.

Este documentário que gira á volta do trabalho de Augusto Cabrita (no campo da fotografia) obteve grande êxito, junto do publico e da crítica.

Augusto Cabrita fará, em S. Paulo e no Rio de Janeiro, uma série de palestras ilustradas com filmes seus.

Fará também uma exposição de fotografias subordinada ao tema: O MAR.

Pensa também, aproveitando a sua estadia no Brasil, realizar para á R. T. P. um documentário que incluirá no programa «Horizonte».



Outra expressão de Luísa Matias, «Miss Objectiva 1963» segundo a arte de Augusto Cabrita

UM AVIÃO NOS RESTAURADORES

No stand da Guérin, aos Restauradores, pode ser admirado a partir de amanhã a réplica exacta, em escala natural, do primeiro avião totalmente construído no nosso País. Trata-se de um «Caudron G-3», biplano francês de treino e observação da primeira Grande Guerra.

Encarregou-se da reconstrução, que é um dos actos comemorativos do cinquentenário do velho Parque de Material Aeronáutico (actuais Oficiais Gerais de Material aeronáutico), o tenente-coronel piloto-aviador eng.º Carlos Bejo, director das O. G. M. A. entre 1936 e 1939.

MÁQUINAS DE SOMAR ELÉCTRICAS

RICOMAC 201 — JAPONESAS

APRESENTADAS COM AS SEGUINTES CARACTERISTICAS:

Soma, subtrai e multiplica — Saldos negativos — Capacidade 10-11 — com teclas de 0-00-000

TABELA 4.300$00 — CONCEDEM-SE AGÊNCIAS

INFORMAÇÕES NO REPRESENTANTE:

A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.

10, AV. ALMIRANTE REIS, 10-C — LISBOA-1 — TEL. 56 23 14

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

RETIRADA DAS TROPAS QUE OCUPAM A UNIVERSIDADE NA CAPITAL DO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 29 — (R.) — A ameaça de violências, que tem ensombrado os preparativos para os Jogos Olímpicos, deve perder hoje parte da sua força com a esperada retirada dos 1300 soldados que ocupam as instalações da Universidade Nacional, na Cidade do México

A Cidade Universitária, situada a menos de 2 km da Aldeia Olímpica, na parte sul da capital mexicana, foi ocupada a semana passada por soldados fortemente armados

A ocupação verificou-se após o Governo ter afirmado que o reitor da Universidade, Javier Barros Sierra, perdera a autoridade e não era capaz de «controlar» os estudantes, que exigiam da administração substanciais reformas. Depois da ocupação, os estudantes declararam que era impossível qualquer diálogo com o Governo enquanto as tropas permanecessem na Universidade.

O general José Hernandez Toledo, comandante das tropas ocupantes, declarou ontem que os seus soldados começarão a abandonar as instalações universitárias durante o dia de hoje.

PLEBISCITO

Logo após esta declaração, a «comissão dos 210», que tem dirigido a luta que há dois meses os estudantes travam contra o Governo, anunciou que vai organizar um plebiscito para se decidir qual a atitude a tomar de futuro.

A comissão acrescentou que o plebiscito se realizará, provàvelmente, ainda hoje ou o mais tardar, amanhã.

Morreram sete pessoas durante as violentas manifestações que durante toda a semana passada ocorreram na capital do México. Os estudantes, que começaram as suas manifestações de protesto em Julho, coincidindo com o aniversário da revolução cubana, pretendem fazer-se ouvir, bem como o restante povo do México, quanto á forma como o país deve ser governado.

Até agora, o Governo de Gustavo Diaz Ordaz tem pretendido ignorar os pedidos dos estudantes, para a realização de um diálogo entre os governantes e o povo.

«MARCHA DAS MAES»

Tem-se receado que os Jogos Olímpicos viessem a ser prejudicados pela disputa entre os estudantes e o Governo e, no princípio da semana passada, os treinos de alguns atletas chegaram a ser afectados pelos motins.

Mas o Governo, na sexta-feira, começou a dar indícios de procurar evitar, a todo o custo, tomar atitudes que contribuíssem para que os estudantes levassem mais longe as suas manifestações de protesto, e um comício por eles organizado, em que tomaram parte 2000 estudantes e trabalhadores, embora oficialmente proibido, pôde realizar-se sem que se tivesse verificado a intervenção da Polícia.

Por seu turno, os estudantes têm sempre afirmado não alimentarem qualquer desejo de perturbarem a realização dos Jogos e a ala moderada da «comissão dos 210» sugeriu ontem a possibilidade de tréguas até que a Olimpíada termine.

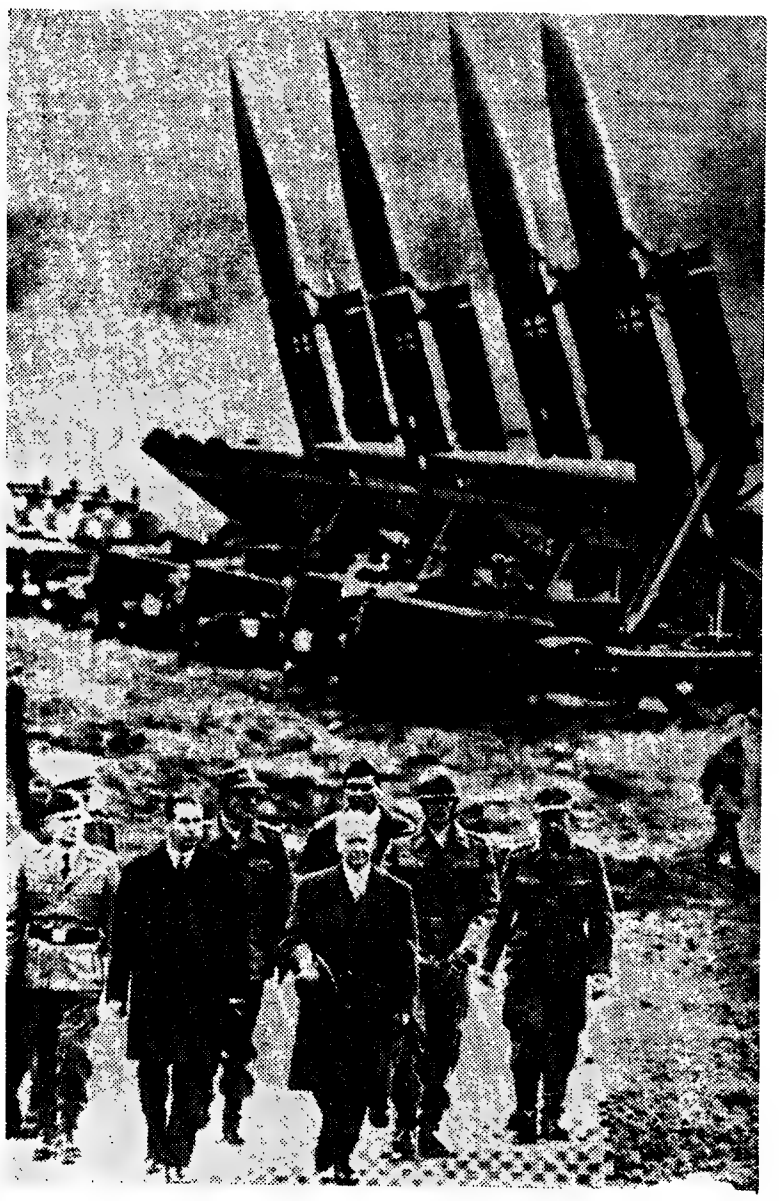
Se as tropas se retirarem das instalações universitárias, como foi anunciado, os estudantes desistirão de realizar uma manifestação que tinham marcado para quarta-feira, embora seja possível que a projectada «marcha das mães» se realize amanhã tal como estava previsto.

PREVISÃO

A marcha, que deve começar no centro da capital, perto do gigantesco Hotel Hilton, e terminar junto do edifício do Congresso, a três quilómetros de distância, será dirigida por mulheres cujos filhos ficaram feridos durante os motins.

Entretanto, afirma-se que os estudantes poderão voltar a ocupar as instalações da Universidade, se as tropas se retirarem, o que, a acontecer, dará origem a novos distúrbios.

No entanto, os observadores mostram-se convencidos de que o Governo ignorará a reocupação da Universidade, para que a Olimpíada não venha a sofrer com isso.



O presidente da Republica Federal da Alemanha, Luebke, depois de ter inspeccionado mísseis, na companhia do ministro da Defesa, Schroeder, em Muensingen, no final das manobras militares «Leão Negro», em que participaram 41 mil homens.

O EMPREGO DE GASES DE NERVOS EM CASO DE GUERRA PRECONIZADO POR MONTGOMERY

LONDRES, 29 — (R.) — No caso de uma guerra, os gases de nervos apresentam grandes possibilidades, afirma o marechal de campo visconde Montgomery de Alamein, um dos principais cabos-de-guerra britanicos durante a Segunda Guerra Mundial, no seu ultimo livro, que tem por título «A History of Warfare» (uma história da guerra) e é posto á venda amanhã.

A obra é um estudo notável da guerra através dos séculos. Nela lorde Montgomery recorda como milhares de bombardeiros destruíram Hamburgo em 1945 para apoiar o seu avanço no noroeste da Alemanha e comenta, a propósito:

«Teria sido menos horrível, e produziria os mesmos resultados estratégicos, pôr todos os habitantes fora de acção durante 48 horas por meio da utilização de gases».

Mais adiante, o marechal de campo escreve:

«Em minha opinião, era necessário lançar bombas atómicas sobre o Japão em Agosto de 1945».

Num capítulo dedicado á ética da guerra, o autor escreve:

«Existem grandes possibilidades na utilização dos gases de nervos para se conseguir a inutilização por curto prazo, sem necessidade de matar, e os dirigentes políticos devem examinar esta questão».

RAZÕES DA GUERRA

O estudo de Montgomery começa com a queda de Jericó, cerca de 7000 anos antes de Cristo, ocupando-se o autor largamente das lutas que durante séculos se travaram pela posse das poucas terras fertéis da área que hoje é conhecida por Médio-Oriente.

O poderio naval foi-se desenvolvendo durante as guerras ferozes travadas na antiguidade entre a Grécia e a Pérsia, escreve lorde Montegomery, prosseguindo:

«A razão básica pela qual os homens e as sociedades se degladiaram uns aos outros quase incessantemente reside no seguinte factor económico — os homens e as sociedades sempre lutaram para obterem um mínimo de condições de existência. A guerra pode também satisfazer ambições de lucros fáceis, pode envolver questões de cor e romances, disciplina e ritual, auto-sacrifício e camaradagem, posição e admiração pelas mulheres. As mulheres, especialmente, foram sempre um forte incitamento».

O autor cita, então, vários casos da Bíblia e da História Universal em que travaram lutas para raptar mulheres, classificando tais lutas como «um dos muitos exemplos de guerras de pilhagem». Refere-se, concretamente, a Helena de Tróia e ao rapto das Sabinas e aponta Aquiles, o guerreiro grego, como o tipo ideal das mulheres.

CAPÍTULO FASCINANTE

Dois dos mais fascinantes capítulos do livro são dedicados ás guerras da antiguidade na China, Japão e India. Nesta parte do livro, o autor começa por referir-se aos mongóis, sobre os quais escreve:

«Os mongóis constituíram, em dada altura, uma sociedade inteiramente guerreira e a que mais êxitos obteve no mundo. Dos mongóis surgiu Gengis Khan, um dos capitães e conquistadores que foram realmente grandes.

«Os chineses, pelo contrário, eram naturalmente pacíficos e só se entregavam á guerra com relutancia e sob a pressão das circunstancias históricas. Por outro lado, a sociedade japonesa foi quase sempre militarista».

Montgomery apenas faz uma breve referência a Mao Tsé Tung, lembrando que praticou natação com ele quando de uma visita que fez á China há alguns anos.

Aviso do ministro brasileiro do Trabalho

RIO DE JANEIRO, 29 — (R.) — O ministro brasileiro do Trabalho, coronel Jarbas Passarinho, avisou que o Governo tomará medidas enérgicas contra todos aqueles que fentarem transformar «o processo de reajustamento de salários em actos de agitação e provocação».

O coronel Passarinho acrescentou, a noite passada, que não se trata simplesmente de uma questão de salários, afirmando: «Está em jogo a manutenção da ordem».

Estas declarações foram feitas pelo ministro no momento em que 12 000 empregados bancários de Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais, entravam em greve e em que cerca de 5000 operários metalúrgicos do Rio de Janeiro anunciavam planos para uma greve a partir do dia 7 de Outubro.

A greve dos empregados bancários foi declarada ilegal, e a Polícia efectuou várias prisões em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro

MANTÊM-SE AS DIVERGÊNCIAS ENTRE PARIS E BONN

— SEGUNDO A AGÊNCIA TASS

MOSCOVO, 29 — (F. P.) — «No decorrer das conversações entre o general De Gaulle e o chanceler Kiesinger, os representantes da Republica Federal não conseguiram alterar em nada a posição da França» — escreve o correspondente em Paris da agência Tass, Karassev.

«Os comentários da Imprensa francesa mostram que as divergências entre a Alemanha Ocidental e a França não puderam ser eliminadas. Os jornalistas notam, em particular, a vontade dos dirigentes alemães ocidentais de fazerem esquecer a grande diferença que existe entre os pontos de vista de Bonn e os de Paris» — continua Karassev.

E o jornalista soviético acrescenta: «Sabe-se que os dirigentes alemães fizeram nos ultimos tempos declarações a favor do reforço da N. A. T. O., que se destinam a fazer aumentar a tensão na Europa».

COUVE DE MURVILLE REGRESSOU A PARIS

PARIS, 29 — (R.) — O alargamento do Mercado Comum Europeu tornaria a comunidade menos coerente — declarou o primeiro-ministro francês, Maurice Couve de Murville, a noite passada, após ter regressado a Paris, vindo de Bonn.

Falando perante as câmaras de Televisão, o primeiro-ministro disse: «Alargar a comunidade europeia de seis para sete, oito, nove, dez ou onze países torná-la-ia, inevitávelmente, uma organização bastante diferente da que existe no momento presente. Tornar-se-ia mais ampla e menos coerente e isto é absolutamente óbvio».

O primeiro-ministro disse que as conversações de Bonn tiveram como tema dominante a situação na Checoslováquia e as suas possíveis consequências.

A FENOMENAL ASCENSÃO DOS «BEATLES» DESCRITA NUM LIVRO

LONDRES, 29 — (R.) — Começa amanhã a vender-se em Londres um livro que descreve a fenomenal ascensão dos «Beatles», que de um quase desconhecido conjunto «beat» de Liverpool se transformaram nas «personalidades mais famosas do mundo».

Intitulado «The Beatles» — The Authorised Biography», e escrito pelo jornalista Hunter Davis, o livro contém os depoimentos de familiares, amigos, críticos, colegas e empregados dos quatro músicos multimilionários, bem como dos próprios biografados.

Ilustram a obra numerosas fotografias de John Lennon, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Star desde crianças — quando não mostraram qualquer interesse pela música, afirma o autor — até á actualidade.

O autor narra vários episódios curiosos da vida dos quatro expoentes da música «pop», contando que John Lennon, quando andava a escola, foi um dia classificado por um dos professores da seguinte forma: «Vai, com certeza, ser um falhado».

Davis recorda, ainda, que uma das tias de John, Mimi, costumava dizer-lhe, quando o jovem começou a tocar: «A guitarra está muito bem como divertimento, John, mas nunca penses em ganhar a vida com ela».

NOVA ERUPÇÃO DO ARENAL

SÃO JOSÉ DA COSTA RICA, 29. — (F. P.) — O vulcão Arenal está de novo em erupção, registando-se desde o dia 19 violentas emissões de lava. Não há, no entanto, perigo para a população

No fim de Julho, este vulcão provocou a morte de cem pessoas e deixou cinco mil sem abrigo.

DIÁRIO DE EVA

COISAS DE MULHERES ...

TURISMO E HISTÓRIA

pela dr.ª ELINA GUIMARÃES

OS EFEITOS das férias e da aviação transportaram-me já várias vezes da «Riviera Portuguesa» à «Riviera Suíça» mostrando-me dois diferentes estilos de turismo. Evidentemente que nada conheço em profundidade deste assunto. Mas como o turismo se destina, precisamente, a servir os não especialista, permito-me anotar algumas observações.

Cabe a Montreux a glória de ter iniciado o turismo suíço e mesmo europeu. Só as cidades de arte da Itália a podem bater neste ponto. A origem da sua notoriedade é duplamente literária. Com efeito, foi revelada ao mundo pelo célebre romance de Jean Jacques Rousseau, «Júlia, ou a nova Heloísa», localizado em Montreux e no seu próximo arrabalde Clarens onde ainda se vê o «bosque de Júlia».

Mais tarde, foi também mencionada num poema de Byron, «O prisioneiro de Chillon» sito na fortaleza-castelo do mesmo nome, também a pequena distância de Montreux.

A extraordinária beleza local, a amenidade do seu clima e a afabilidade e espírito de iniciativa de seus habitantes fizeram o resto.

Mas esta antiguidade é mais um inconveniente do que uma vantagem dada a transformação radical do turismo.

Outras viagens eram um prazer «para raros apenas». E também eram raras senão únicas na vida de seus adeptos. Até de Cascais se dizia: «uma vez e nunca mais...» E duas colunas de pedra sitas em Cascais e no Estoril, que muito tempo julguei serem pelourinhos, são marcos destinados a perpetuar a audácia dos monarcas que se deslocaram de Lisboa a tais paragens: D. Maria II e D. Pedro V... Foi o rei D. Luís que do seu passado de cadete naval trouxera certo realismo, quem decidiu habitar de Verão a Cidadela de Cascais.

O carácter excepcional das viagens correspondia à sua duração. O visitante instalava-se numa cidade durante meses. O mais curioso é que passava esses meses hospedado num hotel perto do caminho-de-ferro, quando não na própria estação, como o Avenida Palace, para garantir e simplificar a partida!

As raras pessoas, em geral inglesas de nacionalidade ou costumes, que tinham o hábito de viagens procuravam a comodidade livrando-se dos extremos de temperatura e iam passar o Verão na Suíça e o Inverno em Nice em vez de afrontar, como agora, os rigores dos climas.

Hoje, o turismo - permanência cede o passo ao turismo-passagem de que é exemplo a agência citada no romance «Tempo di Roma» que mostra (?) Roma num dia!

Montreux, que não tem pistas de esqui — senão em projecto — viu, como a sua vizinha Vevey, o prestígio abalado. Fiel à sua origem combateu com armas intelectuais, fundando o festival TV na Primavera e o Setembro Musical e contrapondo aos desportos de montanha o hóquei em patins.

Não conheci o Montreux luxuoso de outrora. Dele restam os enormes palaces, que parecem saídos dos filmes «No ano passado em Marienbad» ou «Felini, 8 e 1/2». Hoje, albergam-se ali as excursões vindas do mundo inteiro. E restam as damas saudosistas que ainda põem chapéu para o almoço no seu hotel e vestido comprido para o jantar São elas que deploram que o condutor dos excelentes «troley-bus» entre Montreux e Vevey já não desça para amparar galantemente as passageiras.

Também lhes custa ver um dos hotéis de luxo de Vevey, nas margens do lago, substituído pelos escritórios da Nestlé sitos num belíssimo edifício de linhas modernas, que parece feito de cristal verde.

A Suíça, porém, sabe encarar as realidades. Já prepara o novo turismo de permanência em que os viajantes irradiam em excurções em volta dum local dormitório. Para esse efeito já se construíram em Montreux 2 arranha-céus, cuja existência não era talvez muito necessária e que se harmonizam mal com a linha do horizonte. No entanto, um deles parece vir a ser belo. Chama-se a «Torre de marfim». O nome é simbólico. Se o acesso da beleza do mundo ás multidões pode trazer o fim de certos requintes, este será o preço do progresso. Mas para quem o deseje, e quem o mereça, haverá sempre a «Torre de marfim»...

As donas de casa

— António, por favor, não me deixes cair a cinza do cigarro!

— Joaquim, estás a puxar o cortinado tão desajeitadamente que *mo* amarrotas todo.

—Oh estas crianças com as mãos a lambusarem-*me* os vidros!

— Oh a *minha* panelinha de barro que a Maria acaba de partir!

— Não é linda aquela *minha* planta do vaso?

Me, mo, me, minha, minha!! Possessivos de que as mulheres usam e abusam na sua aliança com a casa, com os móveis, com tudo o que faz parte do seu mundo fechado. A cinza que o António deixa cair do cigarro em cima da própria dona de casa, pois ela ocupou todo o seu intelecto durante a manhã a pensar em como limpar melhor a sua carpete!

Os cortinados ou os vidros que vão sair do aprumo em que ela os tinha posto são bocados de si própria que o marido ou a criança amarrota ou lambuza.

É catastrófica a perda daquela panelinha em que a dona da casa sabia cozinhar aquele prato especial.

A planta para a qual chama a atenção foi ela que a regou, ela que a observou diáriamente. Para si é uma alegria comparável á subida profissional do marido no emprego!

Há uma tal ligação da mulher aos objectos que ela não permite sequer que eles existam sem si.

Ninguém lhe pode fazer o serviço. Ela é insubstituível.

Ás vezes até os maridos são engolidos, misturados com os objectos. É trágica a queda duma nódoa na camisa que ela limpou e engomou. E não menos horrível é a lama agarrada aos sapatos que ela ou a criada (aliadas aqui) tanto trabalho tiveram a engraxar.

Se os maridos, estes pobres maridos subjugados por m u l h e r e s «monstruosamente» donas de casa, animassem as suas mulheres a acompanhá-los no trabalho, se animassem a engraxar os seus próprios sapatos, a escovar as suas carpetes, talvez contribuissem para que estes seres caseiros fossem desaparecendo e se desse lugar a uma sociedade onde a casa fosse não o mundo fechado, museu da mulher, mas apenas o que ela é — o sítio onde se abrigar e que só por razões higiénicas é preciso limpar!

M. T.

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA TÊXTIL

ABONO DE FAMÍLIA

PROVA ADMINISTRATIVA — PROVA DE ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

Avisam-se as pessoas que vêm recebendo abono de família através desta Instituição, que deverão apresentar até 31 de OUTUBRO PRÓXIMO, os seguintes documentos:

— ATESTADO ADMINISTRATIVO de renovação de prova de direito ao abono de família;

— CERTIFICADOS ESCOLARES ou documentos equivalentes (diplomas ou certificados de exame de 4.ª classe, certificados de dispensa de matrícula, etc.), relativos aos descendentes que em 31 de Dezembro do ano em curso tenham de 7 a 14 anos de idade.

NOTA IMPORTANTE: Esclarece-se que com a entrada em vigor das novas disposições quanto à escolaridade obrigatória, os menores que no ano lectivo de 1964/65 estavam inscritos, inicialmente ou come repetentes, na 1.ª classe, continuarão sujeitos à matrícula obrigatória até que estejam habilitados com a 6.ª classe ou equivalentes (ciclo preparatório do ensino secundário, Telescola) ou completem 15 anos.

Deste modo será exigida, em relação aos menores nesse situação, prova da respectiva matrícula ou de sua dispensa, não bastando, portanto, a apresentação do certificado de exame da 4.ª classe.

Os impressos destinados ao atestado administrativo encontram-se em distribuição nos locais onde são pagos os abonos de família, devendo ser adquiridos nas papelarias os impressos relativos à prova de escolaridade.

A DIRECÇÃO

HORÓSCOPO DA MODA

Para a praia, eis um bonito trajo de banho de duas peças, estampadas e um vestido que as cobre do mesmo tecido e cor.

Se aprecia o desporto náutico, aqui tem um conjunto desenhado por Saint Laurent, de Paris: blusa muito curta e calças de linho branco, deixando boa parte do torso a descoberto.

Um bando de gatunos
após a prática de diversos furtos caiu nas mãos da Polícia Judiciária

COIMBRA, 29 — Foi assaltado na madrugada do dia 7 do corrente, o rés-do-chão do prédio n.º 1, da Rua Machado de Castro, residência do sr. dr. Joaquim José Lopez de Matos Chaves, professor liceal em Santiago de Compostela (Espanha) Os larápios entrarem por uma janela, cujas persianas levantaram e penetraram no interior, de onde furtaram um gravador de som, um gira-discos e respectiva discoteca, livros, estatuetas, utilidades diversas, e ainda uma medalha comemorativa, de grande valor estimativo.

Nesse mesmo dia, o sr. dr. Matos Chaves compareceu na Polícia Judiciária, a comunicar o caso e prestando as declarações. Interrogado sobre se tinha alguma suspeita, declarou que, quando regressava a casa, viu saltar um indivíduo, de aspecto novo, que lhe pareceu ser um tal Fernando, residente na Figueira da Foz.

Embora as indicações fossem muito vagas, a Polícia Judiciária entrou imediatamente em acção, e foram áquela cidade os agentes Rosa e Neves, que eram acompanhados pelo queixoso Depois de algumas diligências, foi localizado o tal Fernando, de nome completo Fernando Felizberto Brandão Borges, de 19 anos, solteiro, natural de Santa Marta de Penaguião, operário maquinista de uma fábrica de plásticos. Uma vez preso, logo aos primeiros contactos com os agentes, se revelou autor do assalto, indicando como seu cumplice, Augusto Alves Rocha, solteiro, barbeiro, natural da freguesia de S. Julião (Figueira da Foz), onde ambos residem.

O primeiro foi conduzido para esta cidade, e deu entrada nos calabouços do Palácio da Justiça. Juntaram-se-lhe depois áquele cumplice, mais tarde, um outro, Helder Duarte da Silva Atalaia, solteiro, sem profissão, natural do Barreiro, que residiu na Figueira da Foz, mas foi preso na terra da sua naturalidade.

As proezas dos larápios

Depois de esclarecida a acção que todos tiveram no assalto á casa do sr. dr. Matos Chaves, com esclarecimento de pormenores, os agentes prosseguiram nas investigações e interrogatórios, e, assim, se tornaram conhecidas as actividades dos presos.

O Fernando começou por declarar que, em Abril findo, furtara, na residência do sr. dr. Matos Chaves, a importância de cinco mil pesetas (cerca de 2500$00), e, juntamente com o Hélder Atalaia, em 14 de Maio, na Rua da Sofia, nesta cidade, uma bicicleta motorizada, no valor de 6000$00; e, ainda, servindo-se de diversos meios, tentaram furtar na Portagem, também em Abril, dois automóveis, o que falhou, por não conseguirem pôr os motores a trabalhar

Depois de referirem outras proezas, entre as quais a prática de actos contra a moral, veio, ainda, a apurar-se que, em Junho ou Julho passados, o Hélder e o Rocha, por meio de chave falsa, assaltaram uma residência no Porto, pertencente a um indivíduo que apenas se sabe chamar-se Elísio, de onde roubaram um gravador de som, um rádio e discos, camisolas de marca estrangeira, tudo no valor de 4000$00. Em Fevereiro ultimo, o Hélder, o Fernando e o Rocha tentaram roubar, na Figueira da Foz, dois automóveis, o que não conseguiram, também, pelo mesmo motivo.

Os processos dos crimes praticados fora da área da comarca foram remetidos ás autoridades competentes, e vão ser motivo de investigação. Quanto aos presos transitaram para a cadeia comarcã, com a entrega do processo na Secretaria Judicial de Coimbra, para julgamento.

É de notar o esforço dos agentes Rosa e Neves, sob a orientação do inspector sr. dr. Sá Couto, para o bom êxito das investigações.

FABRE LINE

Serviço Portugal/USA

para:

NEW YORK, PHILADELPHIA e BALTIMORE

n/m. «Cadiz» em 7 de Outubro

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA. LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 32327/1/33858/36128

AGENTES PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite, decorre no Clube Estefânia uma festa, com diversos atractivos e baile, o qual será abrilhantado pelo conjunto «Sanremo 172».

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Setembro de 1938 publicava:

«Começaram hoje as obras de demolição do velho Arco de S. Bento. Não é, pròpriamente, um arco de triunfo, mas uma moldura de recorte arquitectónico, com as suas tradições, a sua história, a sua vida urbana, duma das mais pitorescas e graciosas ruas de Lisboa. O Arco de S. Bento não desaparece, será apenas deslocado para a ilharga norte do edifício do Congresso, sem que qualquer das suas pedras desapareça. Assim ficará mais desafogado aquele imóvel do Estado, numa perspectiva de larga urbanização.»

— Era melhor que o patrão se decidisse. Não sou capaz de fazer as duas coisas ao mesmo tempo!

CURIOSIDADES

● Assalto a um banco

Um jovem estudante universitário, de Rhode Island, entrou num confessionário católico em Los Angeles e disse ao padre que fora o autor de um assalto a um banco, donde roubara 1200 dólares, acrescentando que queria entregar-se.

O sacerdote notificou o banco onde o assalto tivera lugar momentos antes, e o estudante foi preso pouco depois, identificando-se: Roland Arel, aluno de inglês e história do Rhode Island College.

● Os que viajam pelos ares

Os aeroportos da Alemanha registaram no 1.º semestre deste ano 378 252 descolagens e aterrissagens.

No tráfego total o número de passageiros ultrapassou, pela primeira vez, a casa de dez milhões de pessoas.

● O «record» dos bebedores de cerveja

Um jovem e possante lenhador das florestas de Talfingen (Baden-Wurtemberg), Christian Krause, bateu o «record» mundial dos bebedores de cerveja, que pertencia ao inglês Lionel Tutt, o qual, há dias, em Bilton, próximo de Hull, ingerira, no espaço de uma hora, nove litros da loira e espumante bebida. Krause bebeu dez litros apenas em quarenta minutos.

No final da proeza, o inglês cambaleava, enquanto Krause — segundo afirmaram as testemunhas — dava a impressão de se manter em estado normal.

EXPLICAÇÕES

Lições individuais 5.º, 6.º, e 7.º a. Liceu. Mat. Fís.-Química., Des. — Telef: 83 33 32

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P aos preços de:

305$00 — 330$00 — 435$00

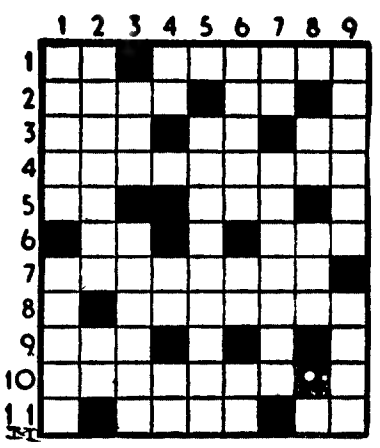
consoante a amplitude dos serviços preferidos

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4955



HORIZONTAIS: 1 — Artigo (pl.) Ginasta. 2 — Côncovo Conjunção. 3 — Bordo. Símbolo químico do estanho Interjeição de repugnância. 4 — Série de três peças teatrais cujos assuntos se relacionam. 5 — Em porções iguais (abrev. qum.). Também não. 6 — Oferece. Pronome pessoal. 7 — Dedico 8 — Paulatinamente 9 — Claridade 10 — Impediam. 11 — Juízo A si.

VERTICAIS: 1 — Respeita Cidade da Espanha porto no Atlântico. 2 — Demasiado Prefixo de negação. 3 — Parte. Caminhais. 4 — Preposição e artigo. Pronome reflexo. Prefixo de publicação 5 — Imagináveis. 6 — Distante Símbolo químico do gálio. Preposição e artigo. 7 — Pronome pessoal. Mergulham 8 — Nota de musica. Patranha. 9 — Persigo. Bruto.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4954

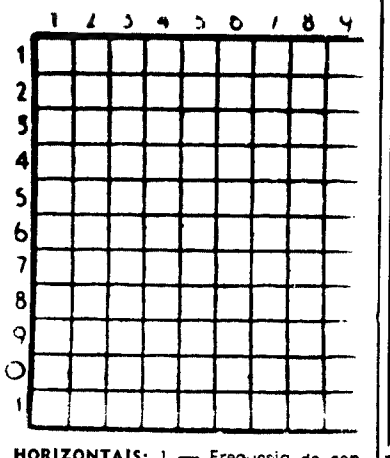
HORIZONTAIS: 1 — Padecem. 2 — Atola. Era. 3 — Urro. QUEM. 4 — TEM. Au. Ia. 5 — Alegrei. 6 — Má. Icor. 7 — Relaxado 8 — Fi. AMORES 9 — Réus. Só 10 — Eis. Pó. Vi. 11 — Isole NÃO.

VERTICAIS: 1 — Pautam. Frei 2 — Atrelarieis. 3 — DORME Uso 4 — Elo. Galas. 5 — Cá. Ar. Am. Pé. 6 — Queixoso. 7 — Meu Icaro. 8 — Rei. Ode. Vã. 9 — Fama. Rossio.

(Provérbio: QUEM TEM AMORES NÃO DORME)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8799



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do conselho da Póvoa do Varzim. 2 — Derrotem. 3 — Artigo definido Troças Prasiodímio (s. q.). 4 — Igual. Vende o crédito. 5 — Realizariam. 6 — Autoridade honorária no Condomblé, para as despesas do qual concorre, tomando-as, não raro, totalmente para si. Eiró. 7 — A alma 8 — Troça Prende. Esquadrão 9 — Gosta muito de. Nome dum jogo. 10 — Transpirada. 11 — Semelhante Criptogâmica aquática

VERTICAI: 1 — Espécie de vaso, especialmente para beber. Tolera a custo. 2 — Espécie de batráquio da família dos ranídeos. Prefixo de negação. 3 — Prefixo que designa afastamento. Borrifa. Empunhei. 4 — Pátria. A folhagem das plantas. Artigo indefinido. 5 — Arremessa. Trata por tu. 6 — Interjeição que imita pancada ou designa procedimento rápido e decisivo. Golfo também chamado de Livónia. Oferece. 7 — Amónio (s. q.). Jogo de pedrinhas. Óxido de cálcio. 8 — Nome dum jogo. Viração. 9 — Estavam Freguesia do concelho de Leiria

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8798

HORIZONTAIS: 1 — Mur. Sob 2 — Om Val. Sa 3 — Piras 4 — Tarragona 5 — Área. Anão 6 — Ag Dr. 7 — Amar. Faro. 8 — Reviraram. 9 — Acolá 10 — Li. Ota. Ut. 11 — Aaar. Ame.

VERTICAIS: 1 — Morta Arola 2 — Um. Arame. Ia. 3 — Pregava. 4 — Vira. Rico. 5 — Faná. Rota. 6 — Laga. Fala. 7 — Sondara 8 — Os. Narra Um 9 — Balão. Omite.

PEDRO MOREIRA é um ciclista possante, batalhador, regular e em plena juventude. Foi mais um atleta que antes, e durante a Volta de 1968, tomou o BI-APISÉRUM, alardeando grande energia e muita persistência. Disse-nos Pedro Moreira:

— «Notei que o BI-APISÉRUM me deu mais resistência física e domínio de nervos, e vou continuar a tomá-lo durante a — época.»

APISERUM para desgastes físicos e nervosos normais.

BI-APISERUM para desgastes físicos e nervosos intensos.

Dois produtos duma excepcional riqueza em vitaminas e sais minerais, para revitalização do organismo e recuperação de forças, dando mais vigor, mais calma e mais energia.

Pedidos de literatura a
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
R. D. Estefânia, 167-A-C
Lisboa

Colégio Diocesano de Andrade Corvo
TORRES NOVAS
INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO
ENSINO LICEAL COMPLETO
CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDARIO (DIRECTO)
CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDARIO — T.V. — (INDIRECTO)
ENSINO PRIMÁRIO

MÁQUINAS DE ESCREVER
BROTHER
À VENDA NAS AGÊNCIAS OFICIAIS
CONCEDEM-SE AGÊNCIAS NALGUMAS LOCALIDADES
Informações no representante
A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.
Av.ª Almirante Reis, 10-C — Tel. 562314 — Lisboa-1

REEDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DIFÍCEIS
Externato Ana Sullivan
AV. DA BOAVISTA, 3770 — TELEF. 684772 — **PORTO**
INSCRIÇÕES DAS 15 ÀS 18 HORAS

AVENTURAS DO TIO CARLOS

A MELHOR APLICAÇÃO DOS SEUS CAPITAIS É EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

RENDIMENTOS EM PROPRIEDADES, DE 7,5 A 9% COM GARANTIA POR 12 ANOS

Durante 12 anos V. Ex.ª pode receber directamente em casa, no n/ escritório, ou no banco, o rendimento da propriedade que nos compra

em rendimento certo estabelecido, sem mais qualquer preocupação ou encargo pode ainda habitar ou explorar por aluguer, directamente a mesma propriedade

Preço dos apartamentos mobilados

130.000$00 — 230.000$00
155.000$00 — 240.000$00
170.000$00 — 250.000$00
180.000$00 — 270.000$00
185.000$00 — 280.000$00
200.000$00 — 300.000$00
210.000$00 — 320.000$00
220.000$00 — 340.000$00

PREÇO DOS ANDARES

3	ASSOALH.	220.000$00
4	»	230.000$00
5	»	380.000$00
6	»	440.000$00
7	»	600.000$00

REBOLEIRA — VISTA PARCIAL (AÉREA)

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

DE 180 A 2.500 CONTOS

ARMAZÉNS

PARA RETÉM OU INDÚSTRIA, COM BELÍSSIMAS ENTRADAS PARA CARRO; SITUADOS NO CENTRO DA AMADORA, NA REBOLEIRA, E NA VENDA NOVA (Portas de Benfica), DE 60 a 6.000 M 2.

Divididos nas áreas pretendidas, para venda ou aluguer

Moradia em Cascais

Avenida Marechal Carmona, 30

Vende-se, com 11 assoalhadas, sendo algumas excepcionalmente grandes, 5 roupeiros, 3 casas de banho lavabo, 3 halls, grande cozinha, despensa, lavandaria, garagem, enormes varandas, jardim, vistas agradáveis. Área 1.050 m2.

Moradias no alto de Paço d'Arcos

Rua José Ferrão Castelo Branco. Compondo-se de r/c., 1.º andar e garagem. 10 casas assoalhadas, cozinha, lavabos, etc.

PREÇO 1.500 CONTOS

Em construção, com acabamentos ao gosto dos interessados.

LOCAIS ONDE POSSUÍMOS ANDARES E APARTAMENTOS

REBOLEIRA — AMADORA, cerca de 1.000 fogos em construção.

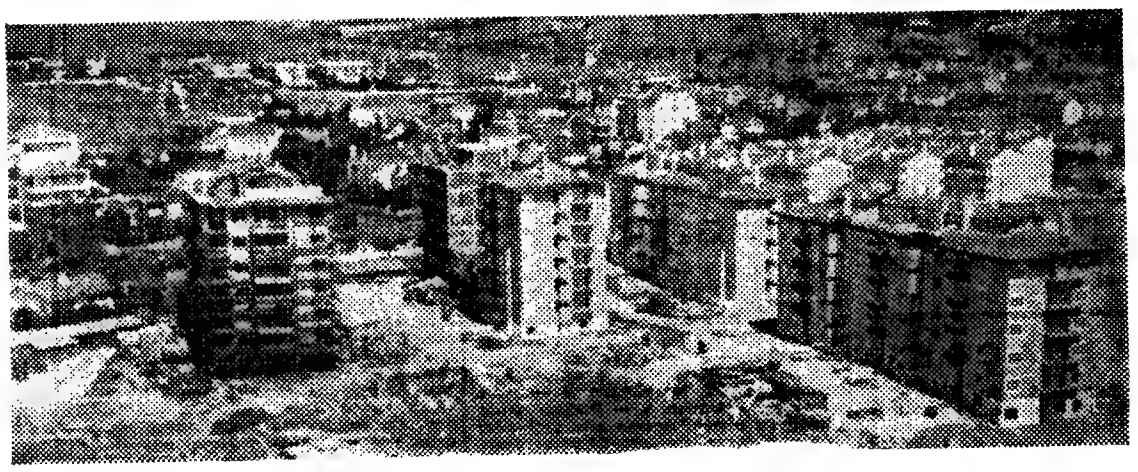
CENTRO DA AMADORA, junto ao Jardim e Estação C. Ferro, cerca de 80 fogos em construção.

VENDA NOVA — Rua Projectada à Rua Elias Garcia, cerca de 200 fogos em construção.

PAÇO D'ARCOS (Espargal), cerca de 180 fogos em construção.

PAREDE — Rua do Lobito, na Quinta do Junqueiro, prontos a fazer escrituras.

ALAPRAIA — S. João do Estoril. Conjunto habitacional de Alapraia, prontos a fazer escritura.



PAÇO D'ARCOS — VISTA PARCIAL (AÉREA)

AZULEJOS

NACIONAIS E ESTRANGEIROS
DESDE $60

Distribuidores exclusivos nos Distritos de Lisboa e Setúbal dos azulejos Celena, BANHEIRAS DE FUNDIÇÃO E CHAPA ESMALTADA. Grande quantidade de polibains de ferro fundido.

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

PLÁSTICO PVC RÍGIDO

Distribuidores exclusivos do material plástico PVC rígido, para revestimentos de paredes, tectos, divisórias para escritórios, portas extensivas e planas e chapas de cobertura da Fábrica de Plásticos Valverde.

A BOA QUALIDADE A BAIXO PREÇO

A maior gama de materiais de construção, especialmente revestimentos, tintas, drogas, ferragens e ferramentas.

(RAZAO DA VENDA A BAIXO PREÇO, A COMPRA EM GRANDES QUANTIDADES)

J. Pimenta, Lda.

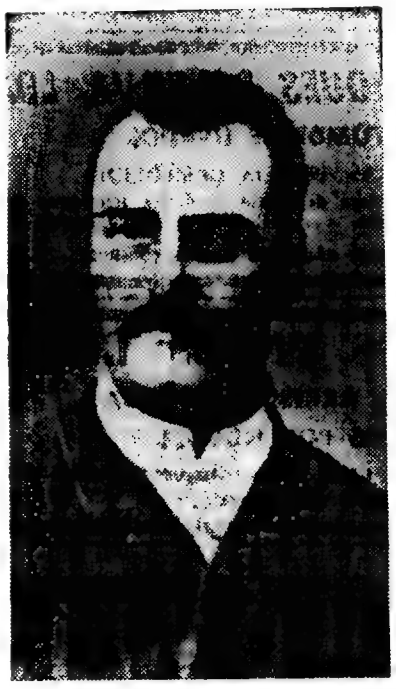
Rua D. Maria I, n.º 30 — QUELUZ
Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral, n.º 3-A
AMADORA (Junto ao Jardim Parque)

J. PIMENTA É UMA ORGANIZAÇÃO ANTIGA E CONCEITUADA, PORQUE, PARA ALÉM DE HONESTIDADE, TEM PLENO CONHECIMENTO DO RAMO DE CONSTRUÇÃO CIVIL E DE TODA A ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

INFORMAÇÕES: Lisboa - Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esq. - Telefones 47843 - 45843 ● Queluz - R. D. Maria I, 30
Telefones 952021-952022 ● Amadora - Reboleira - Telefone 933670

HÁ SETENTA E CINCO ANOS QUE O PORTO VEM BENEFICIANDO DA LINHA FERROVIÁRIA URBANA

PORTO — Setenta e cinco anos são volvidos sobre a data de 29 de de Setembro de 1893, quando o eng. Hippolyte de Baère, autor e construtor da linha urbana dos caminhos-de-ferro no Porto (Campanhã-São Bento), da qual o tunel de Avé Maria era o elemento primordial, a deu por concluída e cuja entrega se processou ás 11 horas da manhã daquele dia.



O eng.º Hyppolyte Jean Baptiste de Baire, que deu notável contributo para o desenvolvimento e o progresso dos caminhos-de-ferro em Portugal

Esta obra, que se designava «Empreitada D», fazia parte do projecto da construção duma estação central na cidade do Porto, da qual tanto os passageiros como o comércio beneficiassem. Em relação aos primeiros, para maior comodidade, dado que Campanhã, naquela época, era um arrabalde distante do centro do burgo mas onde, no entanto, em cada ano passavam 750 mil viajantes; quanto ao segundo, para aliviar dos encargos que tinha no transporte das mercadorias para os seus destinos, mercadorias essas que atingiam anualmente a cifra de 600 mil toneladas.

Reportando-nos á época, focaremos o pouco tempo que medeou entre a ideia e a realização da construção da linha urbana, pois, uma vez elaborado o projecto, foi o mesmo apresentado á Camara Municipal, em sessão de 8 de Julho de 1887, pelos vereadores José Maria Ferreira e António Julio Machado. Em 18 de Janeiro de 1888, Emídio Navarro, ministro das Obras Públicas, autorizava a construção do lanço de caminho-de-ferro (linha urbana). Era ao tempo director do Minho e Douro o conselheiro Justino Teixeira. Nova portaria, datada agora de 5 de Novembro do mesmo ano, aprova o projecto, orçamento e cadernos de encargos da «Empreitada D». Em 1890 começavam as obras de construção, o que perfaz três anos de querer e ser preciso ao objectivo em vias de concretização.

Uma placa comemorativa, colocada na boca do tunel de saida da estação de São Bento lembra, o facto: «Aos promotores do progresso nacional Emydio Navarro, Lobo de Avila e Artur Campos Henriques, e ao iniciador José Maria Ferreira — O Centro Comercial do Porto».

● Um técnico estrangeiro trabalhando em Portugal

Hippolyte Jean Baptiste de Baère nasceu na Bélgica em 1846. Cursou engenharia em Bruxelas e, possuidor do diploma, foi para França, ingressando, como sócio efectivo, na Sociedade de Engenheiros Civis de Paris. Aparece em Portugal pela primeira vez, integrado numa equipa de engenheiros para a construção do caminho-de-ferro da Beira Alta (inaugurada em 3 de Agosto de 1882), tendo sido nomeado cavaleiro da Real Ordem Militar Portuguesa de Cristo em 27 de Setembro do mesmo ano, pelos serviços prestados á empresa concessionária daquele caminho-de-ferro.

Novamente em Portugal, o engenheiro belga aqui fixa residência com sua família (nove filhos, dois dos quais ainda vivos e moradores no Porto: Melle. Mariette e Henri de Baère) e começa a dedicar-se ao engrandecimento do país que o reconheceu como homem de valor.

No ano em que, como adjudicatário, principiou a construção do lanço de caminho-de-ferro da linha urbana, são-lhe conferidas, por proposta do ministro e secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros as insígnias de cavaleiro da Real Ordem Militar Portuguesa de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa (7 de Agosto de 1890). Decorrem três anos e, em Maio de 1893, é apresentada ao Governo «Memória» da sua autoria sobre o estudo dum projecto da rede geral de caminhos-de-ferro vicinais, propondo-se construí-los na cadência de 400 a 500 quilómetros anuais.

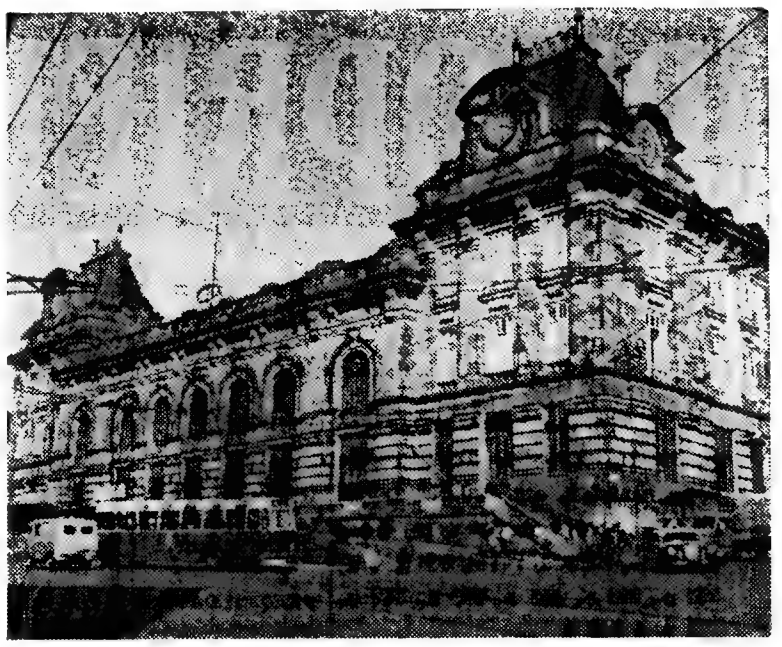
Esse projecto, relativo a uma rede de 4718 quilómetros implicava o estudo de todo o País, dividido em três zonas, formando uma rede completa que se ligava a todas as linhas construídas e que servia em diversos pontos de passagem, oferecendo, por consequência, meios de transportes rápidos e económicos para os produtos agrícolo-industriais das regiões servidas por aqueles caminhos-de-ferro, a que assim ia prover as linhas férreas existentes.

Homem inteligente, de carácter bondoso e de férrea vontade, foi, ainda, autor de outros projectos, tais sejam os de uma ponte volante para atravessar a linha da Alfandega, de uma estação central no Porto, etc.

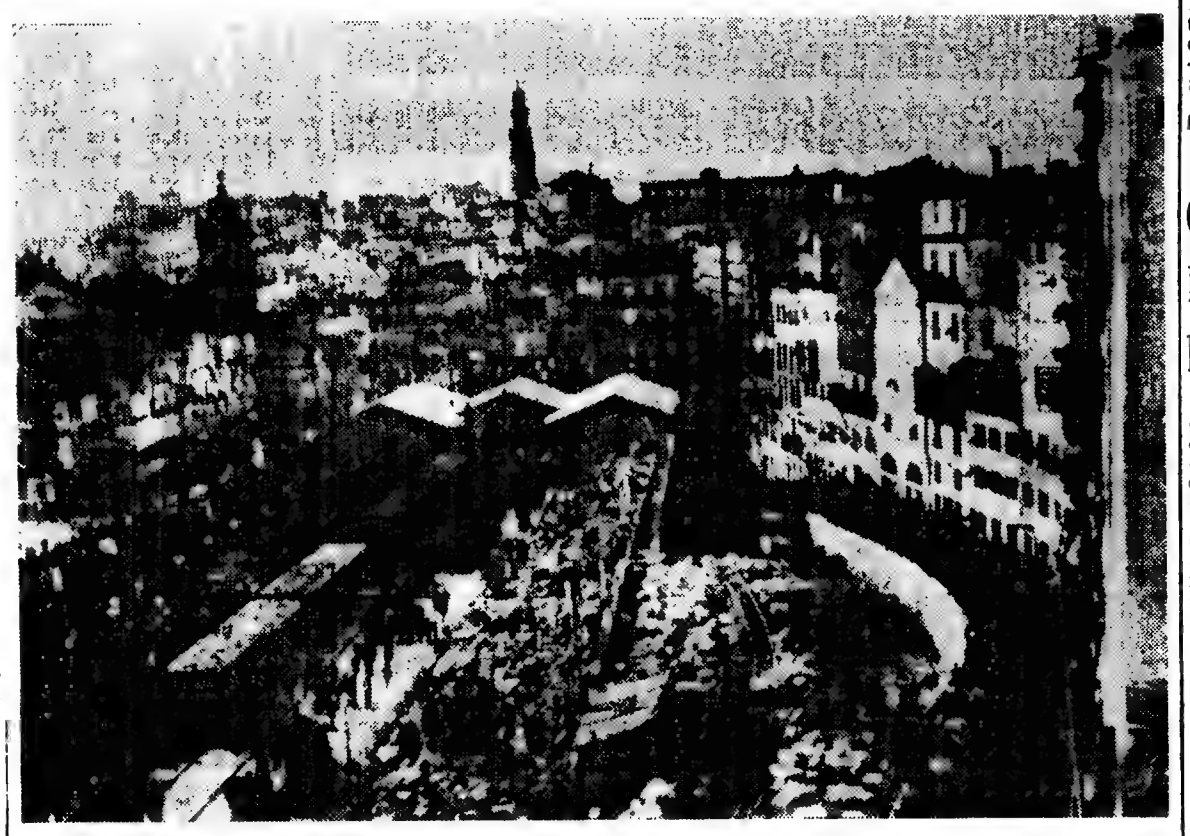
Amava o país em que vivia e queria vê-lo próspero. No prefácio da sua memória sobre os caminhos-de-ferro vicinais, escreve, a certa altura:

«Na nossa actividade, no nosso zelo de patriotismo afectuoso, dizemos assim para não repetir certo preceito filosófico, que diz: «A Pátria do Homem é o solo onde ele tem os seus interesses e onde se encontra bem», mas por reconhecimento a um país que nos tratou sempre com toda a consideração e onde a nossa permanência, já longa, nos criou não sómente interesses materiais mas também interesses de família.»

Homem de horizontes largos, com conceitos universalistas, pretendia o bem-estar dos povos e apercebeu-se de que, mesmo nas más condições financeiras em que se encontrava o País, se deveria proceder á construção dos caminhos-de-ferro vicinais, para se evitar o despovoamento das províncias portuguesas, já que a emigração se encontrava no auge. E como os caminhos-de-ferro atravessavam uma fase de inaudito desenvolvimento, conseguiu-se por esse meio a fixação do povo á terra, pois os produtos da lavoura teriam assim um escoamento económico.



O edifício da estação de São Bento, cuja traça, de sugestivo equilíbrio, é da autoria do arquitecto Marques da Silva



A primeira estação ferroviária, provisória, no centro da cidade, quando ali chegou o primeiro comboio, em 7 de Novembro de 1896

Entretanto, do Brasil, era-lhe dirigido convite para a construção dum caminho-de-ferro. Para lá seguiu e lá contraiu a febre amarela, ficando desde então bastante combalido, alquebrado e com perda da memória.

Veio para o Porto e, passados poucos anos, aqui morreu, no ano de 1924.

Era justo, e aqui fica a ideia de se perpetuar o nome do homem que no Porto realizou uma notável obra de engenharia.

● A Estação de São Bento

Três homens trabalharam para que o Porto tivesse a linha urbana de caminho-de-ferro, rematando num imponente edifício: Hippolyte de Baère, Marques da Silva e Jorge Colaço. O primeiro, como se diz, autor e construtor da linha urbana; Marques da Silva, autor da traça arquitectónica do edifício de S. Bento e Jorge Colaço, que decorou o átrio da estação com os admiráveis azulejos.

No lugar onde se ergue o edifício de São Bento existiu, desde 1518, o convento de Avé Maria de São Bento, o qual foi demolido para se concretizar o projecto do arquitecto Marques da Silva. Demorou dezasseis anos a sua construção, cuja primeira pedra foi assente por D. Carlos e D. Amélia no cunhal da Rua da Madeira, em 22 de Outubro de 1900. Nessa altura existia uma estação provisória, que constava de três barracões, inaugurada na mesma altura em que o primeiro comboio chegou ao centro do Porto, em 7 de Novembro de 1896. Em 10 de Janeiro de 1906 foi adjudicada, por vinte mil escudos, ao pintor Jorge Colaço, a obra dos panos de azulejos artísticos e ornamentações do vestíbulo, azulejos que cobrem uma superfície de 551 metros quadrados.

Curioso é notar que os temas tratados nesses azulejos se referem ao Norte do País: O torneio dos Arcos de Valdevez, Egas Moniz apresentando-se com seus filhos ao rei de Castela, a entrada de D. João I na Cidade Invicta, etc. Há ainda um friso colorido, que, por estar no alto, passa um pouco despercebido e que reproduz os múltiplos meios de transportes usados em Portugal, os quais culminam com a inauguração de um caminho-de-ferro.

Dez anos depois, em 5 de Outubro, foi, finalmente, inaugurado o edifício actual da Estação de São Bento.

Cinquenta e um anos se passam, entretanto, sem que o edifício da estação sofra qualquer modificação de vulto; porém, agora e dentro de poucos meses, juntamente com a electrificação da linha e do túnel de entrada de São Bento, o edifício que se encontra em remodelação interior, apresentará um aspecto mais funcional, com novas bilheteiras, restaurante, salas de espera, etc — e tudo dentro do magnífico enquadramento dos panos de azulejos artísticos, aos quais se proporciona melhor visibilidade, sobressaindo mais por meio de um sistema de luzes indirectas, que está em estudo, além de que haverá uma placa para a sua perfeita identificação — o que, mau grado, não acontecia até aqui.

E o Porto bem merece este esforço ora feito...

J. A. BORGES GUEDES

CONCURSO PARA ESCRITURÁRIOS DA POLÍCIA JUDICIÁRIA

Encontra-se aberto concurso documental para escriturários de 2.ª classe da Polícia Judiciária. Podem concorrer indivíduos com a idade compreendida entre 21 e 30 anos, que tenham cumprido o serviço militar e possuam como habilitações literárias o 1.º ciclo liceal ou equivalente. Os respectivos requerimentos devem ser entregues na secretaria da directoria daquela Polícia até 10 de Outubro.

PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Durante todos os dias úteis do mês de Outubro estarão á cobrança, á boca do cofre, a contribuição industrial (correcção da liquidação provisória e definitiva): Grupo A e Grupo B de 1967; e o imposto complementar relativo, também, ao ano passado.

GUARDA-MÓVEIS

Guardamos móveis, malas, caixas, pequenos e grandes volumes

RAUL GALAMAS, LDA.

RUA DA MADALENA, 68

TELEF. 86 96 00

ORÇAMENTO GRATIS

COMPANIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

NORFOLK e NEW YORK

O PAQUETE ESPANHOL

«GUADALUPE»

esperado em 12 de Outubro p. fut.º

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORIFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turistica

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º

Telef. 32 46 71 32 72 58 — LISBOA

PROPRIEDADES

— VENDAS —

ANDARES

C/ 2, 3, 4, 5 e 6 divi. ass., 1/2/3 c. banho, cozinha, desp., roup., boas sacadas, em prédios novos de esplêndidos acabam. em bons locais de Lisboa. PREÇOS: 230 c., 320 c., 360 c., 405 c., 525 c., 580 c., 620 c. e 730 c.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º Esq.
Telefs. 32 31 72 - 36 74 44

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ e SIGILO

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

PROPRIEDADES

Contacto

PUBLICIDADE
Telef. 763231

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se em todo o País
A Confidente
Rossio, 3, 2 Lisboa

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESTA SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Lares, R. da Prata, 291, 2.º-Dt.º Tel 325487 — 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1. — Telefs. 30259 - 34755.

DINHEIRO

EMPRESTO 200 c. em 1.ª hipoteca de imóvel. Telef. 323172.

FRIGORÍFICOS

PREÇOS FANTÁSTICOS!

130	litros	2.300$00
170	»	2.950$00
200	»	3.200$00
275	»	4.500$00

CASA M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA.

STAND AUTOMÓVEIS USADOS
R. DAS AMOREIRAS, 191-A (A CAMPOLIDE)
Esta firma está sempre compradora de carros usados e tem para venda unidades de diversas marcas e modelos de 5 a 100 contos
No seu próprio interesse não deixe de nos consultar

PRÉDIO

EM ALVALADE

POR 4600 CONTOS, A POUCOS METROS DA AV. DO BRASIL, magnífico imóvel de grande volume, construção de há 9 anos, bom estado de conservação, composto de 7 pisos, direito e esquerdo, 4 e 5 grandes assoalhadas, rendas ainda baixas com boas possibilidades de aumento.

Trata: UNIAO EBORENSE — Avenida Almirante Reis, 95, 1.º, dir. — Telefones 4 57 22 - 53 63 46

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...
TROQUE-OS POR NOVOS!
SARAIVA & GONZALEZ, LDA — Av. Duque de Avila, 26-B
— Telef. 51962 —

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

SAAB, de Luxe, 1964; Fiat 600 D, 1961; Chevrolet Impala Automático, 1960; Opel Rekord, 1956; Vespa 400, 1959.
Fac. troca e pag.
Vende:
MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

Simca 1100, 1968; Austin Cooper, 1967; Taunus 20 M, 1966; Fiat 850 coupé, 1966; Austin 1100, 1966.
Fac. troca e pag.
A CRISAUTO, LDA. — Av. João Crisóstomo, 13-A

FURGONETAS — Mercedes 190-D Utilit.ª, 9 lug., 1963; Opel Caravan Utilit.ª, 1962; Volkswagen Microbus, 9 lug., 1963; Citroen 2 HP Utilit.ª, 1965.
Fac. troca e pag.
Vende:
MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

Contacto

ANÚNCIOS
Telef. 847260

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av João Crisóstomo, 89
- 57445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av 5 de Outubro, 42-B
- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — R Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Taxis Universo, Ld.ª — Av. Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 561.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — P. Olegário Mariano, 6-D
- 532999 — SOMARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa.

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 772173

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs 367444/323172
R. 1. DE DEZEMBRO, 45

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

ANDARES

CAXIAS

COM 4 CASAS ASSOALHADAS, perto da Estação, desde 215 CONTOS. Boa construção e acabamentos. Ver no local: AVENIDA CONSELHEIRO FERREIRA LOBO, LOTE 2. Restam poucos.

PAÇO DE ARCOS

A 100 METROS DA PRAIA. Construção de luxo com 3 e 5 CASAS ASSOALHADAS, aquecimento, elevador, etc. Lindas vistas de mar. Perto da Estação e Mercado. Ver no local: QUINTA DO ESPARGAL, LOTE 13. Perto do Quartel.

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

AUTOMÓVEIS

SE está comprador de qualquer marca ou modelo, não deixe de consultar MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C.

DINHEIRO

EMPRÉSTIMOS caucionados sobre tudo que ofereça garantia ao juro da lei.

ALVES & CARREIRA, LDA., Rua dos Anjos, 16-D

ELEVADORES

Entregue a Manutenção do seu Ascensor a A REPARADORA DE ASCENSORES IMPÉRIO, L.da

Reparações em todas as marcas
Pessoal especializado

R. da ARRÁBIDA, 44-B — Lisboa
Tel. 685531 - 682007

FOTOCÓPIAS

Desde 5$00. Cópias de desenhos e projectos ampliações e reduções, trabalhos ao duplicador

ANTÓNIO RAMOS
Rua do Crucifixo, 76, 2.º (Elevador)
Telef. 361021

OURIVESARIAS

Na escolha das suas prendas de noivado, decida-se pela visita á OURIVESARIA TURQUEZA, que tem um variado sortido próprio para brindes de requinte

R. Barros Queiroz, 42

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R. de S. Julião, 64-66.

QUADROS

De arte Exposição de pinturas portuguesas e artigos regionais na GALERIA LISBOA — Rua João das Regras, 4-C. (Junto ao Rossio).

RÁDIOS

Portáteis, de mesa e de móvel, grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

a

NORDMENDE

Exposição e venda na:

IMPERLUZ

— Av Almirante Reis, 172-A.

VIDRARIA

AOS MELHORES PREÇOS do mercado, encontrará V. Ex.ª o mais vasto sortido em Vidros, Louças, Porcelanas e Alumínios nos estabelecimentos da firma Joaquim Braz, Ld.ª, situados em vários bairros da cidade:

— Rua da Misericórdia, 105-107
— Rua Prior do Crato, 64 e 66
— Rua de Campolide, 57 e 59
— Praça da Figueira, 5-B
— Rua dos Remédios, 7 e 9
— Rua Edith Cawel, 5 e 7

Um mundo de utilidades domésticas, ao alcance da sua bolsa, a preços de concorrência!

A Confidente
PROPRIEDADES
LISBOA/PORTO

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

O CONTO DE DOMINGO

TRÊS RAMINHOS DEZ TOSTÕES

Texto de MILUCHA — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

— Três raminhos, dez tostões!

Chovia e fazia frio. A Rosa andava desde manhã cedo pelo Chiado a vender violetas. Três raminhos por dez tostões! Compre, meu rico senhor! São tão bonitas! E as violetas orvalhadas iam diminuindo no cesto da garota. Era linda, apesar do seu corpito magro coberto de farrapos sujos. Os cabelos louros, levemente ondulados, caíam-lhe em desalinho nos ombros emoldurando uma carita mimosa onde brilhavam dois olhos tristes, muito grandes e muito azuis. Tinha tanta graça quando estendia os seus ramitos aos transeuntes que poucos eram os que não se tentavam a comprá-los. Os pais aproveitavam-lhe a habilidade e faziam-na sair de casa logo de manhãzinha, não consentindo que voltasse antes das tantas da noite. Não importava o tempo que fazia. O que queriam é que o cesto se esvaziasse. Passava muita fome. Quando se atrevia a entrar nas pastelarias, ás vezes davam-lhe um bolo. Era dia de festa então. Enregelada os pezitos nus, roxos do frio e da humidade dos pavimentos, e como passava pouca gente áquela hora da noite, refugiou-se num vão de escada para se abrigar e descansar. Enquanto roía a sua côdea foi pensando no longo trajecto que ainda teria que fazer para chegar a casa. Era tão comprido o caminho! Tremia de frio e talvez também de angústia — a angústia da criança que se sente só e sem carinhos. A fadiga foi-se apossando dela, a cabecita pendeu-lhe para o peito e adormeceu. Sonhou.

Sonhou que num país distante toda a gente era muito feliz. Ouvira contar maravilhas. Resolveu pôr-se a caminho. Pouco lhe importava abandonar os pais; eram tão maus para ela. Não lhes tinha a menor amizade, antes pelo contrário. Seguiu a estrada que lhe indicaram. Era ruim e os seus pezitos feriam-se nas pedras ou enterravam-se na lama. Cheia de ânimo foi andando sempre. Nisto, envolta num manto a luz deslumbrante, surgiu-lhe uma linda fada que com voz maviosa lhe disse: «Eu sou a fada Florinda. Tu és uma boa menina e eu vou ajudar-te a entrar na terra da felicidade. Estás perto já. Toma esta chave e segue por aquele atalho. Ao fim encontrarás uma porta. Abre-a e entra. Tem, porém, cuidado em não fazeres barulho. Ao mínimo rumor, um dragão que guarda a entrada poderia acordar-te e devorar-te.» E a fada desapareceu. Rosa fez o que Florinda lhe dissera. Meteu pelo atalho. A passagem agora era outra. Os seus pés pisavam uma areia fina e macia. Não fazia frio. Havia muitas flores por toda a parte que perfumavam deliciosamente o ar. Um regato, onde os raios de sol brincavam, produzindo mil cintilações, acompanhavam com o seu murmúrio, saltando de pedra em pedra, o gorjeio dos passarinhos escondidos entre a folhagem do arvoredo. Lentamente, o som foi-se escondendo atrás das serras que se entreviam no horizonte através das clareiras e a noite foi estendendo os seus véus sobre a terra. A Lua, subindo lentamente no firmamento, inundou o espaço de poeira prateada, onde brilhavam os salpicos de ouro das estrelas e punha reflexos argênteos nas águas do ribeiro, na areia, nas folhas secas que atapetavam o chão, enquanto que a floresta, silenciosa, em êxtase, escutava a serenata de amor de um rouxinol cantor nocturno.

À medida que ia andando, a Rosa pensava no que fora a sua meninice, os seus tormentos — os maus tratos e a fome — e estas recordações davam-lhe coragem para prosseguir cada vez mais depressa numa grande ansia de alcançar a terra da felicidade. Antevia um futuro risonho. Viveria num lindo palácio onde nada lhe faltaria, e um dia um formoso príncipe, com quem casaria, vi-la-ia buscar. Estes e muitos outros pensamentos faziam-na sorrir e sem querer juntou a sua vozita cristalina á do passarinho sonhador. Das suas tocas sairam os bichos da floresta para ouvir, maravilhados, os melodiosos trinados dos dois. Raiava a rósea aurora quando chegou diante de um altíssimo muro todo incrustado de pedras preciosas. Quase que escondida por madressilvas, via-se uma portinha dourada. Devia ser aquela. Aproximou-se pé ante pé. O coração batia-lhe desordenadamente no peito. Com infinitos cuidados, meteu a chave que a fada lhe dera na fechadura. Parou uns instantes a escutar. Só ouvia as pancadas do seu coraçãozito assustado. Tentou dar volta á chave, mas não pôde. Fez nova tentativa e... ouviu-se um estalido que lhe parecia o rebentar de um trovão. Ante os seus olhos apavorados surgiu um monstro horrível com enormes garras avançando para ela. Quis fugir. As pernas não se lhe moveram. Gelada de terror aguardou a morte. O monstro debruçou-se sobre ela e cravou-lhe num braço as unhas recurvadas e aguçadas. Soltou um grito de dor... e acordou.

Agarrando-a por um braço e sacudindo-a desalmadamente, seu pai vociferava:

Vadia! Eu que torne a apanhar-te a dormir em vez de vender as violetas. Uma bofetada brutal um choro convulso soaram no silêncio indiferente do Chiado. Livra-te de apareceres em casa sem tudo vendido. Desfaço-te com pancadas!

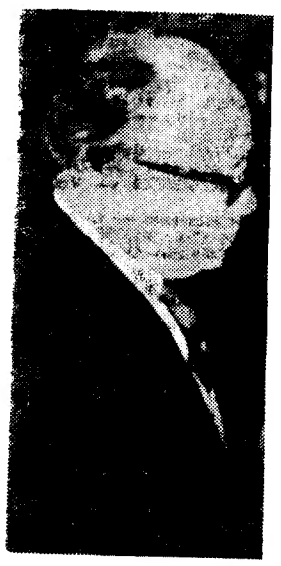
E, depois desta ameaça, foi-se embora. A Rosa ficou escutando o arrastar hesitante dos passos do ébrio até que se perderam.

— Três raminhos, dez tostões!

A Rosa, recalcando as lágrimas, esforçando-se por sorrir, estendia de novo, na mãozita trémula, as suas violetas aos que começavam a sair dos teatros e dos cinemas.

«Três raminhos, dez tostões!» — continuava a vozinha da menina. Senhores, senhoras elegantes paravam, admiravam as flores. Os olhos muito grandes e muito azuis da Rosa seguiam-lhes com ansiedade todos os movimentos. Compre, meu rico senhor! implorava ela. É para me ir embora; já só tenho estas. São tão lindas! Compre! E o cesto ia-se esvaziando. Mas ainda sobejavam dois ramitos. Já não passava ninguém. O ruído das conversações e dos tacões dos que recolhiam a casa, após umas horas agradávelmente passadas, foi-se afastando; pouco a pouco o silêncio voltou e o Chiado ficou outra vez deserto.

Rosa pegou no cesto, olhou tristemente os dois ramitos que lhe valeriam outros tantos safanões e, como uma sombra, deslizou silenciosamente rua abaixo a caminho de casa, rentinha ás paredes, e o seu vultozito foi-se sumindo na noite escura e fria...



SURDOS

A CASA SONOTONE, representada pelo seu proprietário, agradece reconhecida a preferência ter sido dada pela Ex.ma classe médica e pelos que sofrem de surdez.

Aproveita para solicitar aos seus ilustres clientes façam, como nós fazemos, preces a **DEUS** pelas melhoras do Ex.mo Senhor Dr. OLIVEIRA SALAZAR.

As nossas casas ficam ao vosso dispor em

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l. Telefs. 868353 e 865978

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º Telef. 35602

RAUL A. SANTOS
GERENTE

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

CAMISA BIG BEN

****
a hora da elegância
****

aip

CONFECÇÕES LISBOMAR·RUA, A-OLIVAL SANTÍSSIMO·PRIOR VELHO·TELS. 251 9266·251 0619

FILATELIA

«1. EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DAS BEIRAS E 5.ª DE ARGANIL» — 2

Escrevemos aqui, no domingo passado, algumas considerações gerais sobre a exposição em epígrafe, recentemente realizada em Arganil, e que progressivamente se vem patenteando ano após ano, como desejaríamos ver em todas as terras do nosso País.

Hoje, para finalizar, e por termos atrasadas as restantes crónicas sobre a «2.ª LUBRAPEX, Funchal — 68», transcrevemos a acta do juri respectivo:

«Aos seis de Setembro de 1968, pelas dezanove e meia horas, no local da exposição referenciada, reuniram-se os membros do juri respectivo, srs. José González Garcia, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, juiz-desembargador dr. Manuel Fernandes Costa e dr. Joaquim Teixeira da Rocha, os quais, depois de examinarem as participações expostas, resolveram separá-las em duas classes, clássica e temática, as quais, por unanimidade, classificaram da maneira seguinte:

Clássica

Medalha de vermeil e medalha dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho: dr. Frederico Lopes, *ainda com felicitações do juri, pelo estudo respectivo.*

Medalha de prata do Clube Filatélico de Portugal: Manuel José do Rosário Castanheira.

Medalha da Câmara Municipal de Arganil: António Pires Fernandes Mota.

Medalha de prata da Casa do Concelho de Arganil: António Ferreira Rodrigues.

Medalha da Camara Municipal de Figueira da Foz: João Santos Duarte.

Medalha da Câmara M unicipal de Oliveira do Hospital: José Maria Cruz Almeida.

Medalha de bronze da Casa do Concelho de Arganil: padre José da Costa Melo.

Temática

Medalha de vermeil: Carlos Gabriel Gonçalves.

Medalha de prata da Casa do Concelho de Arganil: Fernando Gomes Carrão.

Medalha da Câmara Municipal de Penacova: Joaquim Jacinto Lopes.

Medalha da Câmara Municipal de Seia: Alberto de Oliveira Marques de Castro.

Medalha da Câmara Municipal de Viseu: Eng.º Vítor Manuel Gonçalves Fernandes.

Medalha do Cinquentenário da Fundação do Concelho de Castanheira de Pêra: José Alberto Ferreira Matias.

Medalha de prata da Casa do Concelho de Arganil: António Mendes da Silva Nobre.

Medalha de bronze: dr. Ernesto Adão de Almeida.

Nesta altura da feitura da acta, o juri verificou faltarem duas participações para classificar, pelo que aprovou atribuir mais as duas seguintes medalhas:

Na divisão clássica: medalha de bronze: José Fernando Simões Castanheira Nunes.

Na divisão temática: medalha de prata: António Gonçalves Borralho.

O juri deseja salientar o nível desta exposição, manifestamente muito superior ao das anteriores de Arganil, e, especialmente, o altíssimo nível que lhe vieram dar as duas participações da Classe de Honra: clássica, de José González Garcia, *e Temática, de* Florentino Alves Rodrigues.

Finalmente, o juri resolveu exarar na acta um agradecimento especial ás entidades locais, pela colaboração que deram a esta exposição, formulando votos para que ela continue e aumente nos próximos anos. Resolveu também expressar os seus melhores agradecimentos ao alto patrocínio dos C. T. T. Por ultimo, o juri agradece á Casa do Concelho de Arganil todas as atenções que lhe foram concedidas.

Em tempo: *Quanto aos prémios constituídos por material filatélico o juri resolveu que eles sejam distribuídos pela organizadora, equitativamente pelos expositores menormente classificados».*

Supomos ter sido esta uma das raras vezes em que a acta do juri foi bem aceite e compreendida por todos os expositores. Felicitando-nos, formulamos sinceros votos para que o mesmo aconteça nos próximos anos, continuando, estes e os novos expositores, a subir a escada de que aqui falámos no domingo passado.

A. J. de V. C.

MUNDO DOS SELOS

Continuam a contactar connosco todos os brasileiros proeminentes que chegam a Lisboa. Esta semana coube a vez ao distinto jornalista João Alves de Sousa, um dos principais redactores do terceiro maior jornal do mundo, «O Estado de S. Paulo», de S. Paulo, que aqui veio para fazer a cobertura do actual momento político português.

✲ Fomos procurados por distinto cronista filatélico, e nosso prezado amigo e colaborador, o dr. Silva Gama, que primeiro nos afirmou (e depois quis ir a casa buscar as provas, o que não consentimos, claro) não serem verdadeiras as informações que recebêramos, e aqui referimos ao de leve no domingo passado, sobre referências que nos teriam sido feitas na secção filatélica de um jornal e na de um emissor. Aceitando plenamente os desmentidos do dr. Silva Gama, de que nenhuma referência nos foi feita, só temos que lamentar as informações que nos foram transmitidas, e que pedir desculpa àquele nosso prezado amigo.

✲ Do Brasil, recebemos larga correspondência filatélica, designadamente de Hugo Fraccaroli e do almirante Magalhães Macedo, do Rio de Janeiro, e de Francisco Firmino de Araujo, de Fortaleza, Ceará.

✲ E recebemos o n.º 3 da revista «Inter TAP Line», interessante e valioso órgão da TAP.

✲ Aquele número da referida revista insere notável artigo do nosso querido amigo cap. F. Lemos da Silveira, o maior aerofilatelista português, sobre «1946 / / On the may to Africa with Douglas DC 3».

✲ Recordam-se os nossos leitores da série de artigos que, recentemente, aqui publicámos sobre a série de selos dedicada ao centenário da Abolição da Pena de Morte em Portugal. Num deles, fizemos referência ao prof. Braga da Cruz. Dele recebemos, agora, o seu livro «O movimento abolicionista e a Abolição da Pena de Morte em Portugal», que é o discurso proferido por ele na sessão solene da Academia das Ciências de Lisboa, em 1 de Julho de 1967, mas aumentado com centenas de notas, eruditas e exaustivas, que devem decuplicar aquele discurso, transformando-o em notável volume de cerca de cento e setenta páginas. Agradecemo-lo, bem como á generosa dedicatória, que, por demasiadamente excessiva, temos pena de aqui não poder reproduzir. Mas generosidades tão grandes, — chegam a deslumbrar os pobres!

CAMINHOS DE FERRO

LEILÃO

Em 7 de Outubro p. f.º e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 4 daquele mês, das 10 ás 17 horas, excepto sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interesadass.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m 665 kc/s — Às 15 e 50: Resumo do programa — futebol: Relatos, informações e comentários dos jogos da 4.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão; 18 e 05: Panorama musical; 18 e 50: Domingo desportivo; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22. Teatro das comédias «O Caminho da Glória» de Alexandre Kuprine, adaptado por Manuel Lereno; 22 e 40: Guitarradas pelo Conjunto de Raul Nery; 23 e 05. Programa da noite; 23 e 20: Sol e toiros; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 45: Canções de Mozart, pelo soprano Rita Streich, acompanhado ao piano por Eirk Wereba; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: A orquestra «I Musici», na execução de obras de Bach; 21: Recital pela cantora Maria Luísa Gomes Santos; 21 e 20: Islamey (Balakirev) — Orquestra Filarmónia direcção: Lovro von Matacic; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 21 e 58: 4.º acto e entreacto, da ópera «Os Contos de Hoffmann»; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

PROGRAMA EM FM 2 — 15 e 50: Musica de tecla; 16 e 30: 2.º e 3.º actos da ópera «Diálogos das Carmelitas»; **3.º Programa** — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Ciclo Vivaldi; 00: Musica sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 15 e 52: Tarde desportiva; 18: Chave do totobola; 18 e 02: Domingo musical; 18 e 30: Variedades; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Orquestras famosas; 21 e 03: Hot Club; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Leitura; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03. Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pendulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM: 22 e 02: Programa á Gô-Gô: 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2. FM-67: 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: 15 e 52: Tarde desportiva; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica da Itália; 19 e 03: Momento sul americano; 19 e 15: Crónica Feminina; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 05: Campeão português; 20 e 20: Norte dia a dia: 21 e 02: Solista; 21 e 15: Rádio Tupi portuguesa; 21 e 30: Desfile de orquestras; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 15 e 30: Onda desportiva; 18 e 05: Programa Belcar; 18 e 20: Boletim religioso. 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Musica para o seu jantar: 20 e 40: Fados de Coimbra; 20 e 55: Meditando; 21: Musica moderna para gente moderna; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 15 e 30: Onda desportiva; 18: Solos; 18 e 15: Eventual; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias, 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** Das 7 ás 8 e das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Voz de Lisboa:** Das 14 e 30 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal:** Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30 — **Rádio Graça:** Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

PROGRAMA DA TV

Às 12 e 30: Missa de domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 35: Disneylandia; 14 e 30: Eurovisão — «24 Horas de Le Mans»; 15 e 35: Tarde de Cinema — «Sandy é uma Senhora», 16 e 35: Reportagem do Exterior; 18 e 5: TV Educativa; 18 e 35: Desenhos Animados; 18 e 50: Eurovisão — Concerto para piano e orquestra de Tschaikowsky; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Enciclopédia do Mar; 20 e 45: TV Rural; 21 e 10: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico, 21 e 55: TV Clube, com o cançonetista brasileiro Catulo de Paula; 22 e 25: Série Dramática — «A Auréola de Chumbo»; 23 e 25: Domingo Desportivo; 23 e 40: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: No mundo da mulher; 20 e 15: Momento Desportivo; 20 e 45: No mundo da arte; 21 e 10: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Variedades — «Gilbert Bécaud-Show», com Gilbert Bécaud, Peggy March, Toulai, Torill Ravnaas, Françoise Hardy, Barbara, Jean- Pierre Sabar, Botho-Lucas-Chor e a Orquestra de Raymond Bernard; 23: Série Policial — «Distrito 87»; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla. 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 862721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R (área rural), 36865

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Marta, 775171 ✲ Hospital de S José 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões soros e oxigénio 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativa) 767777 761176 e 763456

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das indicações e telefone entre parênteses)

AJUDA — Mouro, Trav do Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (638824)

ALCÂNTARA — Bairrão R. Prior do Crato, 25 (66 32 ·)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis 46 (42453)

ALVALADE — Zil Av do Igreja, 9-C (7· 180) ✲ **Roma** Av de Roma, 85-B (772466) ✲ **S. João de Deus** R Pedro ivo, -A-B (725 40)

AMOREIRAS — Britanica [illegible] da Póvoa, 5-B (689250)

AREEIRO — Garantia Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial**, Av Guerra [illegible] 40-B (726860)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da República 14-A (77 379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar 45-49 (773043) ✲ **Dalva**, Av Duque de Avila, 25 (45225) ✲ **S Sebastião**, Largo de S Sebastião da Pedreira, -9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Lira, Praça das Casas Novas, lote 66 (310 72).

BAIXA — Fernandes, R de S José, 87 (326476) ✲ **Azevedo, Filho** Pr de D. Pedro IV 3 (327478).

BENFICA — União Est de Benfica 592-594 (700092) ✲ **Alegria**, Est de Benfica, 80-A-B (7805 ·)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R do Infantaria 6 98-B (688807) ✲ **União**, R Saraiva de Carvalho 9 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar R B, 75-A. B. Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Pinto**, R de Campolide. (6826 0)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins 25 (553468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo 66-B (66697 ·).

ESTEFANIA — Mundial, L. D. Estefânia, · (45578)

GRAÇA — Ziller R de S Tomé 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar 11 (790480) ✲ **Douro**, Av das Linhas de Torres 93-A-B (791131)

MADRAGOA — Eduardo A César R das Trinas, 02 (66263 ·)

OLIVAIS — S. Paulo, Rua 4, lote 823, junto á Estrada de Moscavide — Olivais Sul (310711).

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras 202-B (780841)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, Rua Morais Soares 66-A (8480)

PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).

PRINCIPE REAL — Albano, R do Escola Politécnica, 59 (326750).

REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)

ST AMARO — Correia de Azevedo, R. Luis de Camões 42-B (638625)

S. BENTO — Moz Teixeira, R Poço dos Negros, 15 (679961)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso, 11-13 (38 36) ✲ **Banha**, Est de Chelas, 73-75 (38224) ✲ **Frazão**, R. da Cruz de St Apolónia 90-92 (347019)

MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato, 75-A (Tel. 2518918).

● Linha de Cascais

ALGES — Branco — Av Comb G Guerra, 29 — (Te 2 208 ·)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Telefone 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (el. 2432034).

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430094)

PAREDE — Aisir — Av G Coutinho, B. das Caixas de Previdência — (Tel. 2472948)

ESTORIL — Suiça — Cruzeiro — (Tel. 260087)

CASCAIS — Marginal — Av.ª Marginal (Tel 280078), **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel 2802 4)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R Elias Garcia, 209 — (Tel 930019) ✲ **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B — (Tel 932485) — **Confiança** — Av D Nuno Alvares Pereira, 5-A — (Tel 938 49)

DAMAIA — Lemos — R. de Goa, 8-A (Tel. 971121).

QUELUZ — Gil — Av.ª Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av.ª Elias Garcia, 51/51-A (Tel 950123)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrezes — L Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES—Colares—Abreja (Tel. 299088).

● Outra banda

ALCOCHETE — Nunes, L coronel Ramos da Costa 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Central — R de Olivença, 11-B — (Tel 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel 224302).

BARREIRO — St.ª Marta — R. do Lavradio, 77-C — (Tel 2272141).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro, 62 (Tel 270121).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 — (Tel 230008)

SESIMBRA — Lajes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz — (Tel 22408) ✲ **Portugal** — R Camilo Castelo Branco — (Tel 23211).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhos, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bomfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 50595
(M. 12 anos)
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2. SEMANA
Volta a tela gigante dos 70 mm o gigantesco espectáculo de gargalhada
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
com Stuart Whitman, Sarah Miles e Alberto Sordi

MONUMENTAL
Telef. 55513
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
OS BOINAS VERDES
com John Wayne, David Jansen Jim Hutton
TECHNICOLOR — PANAVISION

ODEON
Tel. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
GRANDE ÊXITO
Um emocionante filme português
A odisseia de duas mulheres vítimas de uma paixão proibida
ESTRADA DA VIDA
com Paulo Renato e Laura Soveral
No prog.: MARCHAS POPULARES 1968 (colorido) (Adultos

EDEN
Tel. 32 07 61
As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Technicolor
Techniscope
UM INFERNO DE ACÇÃO
OS LONGOS DIAS DA VINGANÇA
com Montgomery Wood — Gabriella Giorgelli

RESTELO
Tel. 61 03 75
Às 21.30
(M. 12 anos)
Um emocionante filme de acção e «suspense»
Em Cinemascope e Eastmancolor
O HOMEM QUE VALIA UM MILHÃO DE DÓLARES
com Frederick Stafford, Peter Van Eyck, Sarah Stephane e Raymond Pellegrin

POLITEAMA
Tel 32 63 65
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
(Maiores 17 anos)
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES
Um filme de acção emocionante
A história de uma terrível desforra
100 000 DÓLARES POR RINGO
com Richard Harrison, Eleonora Bianchi e Fernando Sancho

CASINO ESTORIL
TELEFONE 26 07 29
As 17 e 21.30
(M. 12 anos)
GRANDE PRÉMIO
(Grand Prix)
PANAVISION-METROCOLOR
com James Garner, Eva Marie Saint

CINE TEATRO
LIDO
Tel 93 75 93
AMADORA
Às 15.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Acção, Amor e Aventura num filme de grande emoção!
CHUBASCO
com Cristopher Jones e Susan Strasberg

SÃO JORGE
Tel. 54154
HOJE
As 15 e 21.30
(M. 17 anos)
EM 2.ª SEMANA
HAWAII
Visão deslumbrante dum paraíso perdido!
com Julie Andrews, Max Von Sydow e Richard Harris

SÃO LUIZ
Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de ontem e de sempre
(Adultos)
com Burt Lancaster, Deborah Kerr, Montgomery Clift e Frank Sinatra
ATÉ A ETERNIDADE
Um filme de FRED ZINNEMANN

AVIS
Tel 47163
As 15.30 e 21.45
(M/ 12 anos)
5. SEMANA
Technicolor
Gianni Morandi — Sandra Milo
Rosemarie Dexter — Rossano Brazzi
POR AMOR... POR MAGIA...
A moderna história de Aladino

CINEMA IDEAL
Tel. 32 41 94
(M. 12 anos)
TEMPESTADE SOBRE O ÍNDICO
DUELO NO RIO GRANDE

TERRASSE
Tel 32 09 17
As 15 e 21
(M 17 anos)
M A D A M E X
A MINHA SENHORA

ELIZ
As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
ESTE É O MEU MUNDO
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

CONDES
Tel. 32 25 23 e 32 67 1?
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
Um grande filme de aventuras para a juventude...
PARIS-ISTAMBUL SEM REGRESSO
com Ken Clark — Margaret Lee — Michaela
SCOPECOLOR

IMPÉRIO
Tel 555134
As 15.15, 18.30 e 21.30
Eastmancolor
(Adultos)
Um filme invulgar do MESTRE ANDRÉ CAYATTE
OS OSSOS DO OFICIO
A revelação de um grande actor:
Jacques Brel
com Emmanuell Riva

estúdio
Tel. 55 51 20
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Delmer Daves
3.ª SEMANA
com Humphrey Bogart e Lauren Bacall
O PRISIONEIRO DO PASSADO

ROMA
Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um movimentado filme de aventuras
A MORTE ESPREITA
EASTMANCOLOR
com George Martin — Vivi Bach

EUROPA
Tel. 68 10 10
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 6 anos)
Um festival de alegria para os meninos e meninas de Lisboa
OS PEQUENOS HOMENS DA FLORESTA
Um filme de WALT DISNEY, com Walter Brennan, Tom Lowell, Karen Dotrice
ATENÇÃO: Todos os maiores de 6 anos podem assistir ás sessões da tarde e da noite.

estúdio 444
Tel 77 90 95
As 15.30 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
A excepcional realização de Valério Zurlini premiada no Festival de Cannes
A RAPARIGA DA MALA
com Claudia Cardinale Jacques Perrin

MUNDIAL
Tel. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
A obra-prima de ANTONIONI
O GRITO
com Steve Cochram, Alida Valli e Dorian Gray

ALVALADE
Tel 76 30 80
As 15.45 e 21.45
Um filme de ontem e de sempre
(Adultos)
ATÉ A ETERNIDADE
com Burt Lancaster, Deborah Kerr, Montgomery Cliff e Frank Sinatra
Um filme de FRED ZINNEMANN

IMPERIAL
As 15 e as 21 h.
(Adultos)
ARIZONA COLT
CASAMENTO A PROPÓSITO

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 16 e 2130: Grande Companhia Internacional (6 anos).

TEATROS
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande poeta é o Zé» (17 anos)

CINEMAS
ARCO ÍRIS — Às 21: «A Estrela negra» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «A dança dos diamantes» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Grande prémio» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «As duas fases do perigo» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Arizona Colt» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21: «Balalaika» (12 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21: «Viver para viver» (17 anos).
CINEMA CASTANHEIRA — «Fantomas passa ao ataque» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — «Não provoquem a Rita» (12 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — Às 21: «Arabesco» (12 anos).
CINE-UNIVERSAL — Às 21: «Férias no Harem» (12 anos).
CINE-CAMPOLIDE — Às 21: «O Vale da Honra» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).
BOMB. VOL. LOURES — Às 21 e 30: «As armas da vingança» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Quarto para dois» (17 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O Cântico da carne» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Lírios do Campo» e «Não perca a cabeça» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «O grande prémio» (12 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Sua excelência» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30 — «As cartas do escorpião» (17 anos).

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A princesa» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Encrenca dupla» (12 anos).
AMADORA — REREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O amor desceu em pára-quedas (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Cabriola» e «Os Cossacos» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «O senhor da guerra» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Música no coração» (12 anos).

● Outra banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Os corruptos» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Diabolik» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Desapareceu um espião» e «História de uma carta» (12 anos).
BARREIRO — GINASIO — Às 21: «Jerry Cotton não dá gorgetas» (12 anos) — FERROVIÁRIOS — Às 21: «O amor desceu em pára-quedas» (12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O leão de Tebas» e «Diabruras de Cristina» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Este difícil amor» (17 anos).

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 86-r/c., Dt
LISBOA — Telef 57211

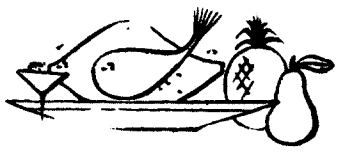
CASAMENTOS-LANCHES
52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

ÚLTIMO DOMINGO
— DA —
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
DE 1968
TUDO NO PARQUE DE ENTRECAMPOS ATRAI O PUBLICO DESDE O MAIS SIMPLES DIVERTIMENTO AQUELE QUE OFERECE MAIORES E MAIS AGRADAVEIS SENSAÇÕES
HOJE É DIA GRANDE
A FEIRA POPULAR ABRE AS 15 HORAS
ESPECTACULO PERMANENTE ATÉ DE MADRUGADA
EM PLENO FUNCIONAMENTO TODAS AS ATRACÇÕES
RESTAURANTES — CAFÉS — ESPLANADAS — CASA DE FARTURAS — SORTEIOS — VINHOS DE TODAS AS REGIÕES, ETC
EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PUBLICO EM GRANDIOSOS PAVILHÕES E LINDOS STANDS
TRANSPORTES FACEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

1 DE OUTUBRO
ALMOCE EM AGRADAVEL COMPANHIA COM
ISABEL RUTH e JOÃO D'AVILLA
NO AMBIENTE QUE LHE PROPORCIONA O
«INSÓLITO»
ONDE A **SIMMY** O ESPERA COM BOA COZINHA PORTUGUESA
AV. 5 DE OUTUBRO, 170-B — TELEF.: 77 52 14
LISBOA

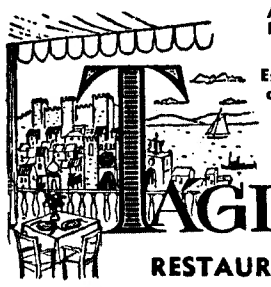
SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO PANK
ÀS 18.30 H.
UM SENSACIONAL PROGRAMA DE DESENHOS ANIMADOS COM DESTAQUE PARA AS ÚLTIMAS AVENTURAS DA FAMOSA «PANTERA»

(MAIORES DE 6 ANOS)

bom apetite


Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D Estefânia, 23 a 27
Telef 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

ESPECIALIDADE
COZINHA PORTUGUESA
MESA REDONDA — 50$00

AMANHÃ Bacalhau à Braz
Espetada de vitela à moda de Vila Real
TAGIDE
RESTAURANTE
LARGO DA BIBLIOTECA, 20
TELF 362123 LISBOA
ABERTO ATÉ AS 3.30 H.

XANGAI
RESTAURANTE
Av. Duque de Loulé, 20-B / T. 57378
(frente á Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE
GALINHA C/ ANANAS
E FICARÁ CLIENTE

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
(AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RAIO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados, das 9 ás 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

PRESIDENTE DO CONSELHO: MANHÃ DE TRABALHO NO GABINETE DA RESIDÊNCIA

O sr. Presidente do Conselho passou esta manhã em casa trabalhando no seu gabinete.

A «limousine» preta da Presidência do Conselho que o sr. prof. Marcello Caetano passou a utilizar não apareceu, assim, junto do n.º 46 da Rua Duarte Lobo.

Os jornalistas que ali permaneceram durante toda a manhã, procurando registar o primeiro domingo do novo Chefe do Governo, viram assim baldada a sua tentativa de colher algo da vida familiar do prof. Marcello Caetano na manhã soalhenta deste último domingo de Setembro. Aliás, o movimento junto da sua residência foi bastante reduzido, no que respeita a actos ou visitas oficiais.

Com efeito, o sr. Presidente do Conselho apenas recebeu o dr. Gonçalo de Mesquitela, presidente da comissão provincial da União Nacional, em Moçambique, deputado á Assembleia Nacional pela mesma província e amigo íntimo do novo Chefe do Governo. Tendo chegado ali cerca das 11 e 30, pouco depois logo foi recebido. A visita demorou meia-hora e, á saída, o dr. Gonçalo de Mesquitela declarou aos jornalistas que o sr. Presidente do Conselho almoçaria em casa e não sairia para ir á missa, á hora costumada.

Entretanto, detivera-se junto da sua residência um automóvel da Armada: um marinheiro saiu, entregou uma carta e o carro partiu.

Alguns particulares ali se dirigiram, também, a entregar cartões.

Às 12 e 50 a porta da vivenda abriu-se: saiu, então, sua filha D. Ana Maria de Barros Alves Caetano. Um vestido ligeiro, estival, de cores vivas. Interrogada pelos repórteres respondeu delicadamente, com evasivas comprensíveis, sobre a actividade do pai:

— Sim, almoça em casa. Assistiu á missa, na noite passada, numa capela particular.

— ...

— O que fará de tarde?! Não sei, não posso dizer. Desculpem.

E logo partiu, conduzindo um «Peugeot 204» de tom branco, cuja porta custou um pouco a abrir.

Eram 13 horas, quando apareceu, a pé, o embaixador da Itália em Lisboa. Entregou um sobrescrito grande e um cartão:

— Da parte do embaixador de Itália, disse.

E a tarde domingueira continuou soalhenta, tal como a manhã. Calma e discreta: Carros e peões que passavam, olhavam os carros da Imprensa, os repórteres e a guarda á residência. Sorriam e comentavam:

— É a casa do Presidente do Conselho, do prof. Marcello Caetano.

E seguiam.

A filha do Presidente do Conselho, D. Ana Maria de Barros Alves Caetano, quando esta manhã conversava com os jornalistas

5584 contos de prémios no Totobola

Estão prontas para escrutínio, que se realiza amanhã, 990 369 matrizes (mais 39 440 que na semana passada), contendo 8 008 048 apostas (mais 543 558) que deram uma receita líquida de 12 012 072$00.

Assim, o montante para prémios a distribuir cifra-se em 5 584 000$00 sendo de 2 792 000$00 o valor de cada prémio, ou seja perto de 189 contos mais em cada escalão, do que no ultimo concurso.

O próximo concurso

O boletim do concurso da próxima semana, o n.º 5 da temporada, inclui os seguintes jogos dos Campeonatos Nacionais das I e II Divisões:

Braga-Setubal, Belenenses-Sanjoanense, C. U. F.-Sporting, U. Tomar-Guimarães, A. Viseu-Famalicão, Covilhã - Beira-Mar, Espinho-Salgueiros, Tirsense-T. Novas, Valecambrense-Tramagal, Alhandra-Barreirense, Portimonense-Lusitano, Luso-Torriense e «Leões»-Sesimbra.

UM CORPO A BOIAR PERTO DA ROCHA CONDE DE ÓBIDOS

Apareceu esta manhã a boiar junto á Rocha Conde de Óbidos o corpo de um jovem que, cumpridas as formalidades legais, foi removido para a morgue. Ainda não pôde ser identificado. Mas supõe-se corresponder á identidade de um trabalhador que na passada terça-feira caiu ao rio no Cais da Matinha. Nome: Aristides de Jesus Alves, 19 anos, residente em vida na Póvoa de Santa Iria.

DESMENTIDO DO PRESIDENTE DA CITROEN

PARIS, 29 — (A. N. I.) — «A Citroen não ficará sob o «contrôle» da Fiat» — disse o presidente da fábrica francesa de automóveis, Pierre Bercot, numa declaração divulgada a noite passada em Paris.

As especulações de que a Citroe seria vedida á Fiat foram estimuladas pela partida de Pierre Bercot, ontem de mahã, para Milão, e pela notícia de que haveria uma conferência de Imprensa sobre o caso.

O necessário acordo do Governo francês para uma companhia francesa ser vendida a uma firma estrangeira fora ontem anunciado como «provável»

O especialista financeiro de «Le Figaro», diz, porém, que a declaração de Pierre Bercot «significa que a Fiat (que só terá entre 20 e 40 por cento das acções da fábrica de automóveis francesa) não absorverá a Citroen e não terá a maioria que garante o «contrôle». «Confirmamos, sem carácter oficial, que a Citroen não passará para a tutela estrangeira e conservará para a autonomia da sua administração».

O PARTIDO COMUNISTA CHECO INICIOU UM MOVIMENTO PARA SALVAR A SUA REFORMA

PRAGA, 29 — (A. N. I.) — O Partido Comunista Checoslovaco iniciou hoje um movimento para tentar salvar a sua reforma da depuração pelo Kremlin.

Nas células do Partido foram aprovadas moções, publicadas nos jornais, advertindo que não seria reconhecido nenhum «leader», sem que houvesse eleições num âmbito de liberdade.

Em círculos do Partido diz-se que tinha sido passada palavra para as camadas mais baixas do Partido avisando que os russos estão a procurar eliminar, ao memo tempo, a liberalização e os chefes que a promoveram, começando por Josef Smrkovski, presidente da Assembleia Nacional.

Os russos consideram-no o mais perigoso «leader», devido á sua oposição á invasão e ocupação da Checoslováquia, e porque a sua popularidade vem a seguir á de Dubcek.

YEVTUSHENKO CRITICOU A INVASÃO DA CHECOSLOVAQUIA — segundo o «Sunday Times»

LONDRES, 29 — (R.) — O controverso poeta soviético Yevgeny Yevtushenko enviou um telegrama aos dirigentes soviéticos denunciando a invasão da Checoslováquia como sendo um trágico erro segundo informou hoje o «Sunday Times».

O telegrama a Leonid Brezhnev e a Alexei Kossyguine foi enviado em 22 de Agosto, no dia seguinte á entrada das tropas do Pacto de Varsóvia na Checoslováquia, diz o jornal.

O poeta foi indicado como tendo classificado a invasão como um trágico erro e um amargo golpe contra a amizade soviético-checa e o movimento comunista mundial. Ela diminuiu, também, o prestígio russo no mundo e aos olhos do seu próprio povo.

ÚRSULA - BELMONDO: O FIM DE TUDO AO FIM DE TRÊS ANOS

MILÃO, 29 — (A. N. I.) — «Amei Úrsula Andress desde o primeiro instante», afirmou o actor francês Jean-Paul Belmondo á revista italiana «Bella». «Creio que ela também me amou, e é tudo». É evidente que os primeiros tempos foram difíceis, porque eu, mais do que um actor, era considerado um bom chefe de família. Foi nesse período que decidimos interpretar menos filmes juntos e aparecer em publico o menos possivel».

Jean-Paul Belmondo conheceu Úrsula em 1965, durante as filmagens de «O homem de Hong-Kong», e assegurou que as suas relações com a actriz continuam a ser as melhores.

Falando da sua carreira, Belmondo revelou que Hollywood lhe não interessa. Das 37 peliculas que já interpretou, recorda de um modo particular, «Carta a uma noviça», de Lattuada, «As duas mulheres», de De Sica, «La viaccia», de Bolognini, e «Mare matto», de Castellani.

ISRAEL ADVERTE O EGIPTO

TEL-AVIV, 29 — (F. P.) — Israel advertiu o Egipto de que, «no futuro, não deixará passar despercebidas as sabotagens e emboscadas organizadas por comandos egípcios na margem oriental do canal do Suez», declarou a Rádio Nacional israelita, numa emissão em língua árabe.

OJUKWU AGRADECE A MAO TSÉ TUNG

UMUAHIA (Biafra), 29 — (A. N. I.) — Foi esta manhã divulgado o envio de uma carta endereçada pelo tenente-coronel Odumegwu Ojukwu, chefe do Estado de Biafra, a Mao Tsé Tung, em que o dirigente biafrense exprime «a sua profunda gratidão» ao dirigente comunista chinês pela «simpatia que têm manifestado pela nossa luta contra as intrigas do imperialismo anglo-americano, apoiadas pelo revisionismo soviético».

Acidente ferroviário em Jamba (Angola) —80 mil contos de prejuízo

LUANDA, 29 — (L.) — Causou prejuízos avaliados em 80 mil contos um acidente ferroviário registado próximo da povoação de Jamba, entre duas composições do Caminho-de-Ferro de Moçâmedes — revelou o director desta empresa, eng. Antunes Cunha. Acrescentou que o movimento dos combóios que transportam o minério de ferro de Cassinga não sofrerá qualquer paralisação.

Uma das composições era rebocada por quatro locomotivas «Diesel» hidráulicas, e a outra por uma «Diesel» eléctrica, tendo chocado de frente, quando seguiam pela mesma via, em velocidade normal.

As máquinas ficaram completamente enfeixadas, tendo sido aberto um inquérito para apuramento de responsabilidades.

NSU
CONCESSIONÁRIO
AUTO EDUARDO COSTA, LDA.
Rua de Campolide, 27 — LISBOA
Telefs. Escrit. 687615 OFIC. 685080 Vendas 685081
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP